



PLANO DE ATIVIDADES 2015

Plano de Atividades da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, unidade orgânica da Universidade Nova de Lisboa, para o ano de 2015.

Para apresentação em Conselho de Faculdade a 18 de dezembro de 2014, no cumprimento da alínea c), n.º 3 do art.º 10 e da alínea l), n.º 2 do art.º 15º dos Estatutos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

SUMÁRIO

O plano de atividades que a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa propõe para o ano de 2015 é enquadrado pelo plano de ação plurianual aprovado para o mandato da atual Direção e é orientado por um perfil de continuidade em relação ao plano de atividades posto em prática em 2014. Com efeito, o plano de ação plurianual permite tornar natural a sucessão de atividades ao longo dos anos.

Assim, uma parte importante das opções defendidas para 2014, e que tramitaram ao longo deste ano, terão impacto sobretudo em 2015: é, por exemplo, o caso das contratações estratégicas de Professores Auxiliares, do mapeamento científico da Faculdade ou do processo de avaliação externa dos centros de investigação e concomitante processo de reorganização da rede de unidades. É nesse sentido que tomamos a opção de não considerar nenhum exercício anual como estanque porque, em 2015, estaremos a acompanhar os efeitos naturais de ações tomadas em 2014.

Por este motivo também, as grandes linhas orientadoras do programa para 2015 são já conhecidas dos leitores do plano para 2014. No âmbito do ensino, pretende-se, por um lado, desenvolver estruturas que garantam a monitorização sistemática da qualidade do ensino, destacando-se, contudo, o facto de se pretender lançar, durante o ano de 2015, o estudo de viabilidade de uma reforma curricular ao nível de 1.º e 2.º ciclo. Por outro lado, pretende-se aplicar medidas que assegurem a permanente evolução do nível de qualidade, como a avaliação dos perfis curriculares dos cursos, em especial dos de 2.º ciclo, a extensão a todos os departamentos do controlo da assiduidade docente, a contratação de Professores Catedráticos Visitantes ao abrigo do Convénio Santander e a afetação de orçamento departamental competitivo.

O ano de 2015, no âmbito da investigação, ficará marcado pela divulgação dos resultados da avaliação externa das unidades de investigação. Esta avaliação determinou a reorganização da rede de unidades e vai determinar o seu regime de financiamento para os próximos anos. Espera-se, por isso, o início de um novo período de trabalho, acompanhado por novos procedimentos, em particular, a informatização de todo o ciclo de gestão dos projetos de

investigação através do módulo GPI. Propõe-se consolidar o número de workshops e jornadas de divulgação de oportunidades de financiamento e de boas práticas de candidaturas a financiamento, bem como continuar com os incentivos financeiros aos investigadores através de prémios de produtividade e de independente gestão de *overheads* através da “conta investigador”.

Finalmente, para os serviços de apoio – e depois de, no ano de 2014, se ter apostado fortemente na reorganização dos serviços, na estabilização das estruturas de coordenação e na produção de manuais de procedimentos – o ano de 2015 será um ano de concentração na avaliação da qualidade interna dos serviços. Pretender-se-á fazer um levantamento objetivo das principais atividades de cada serviços e dos recursos envolvidos em cada uma delas para aferir o seu nível de eficiência.

ÍNDICE

1.	A FCSH EM NÚMEROS	6
2.	PROGRAMA DE AÇÃO PLURIANUAL	7
3.	LINHAS DE ORIENTAÇÃO DA AÇÃO DA FACULDADE EM 2015	9
	Diretor	9
	Conselho Científico	13
4.	ATRIBUIÇÕES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	17
5.	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA FACULDADE	18
5.1	ÓRGÃOS DA FACULDADE	18
5.2	ORGANOGRAMA FUNCIONAL DA FCSH	22
5.3	ORGANIZAÇÃO INTERNA.....	23
6.	CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS	29
7.	RECURSOS HUMANOS	35
8.	CURSOS EM FUNCIONAMENTO	37
9.	PLANOS DE ATIVIDADES DOS DEPARTAMENTOS	38
	1. Antropologia	39
	2. Ciências da Comunicação.....	45
	3. Ciências Musicais	49
	4. Estudos Políticos	54
	5. Estudos Portugueses	58
	6. Departamento de Filosofia	64
	7. Geografia e Planeamento Regional.....	66
	8. Departamento de História	72
	9. História da Arte	75
	10. Línguas, Culturas e Literaturas Modernas	78
	11. Linguística	84
	12. Sociologia	89
10.	PLANOS DE ATIVIDADES DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO	96
	Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical – CESEM	98
	Centro de Investigação em Ciências Sociais – CICS.NOVA	101
	Instituto de Estudos de Literatura Tradicional – IELT	107
	Centro de História d’Aquém e d’Além-Mar - CHAM.....	116
	Centro de Linguística da UNL - CLUNL.....	121
	Centro em Rede de Investigação em Antropologia - CRIA.....	125
	Instituto de Estudos Medievais – IEM.....	129
	Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança - INET-MD	135
	Instituto de Filosofia da Linguagem – IFL.....	138
	Instituto de História Contemporânea – IHC.....	141
	Instituto de História da Arte – IHA.....	147
	Centro de Investigação Tecnológica e Interactiva – CITI.....	149
	Instituto de Arqueologia e Paleociências – IAP	152
	Instituto de Política e Relações Internacionais – IPRI	156
11.	PLANOS DE ATIVIDADES DOS SERVIÇOS	159
	1. Área de Serviços aos Alunos.....	160
	2. Área de Apoio ao Ensino e à Investigação.....	164
	3. Área de Recursos Humanos, Financeiros e Patrimoniais	178

1. A FCSH em números

Ano letivo 2014/2015	
94 Cursos	5154 alunos
14 Licenciaturas	2693 alunos
12 Pós-graduações	101 alunos
42 Mestrados	1482 alunos
25 Doutoramentos	878 alunos
Novos Alunos	1530 alunos
Licenciaturas	725 alunos
Mestrados	665 alunos
Doutoramentos	140 alunos
Estudantes estrangeiros inscritos	703 alunos (67% da CPLP)
Diplomados a 31/12/2013: 1103 alunos	
Licenciaturas	555 alunos
Mestrados	442 alunos
Doutoramentos	106 alunos
Recursos Humanos	
Docentes	273 (52% mulheres)
Investigadores	27 (37% mulheres)
Não docentes	96 (76% mulheres)
Unidades de Investigação	25
UIs avaliadas pela FCT (2007)	16
Publicações em 2013	
Publicações internacionais	516
Livros	161
Publicações indexadas na <i>Web of Science</i> e <i>SCOPUS</i>	133
Total de publicações	2438
Orçamento total (previsão para 2015, não inclui saldos)	
Receitas totais	20.519.968,00 €
Despesas totais	20.519.968,00 €
Área do <i>campus</i>	17.200 m ²
Área do edifício ID	4.000 m ²

2. Programa de Ação Plurianual

O programa de ação plurianual do Diretor da FCSH assenta na produtividade, na competitividade e na internacionalização como linhas orientadoras. Assume, ao mesmo tempo, o Plano Estratégico da NOVA 2012-2016 como enquadramento para aferir áreas com potencial de crescimento, avaliar possibilidades de investimento e expansão, reforçar a massa crítica para a execução de metas de excelência e desenvolver políticas de estímulos a nível individual e institucional.

Sintetizamos, de seguida, o programa de ação plurianual para os quatros anos do mandato do Diretor em 5 eixos (Investigação, ensino, departamentos, extensão universitária e serviços) que, por sua vez, se concretizam em ações e/ou medidas. Este plano estratégico plurianual foi apresentado ao Conselho de Faculdade no ato da candidatura.

Eixo	Ação/ Medida	Medida
A	1	Aferição de áreas de excelência da FCSH - mapeamento
	2	Reorganização da rede de Unidades de Investigação
	3	Estímulo à produção e competitividade científica
	4	Estímulo à internacionalização da investigação
	5	Articulação investigação-ensino
	6	Impacto social da investigação e criação de valor
		<p>1 <i>Workshops</i> de formação e jornadas de divulgação</p> <p>2 Gestão de <i>overheads</i></p> <p>3 Incentivos financeiros aos investigadores</p> <p>4 Comunicação</p> <p>1 <i>Seed money</i> para o Programa <i>Horizon 2020</i></p> <p>2 Política de <i>overheads</i> diferenciada para projetos europeus</p> <p>3 Apoio à publicação em inglês</p> <p>1 Definição de critérios para a distribuição de serviço docente pós-graduado</p> <p>2 Oferta letiva das Unidades de Investigação</p> <p>3 Divulgação dos resultados da investigação</p> <p>1 Promoção de projetos de empreendedorismo (Incubadora de Ideias)</p> <p>2 Promoção de eventos com grande visibilidade externa</p> <p>3 Reestruturação das <i>Pedro Hispano Lectures</i></p> <p>4 Política de comunicação de especialidade</p> <p>5 Criação de polo de secretariados de apoio a Unidades de Investigação</p> <p>6 Aplicação informática de Gestão de Projetos de Investigação (myGIAF)</p> <p>7 “Conta Investigador”, associada aos <i>overheads</i> dos projetos</p> <p>8 Progressiva desmaterialização dos processos</p> <p>9 Edição de <i>newsletter</i> do investigador</p> <p>10 Ações de <i>fund-raising</i></p>

Eixo	Ação/ Medida	Medida
B	Ensino	1 Monitorização das vagas nos cursos de 1.º Ciclo
		2 Caderno de medidas resultantes da avaliação do Livro Branco dos Mestrados
		3 Oferta de cursos de Mestrado em <i>e-learning</i> e <i>b-learning</i>
		4 Programas para públicos de língua portuguesa ou que a procuram
		5 Reestruturação dos cursos de Doutoramento (financiamento FCT)
		6 Oferta de doutoramentos internacionais
		7 Reforço do Programa Pedro Hispano
		8 Avaliação de áreas de excelência
		9 Avaliação da Qualidade do Ensino
		10 Criação de estrutura de apoio aos processos de avaliação
		11 Acreditação da FCSH como instituição
		12 Controlo de assiduidade dos docentes
C	Departamentos	1 Renovação do corpo docente a partir de perfil definido pelo Conselho Científico
		2 Articulação ensino-investigação, aumento da diplomação e captação de alunos
		3 Estratégia para internacionalização da oferta letiva
		4 Autoavaliação dos cursos
		5 <i>E-learning</i>
		6 Afetação de orçamento competitivo para gestão por Coordenador Executivo
		7 Atribuição de Professor Catedrático Convidado (Convénio Santander)
		8 Acompanhamento de funcionamento dos departamentos
D	Extensão Universitária	1 Dinamização de eventos de natureza científica
		2 Dinamização de iniciativas com potencial de criação de valor
		3 Reforço da Escola de Verão / criação de Escola de Inverno
		4 Oferta estruturada de formação profissional para diferentes áreas
		5 FCSH no mapa da vida cultural de Lisboa
		6 Estratégia de comunicação da instituição
E	Serviços	1 Comunicação
		1 Plano de comunicação estratégica da FCSH (interna, externa e <i>fund-raising</i>)
		2 Melhoria dos procedimentos internos de comunicação
		3 Desmaterialização progressiva dos procedimentos administrativos
		2 Informática
		1 Reorganização do Gabinete de Informática
		2 Rentabilização de plataformas para disponibilização de produtos científicos
		3 Plataforma informática única e transversal (ensino e investigação)
		3 Internacionalização - Equipa de missão
		Concentração dos esforços e programas de internacionalização.
		Estruturação de candidaturas no âmbito do Programa Erasmus+.
		Dinamização do <i>Estudante Internacional</i>
		4 Bibliotecas
		1 Gestão centralizada dos recursos
		2 Plataforma RUN
		3 Candidatura a financiamento para a constituição de Arquivos Digitais
		5 Orçamento
		1 Instrumentos de gestão
		2 Contabilidade analítica
		3 Utilização dos saldos existentes
		6 Recursos Humanos e qualidade dos serviços
		1 Défice ETIs docentes e não docentes
		2 Formação e avaliação
		3 Abertura de concursos
		7 Instalações
		1 Campus de Campolide
		2 Gestão das instalações e equipamentos

3. Linhas de orientação da ação da Faculdade em 2015

Diretor

A apresentação das linhas de orientação das atividades da FCSH para 2015 terá de iniciar-se de forma muito semelhante ao modo que foi considerado apropriado adotar há um ano atrás, quando se apresentava o plano para 2014. Pois, como há um ano atrás, também os sinais e indicadores externos oferecem quase sempre apenas incertezas. Tal como é descrito de forma mais aprofundada no documento que apresenta a proposta de orçamento da Faculdade para 2015, não sabemos exatamente com que orçamento podemos contar no próximo ano. Sabemos, isso sim, que a proposta final representa uma diminuição da dotação em relação aos anos anteriores e que, para além disso, a proposta foi, de forma talvez pouco compreensível, elaborada com base em pressupostos que perderam a sua atualidade e que terão, inevitavelmente, que ser revistos no decurso de 2015.

Quando, há um ano, preparávamos o exercício de 2014, tivemos também a oportunidade de caracterizar o ano de 2013 como um ano em que a contínua alterações de regras com impacto financeiro, os subsequentes ajustamentos orçamentais feitos, o facto de os termos que operar já no decurso da própria execução orçamental e de apenas estarmos autorizados a fazê-los de forma intempestiva e diferida, dificultaram a capacidade de planear de forma mais rigorosa. Assinalámos esse ano como emblemático de uma experiência de gestão difícil e que esperávamos não se tivesse que repetir. No entanto, tal como o documento de apresentação do orçamento procura sintetizar, o ano de 2014 não foi menos assinalável em matéria de instabilidade legislativa e de teste à capacidade de pura reação dos serviços.

Em particular, considere-se o seguinte caso para ilustrar as recentes dificuldades de planeamento e gestão. A fatia mais expressiva de gastos não fixos na Faculdade são os gastos com docentes convidados e conferencistas. O processo de distribuição de serviço docente que

dá origem às necessidades de contratação de docentes convidados e conferencistas tem necessariamente que estar terminado, no máximo, em julho de cada ano para garantir que no início de setembro, na abertura do ano letivo, todas as unidades curriculares têm um docente atribuído.

O processo orçamental, por outro lado, inicia-se e conclui-se em torno do mês de agosto. Isto significa que todo o processo que leva à autorização de despesa relativa às contratações de docentes convidados e conferencistas tem já que estar necessariamente encerrado na data em que nos é comunicado o regime de financiamento a que vamos estar sujeitos no ano seguinte. Ou seja, a oportunidade para poder tomar uma opção de gestão estruturada foi perdida.

Isto não constituiria qualquer problema caso o financiamento do ensino superior estivesse a ser feito com base em critérios transparentes e que pudessem ser analisados, previstos atempadamente e discutidos. Porém, a única tendência nos anos mais recentes no padrão de financiamento é que as dotações comunicadas em cada ano são sucessiva e arbitrariamente inferiores às anteriores. Isto obriga-nos a um exercício especulativo, durante a distribuição de serviço docente, que pretende fazer corresponder uma qualquer diminuição nas verbas do Orçamento do Estado, que ainda não conhecemos, a uma qualquer diminuição no número de Professores contratados ou, o mesmo é dizer, à diminuição do número de unidades curriculares ou turmas oferecidas.

No entanto, é importante responder a estes desafios com tenacidade e responsabilidade e sustentar a rota ascendente que a FCSH tem tido nos últimos anos, apesar de tudo. Este plano de atividades continua a espelhar as linhas essenciais definidas no plano de ação do Diretor: uma aposta na produtividade, na competitividade e na internacionalização. Estes três vetores inter-relacionam-se necessariamente. O desenvolvimento da FCSH passa pela atração de estudantes de outros países e pela afirmação do impacto da sua produção científica na comunidade internacional. Este desígnio só é alcançado se houver uma aposta na produção com impacto, que resulta muitas vezes de uma estratégia de procura de financiamento competitivo, em que o mérito é premiado.

No plano do ensino, é dada prioridade à atuação sobre os programas de estudos pós-graduados, já que o sucesso nas colocações nas licenciaturas nos permite dar continuidade à oferta existente. Note-se, como vem descrito nos dados de enquadramento deste Plano, o aumento da taxa de ocupação nas diversas fases do concurso nacional de acesso, bem como

das taxas de diplomação. Deve equacionar-se a necessidade de repensar os cursos com dificuldade de captação de alunos, em particular Estudos Portugueses, que deverá ser reestruturado para permitir a captação de alunos estrangeiros ou, em alternativa, colocado no plano de internacionalização como instrumento para o estabelecimento de protocolos com instituições estrangeiras.

A produção do “Livro Branco dos Mestrados”, em 2012-2013 e entretanto atualizada, dá-nos um instrumento para uma avaliação muito pormenorizada da sustentabilidade da oferta de Mestrados e critérios para uma atuação. Neste momento, há cursos que funcionam com pouquíssimos alunos e casos de competição interna entre cursos. Em 2014, em conjunto com os Coordenadores de Curso e Coordenadores Executivos Departamentais, iniciou-se uma reavaliação da oferta letiva de 2.º ciclo, em função de critérios como: sustentabilidade financeira, número de alunos, articulação com 1.º e 3.º ciclo, articulação com investigação, *ratio* global docente do departamento, etc.. Em função desta avaliação estão a ser tomadas decisões como: abertura alternada de cursos, encerramento, manutenção, reestruturações. Estas terão seguimento em 2015, em articulação com o estudo de viabilidade de uma reforma curricular transversal aos 1.º e 2.º ciclo.

Nos doutoramentos, o trabalho a desenvolver é distinto. Pretende-se que os doutoramentos tenham capacidade de recrutar os melhores alunos e de gerar dissertações que sejam verdadeiros produtos científicos com impacto na literatura das disciplinas em que se inscrevem. Para este fim, serão concretizadas as medidas a desenvolver pelo Conselho Científico no âmbito do Programa Pedro Hispano e uma melhor articulação com a Escola Doutoral da NOVA.

No plano da investigação, ficaremos a conhecer os resultados da avaliação externa das unidades de investigação. Esta avaliação determinou a reorganização da rede de unidades e vai determinar o seu regime de financiamento para os próximos anos. A perceção de que é necessário internacionalizar a produção científica e procurar fundos estrangeiros no financiamento da investigação obriga a que o Núcleo de Apoio à Investigação desenvolva uma política mais pró-ativa junto dos investigadores, continuando a promover *workshops* e ações de acompanhamento da elaboração de candidaturas.

À semelhança do que aconteceu em anos anteriores, pretende-se, também, que a FCSH continue a assumir um papel ativo na reflexão sobre o papel das ciências sociais e das

humanidades nos programas europeus de funcionamento. Esta função é assumida através de uma presença constante da FCSH nos momentos de discussão pública das políticas científicas.

A preocupação com a transferência de conhecimentos não se deve esgotar nos projetos de prestação de serviços, mas incluir a criação de valor. Foi implementado, em 2014, o Centro de Inovação da FCSH, como âncora para o desenvolvimento de projetos de criação de valor – empresas criadas por alunos, prestações de serviço, etc. Pretende-se que, em 2015, este Centro continue a ser simultaneamente um recurso para o apoio à dimensão aplicada das Unidades de Investigação, mas sobretudo um instrumento colocado ao serviço dos estudantes, que deverão encontrar uma estrutura que os ajude a ver como transformar as suas aprendizagens em ideias para negócios.

O cumprimento destas tarefas implica, necessariamente, uma concentração de esforços em estratégias que envolvam a internacionalização e a comunicação. Durante o ano de 2015, pretende-se consolidar uma estrutura de apoio à internacionalização, para simultaneamente trabalhar no apoio ao *networking* para candidaturas a financiamento internacional para a investigação e para promover a mobilidade de alunos e a captação de alunos estrangeiros através de protocolos bem estruturados e de implementação realista. Esta estrutura permitirá ainda o mapeamento do potencial da Faculdade para o estabelecimento de protocolos com instituições parceiras em candidaturas no âmbito do Programa Erasmus+.

Nada disto se faz sem o forte apoio de todos os docentes, investigadores e funcionários. Importa, por isso, desenvolver uma política de estímulos e de monitorização do trabalho feito. Será dada continuidade, em 2015, ao conjunto de medidas de estímulo à produtividade e internacionalização, designadamente a Cátedra *Santander*, as bolsas de mérito social, o *seed money* para projetos de sinergias, a distribuição de *overheads* pelos Investigadores Responsáveis dos projetos, os prémios de Investigação Santander e o prémio aos departamentos que mais progressão fizeram nos indicadores de referência para a elaboração deste plano.

Conselho Científico

De acordo com os Estatutos Faculdade compete ao Conselho Científico apreciar e regular a política científica da Faculdade (art.º 18.º). No exercício desta competência, será prioridade do Conselho Científico o exercício das seguintes atividades:

- Concretizar a política de estímulos proposta neste plano, avaliando as propostas recebidas e atribuindo prémios e *seed money* aos docentes e investigadores que se distinguem pelo mérito.
- Incrementar a articulação entre ensino e investigação, através de uma definição rigorosa de perfis de docentes a contratar e de perfis de produtividade definidos como prioritários para a atividade docente nos cursos de terceiro ciclo.
- Produzir e apreciar um mapeamento científico da FCSH, com rigor e pormenor, que dê instrumentos ao Conselho Científico para a tomada de decisão. Pretende-se, através deste estudo, perceber quais as áreas científicas, os temas e os investigadores com maior produtividade e, sobretudo, cuja investigação tem maior impacto. Este trabalho permitirá que se identifiquem áreas a descoberto na FCSH e aquelas em que vale a pena investir para consolidar massa crítica. Idealmente, este trabalho será seguido de alguma atividade de benchmarking científico a nível nacional e internacional para se conseguir, simultaneamente, isolar nichos de qualidade e especificidade e identificar áreas de convergência para a promoção de redes de colaboração nacional e internacional.
- Acompanhar o desenvolvimento do projeto ROSSIO, apresentado ao concurso da FCT para Roteiro de Infraestruturas de Investigação. Este projeto visa a criação de uma infraestrutura digital para a disponibilização de recursos de investigação, em consórcio com várias outras instituições.
- Acompanhar a criação do Gabinete de Internacionalização, sobretudo de uma forma articulada com o Programa Pedro Hispano, que tem como objetivo principal a

internacionalização dos programas de doutoramento e a capacitação dos doutorandos da FCSH no desenvolvimento de competências que os tornem internacionalmente competitivos.

- No âmbito do Programa Pedro Hispano, rever as atividades propostas para tornar o Programa uma verdadeira estratégia de internacionalização dos doutoramentos. Em 2015, continuará a realizar-se a Winter School on Research Skills and Methods. As restantes atividades serão apreciadas em articulação com as dos Programas de Doutoramento financiados pela FCT.
- Acompanhar as visitas das CAE da A3ES aos cursos que estão em avaliação este ano, nas áreas da Filosofia, Geografia e Planeamento Regional, Estudos Portugueses e Linguística.
- Promover um exercício de autoavaliação da rede de ensino, em articulação com o Conselho Pedagógico, no sentido de identificar a competitividade relativa dos cursos da FCSH e o potencial de desenvolvimento da oferta, bem como a capacidade de recrutamento de alunos externos.
- Promover uma reflexão sobre a viabilidade de uma reforma da oferta curricular nos 1.º e 2.º ciclos, que potencie a mobilidade e a formação interdisciplinar dos estudantes.
- Discutir o papel das Artes na oferta formativa da FCSH, bem como a visibilidade que esta área deve assumir na estrutura da instituição.
- Acompanhar a implementação do projeto “Centro de Inovação da FCSH”, referido em 1.1., que visa dar instrumentos aos alunos para a criação de emprego e melhorar a relação com o mundo empresarial, consolidando a política de transferência de conhecimento.

O Conselho Científico reúne com uma periodicidade mensal, em sessão ordinária. Em praticamente todas estas sessões há um tema dominante. Na tabela seguinte, indicam-se os temas tratados entre outubro de 2015 e o final do ano letivo. Como se observa, é objetivo do Conselho Científico para 2015 ter uma caracterização profunda de cada um dos departamentos. Esta caracterização constrói-se através de apresentações pelos Coordenadores Executivos, em que se reflete sobre a estrutura do Departamento, o perfil dos corpos docente e discente, as necessidades do departamento e os principais desafios para os próximos anos.

Data	Tema central
17 de outubro	Departamento de Estudos Portugueses
21 de novembro	Departamento de Ciências Musicais
12 de dezembro	Departamento de História da Arte
16 de janeiro	Departamento de História
13 de fevereiro	Departamento de Estudos Políticos
13 de março	Departamento de Antropologia
17 de abril	Departamento de Filosofia e Linguística
15 de maio	Departamento de Sociologia
19 de junho	Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas
17 de julho	Departamento de Ciências da Comunicação

Sempre que necessário realizam-se reuniões extraordinárias para tomadas de decisão sobre aspetos importantes da política científica da FCSH.

Resumo das Linhas de orientação da ação da Faculdade para 2015

Ensino	Reavaliação da oferta letiva de 2.º ciclo Desenvolvimento de ofertas de mestrado em e-learning Desenvolvimento do Programa Pedro Hispano Articulação com a Escola Doutoral da NOVA Análise da organização dos Departamentos da FCSH Acompanhamento das visitas das CAE da A3ES Exercício de autoavaliação da rede de ensino
Investigação	Produção do mapa científico da FCSH Workshops e ações de acompanhamento da elaboração de candidaturas Presença da FCSH nos momentos de discussão pública das políticas científicas Consolidação do Centro de Inovação da FCSH Determinação de perfis de docentes a contratar e de perfis de produtividade Acompanhamento do início do ciclo de investigação após a avaliação de 2014 das Unidades de Investigação
Internacionalização	Criação de uma estrutura de apoio à internacionalização
Comunicação	Plano estratégico para comunicação e <i>fund raising</i>
Política de Estímulos	Estímulo à produtividade e internacionalização: seed money, prémio Santander de Internacionalização (Investigador e UI). Prémio aos departamentos para o cumprimento do plano

4. Atribuições da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) foi constituída pelo Decreto-Lei 463-A/77, de 10 de Novembro. Iniciou a sua atividade a 2 de janeiro de 1978 – ministrando os cursos de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Literárias, Antropologia, História, Línguas e Literaturas Modernas e História da Arte – com um corpo docente composto por 49 Professores.

Os Estatutos que a regem hoje foram homologados pelo Despacho n.º 3849/2009, de 16 de janeiro, do Reitor da Universidade Nova de Lisboa. Aí se estabelece que a missão da Faculdade é o serviço público para a qualificação de alto nível dos cidadãos nos domínios das ciências sociais e humanas.

Para a realização desta missão, a Faculdade assume como objetivos a excelência no ensino e na investigação, um compromisso claro com a inovação e a interdisciplinaridade, a criação, difusão e apoio da cultura humanista e a prestação de serviços à comunidade nas áreas de competência da Faculdade.

A aplicação, no terreno, dos objetivos anuais que têm vindo a ser fixados tem-se concretizado nomeadamente em programas estratégicos como a aposta estruturada em eixos interdisciplinares – que aproximam unidades de investigação e programas formais de doutoramento, a sociedade civil e a academia – e, concomitantemente, a aposta na internacionalização seleta de cursos de terceiro ciclo. Acrescente-se, ainda, o desenvolvimento de um sistema de incentivos e de reconhecimento do mérito no âmbito da publicação e gestão de projetos de investigação internacionais, programas de combate ao insucesso e abandono escolares, a criação de cursos não conferentes de grau e de cursos livres – incluindo uma Escola de Verão anual – e a capacidade de prestação de serviços a entidades públicas e privadas.

5. Estrutura Organizacional da Faculdade

5.1 Órgãos da Faculdade

São órgãos da Faculdade o Conselho de Faculdade, o Diretor, o Conselho Científico, o Conselho Pedagógico e Conselho de Estudantes.

5.1.1 Conselho de Faculdade

De acordo com os Estatutos da FCSH, o Conselho de Faculdade é um órgão colegial representativo, composto por treze membros – oito docentes ou investigadores, um estudante e quatro individualidades externas à Faculdade. Compete ao Conselho de Faculdade, nomeadamente, a eleição do Diretor da FCSH por maioria absoluta, de entre o quadro de professores catedráticos e investigadores coordenadores em efetividade de funções na Faculdade, aprovar as propostas de alterações aos estatutos da Faculdade.

Compete, ainda, ao Conselho de Faculdade, sob proposta do Diretor, aprovar as opções estratégicas de médio e longo prazo e os planos estratégicos de médio prazo, aprovar os planos anuais de atividades e apreciar o relatório anual das atividades da instituição, aprovar a proposta de orçamento e aprovar as contas anuais, acompanhadas do parecer do fiscal único.

Composição do Conselho de Faculdade

Presidente: Dr. Francisco Pinto Balsemão	
Dr. António Vieira Monteiro	Prof. Doutor João de Deus Santos Sàágua
Embaixador Francisco Seixas da Costa	Prof.ª Doutora Maria Regina Salvador
Comendador Nazim Ahmad	Prof.ª Doutora Maria Helena Trindade Lopes
Prof.ª Doutora Salwa Castelo-Branco	Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira
Prof. Doutor António Marques	Prof.ª Doutora Ana Paiva Morais
Prof.ª Doutora Margarida Acciaiuoli Brito	Dr.ª Sara Recharte

5.1.2 Conselho Científico

O Conselho Científico é constituído por quinze docentes e investigadores, dos quais doze membros representantes do conjunto de professores e investigadores e três membros representantes das unidades de investigação reconhecidas e avaliadas positivamente nos termos da lei.

Compete ao conselho científico, nomeadamente, apreciar o plano de atividades científicas da Faculdade, pronunciar-se sobre a criação, transformação ou extinção de unidades de ensino e de investigação da Faculdade, pronunciar-se sobre a criação, a alteração e a extinção de ciclos de estudos e aprovar os planos de estudos dos cursos ministrados; estabelecer as condições de admissão de todo o pessoal docente e investigador, propor a composição dos júris de provas de mestrado, de doutoramento e de agregação ou propor a composição de júris de concursos académicos.

Composição do Conselho Científico

Presidente: Prof. Doutor João Costa	
Prof. Doutor Abel Barros Baptista	Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista
Prof. Doutor Francisco Caramelo	Prof. ^a Doutora Luísa Rodrigues Cymbron
Prof. Doutor Pedro Tavares de Almeida	Prof. ^a Doutora Maria Antónia Coutinho
Prof. Doutor Francisco Rui Cádima	Prof. ^a Doutora Maria José Roxo
Prof. ^a Doutora Joana Esteves da Cunha Leal	Prof. ^a Doutora Maria Teresa Pinto Coelho
Prof. Doutor João Luís Vieira Lisboa	Prof. Doutor Rui Santos
Prof. Doutor João Mário Grilo	Prof. ^a Doutora Susana Salvaterra Trovão
Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa	

5.1.3 Direção

O Diretor é o órgão superior de governo e de representação externa da Faculdade. Podem ser livremente designados pelo Diretor até quatro subdiretores, que cessam as suas funções com o termo do mandato do Diretor, podendo este exonerá-los em qualquer momento. Quando se verificar incapacidade temporária do Diretor, assume as suas funções o subdiretor por ele indicado. Sempre que se justificar, o Diretor designará subdiretores adjuntos para áreas específicas.

Compete ao Diretor orientar e coordenar as atividades e os serviços da Faculdade, imprimindo-lhes unidade, continuidade e eficácia. Incumbe-lhe, nomeadamente, representar a Faculdade perante os demais órgãos da instituição e perante o exterior, velar pela observância das leis, dos estatutos e dos regulamentos, despachar os assuntos correntes, presidir ao Conselho Científico, submeter ao Conselho de Faculdade as opções estratégicas de médio e longo prazo, e os planos estratégicos de médio prazo, os planos anuais de atividades e o relatório anual das atividades da instituição, o orçamento, as contas anuais, acompanhadas do parecer do fiscal único e cumprir as demais disposições constantes dos Estatutos da FCSH.

Composição da Direção

Diretor: Prof. Doutor João Costa			
Subdiretores	Áreas	Gestão Curricular e Avaliação, substitui o Diretor nas suas faltas e impedimentos	Prof. Doutor Francisco Caramelo
		Estudantes	Prof. Doutor João Soeiro de Carvalho
		Investigação	Prof. ^a Doutora Susana Salvaterra Trovão
Subdiretor Adjunto		Informática e manutenção	Prof. Doutor João Figueira de Sousa
		Comunicação e <i>Fund-raising</i>	Prof. ^a Doutora Cristina Ponte

5.1.4 Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é constituído por três membros representantes do corpo de docentes e investigadores e três membros representantes do corpo dos estudantes. O Conselho Pedagógico é presidido pelo Subdiretor para a área dos Estudantes, por delegação do Diretor. Os membros representantes do corpo de docentes e investigadores, à exceção do Diretor, que preside, serão eleitos por listas de três membros sendo dois efetivos e um suplente. Dos membros efetivos, ambos serão docentes. Os membros representantes dos estudantes serão eleitos por lista, de três membros sendo dois efetivos e um suplente; os membros efetivos serão obrigatoriamente elementos de dois dos três ciclos de estudos.

Compete ao Conselho Pedagógico, nomeadamente, pronunciar-se sobre as orientações pedagógicas e métodos de ensino e de avaliação, promover a realização da avaliação do desempenho pedagógico dos docentes, por estes e pelos estudantes, e fazer análise e divulgação dessa avaliação, aprovar o regulamento de avaliação do aproveitamento dos estudantes ou pronunciar-se sobre o calendário letivo e os mapas de exames.

Composição do Conselho Pedagógico

Presidente: Prof. Doutor João Soeiro de Carvalho	
Prof. ^a Doutora Isabel Oliveira Martins Prof. Doutor Luís Manuel Bernardo	Teresa Ferraz Tiago Silva

5.1.5 Conselho de Estudantes

O Conselho de Estudantes é o órgão consultivo da Faculdade nas matérias que digam diretamente respeito à vida dos estudantes. O Conselho de Estudantes é composto pelo

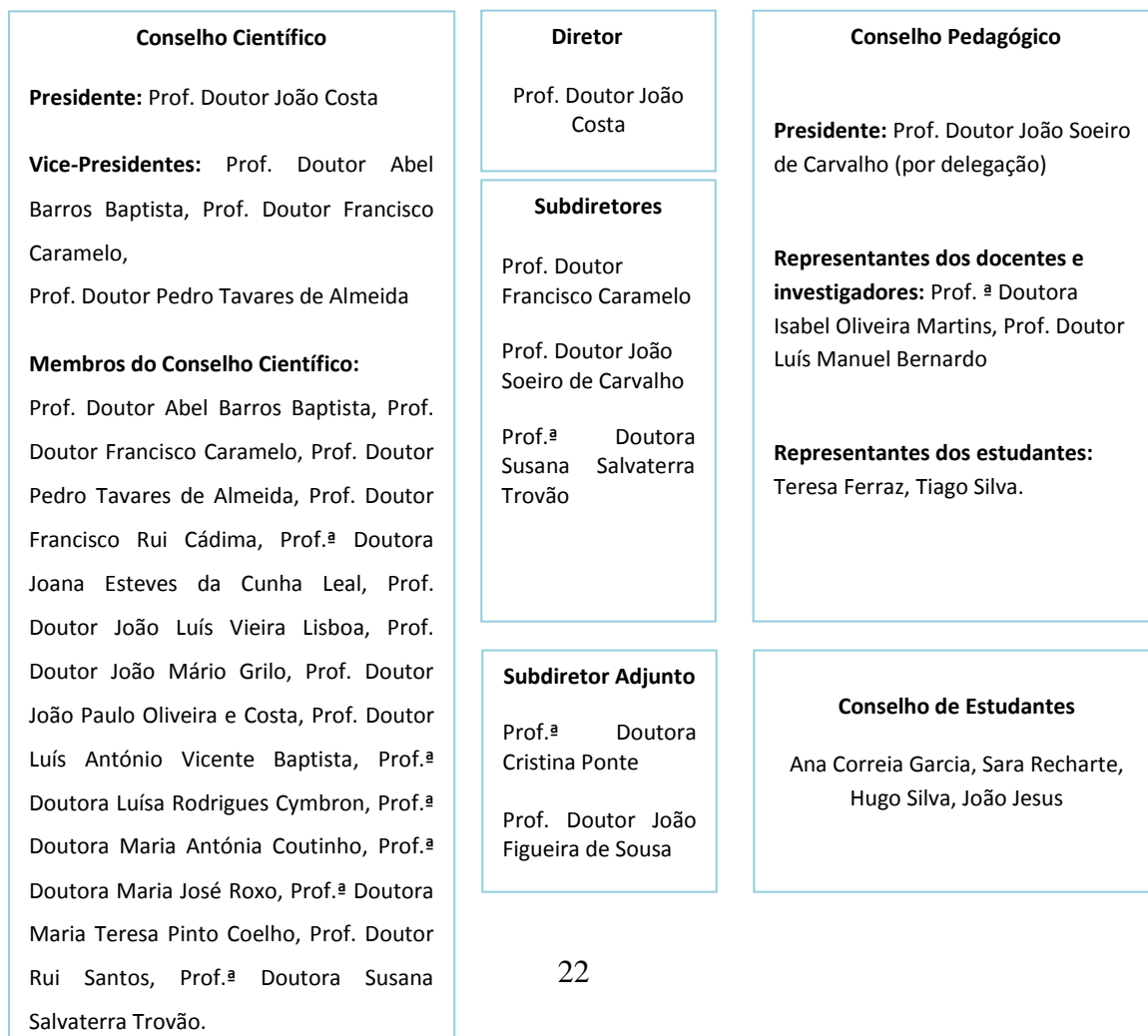
Presidente da Associação de Estudantes, pelo representante dos estudantes no Conselho de Faculdade e por três membros eleitos.

O Conselho de Estudantes pronuncia-se, a pedido do Diretor, sobre quaisquer assuntos da sua esfera de competência. É obrigatória a consulta do Conselho de Estudantes pelo Diretor, nas seguintes matérias: alteração de condições de prestação de serviços aos estudantes, atos de indisciplina e outras perturbações da vida académica relacionados com os estudantes.

Composição do Conselho de Estudantes

Ana Correia Garcia (Presidente da AE da FCSH)		Sara Recharte (Estudante eleita para o Conselho de Faculdade)
Membros eleitos		
Hugo Silva	João Torgo	João Jesus

5.2 . Organograma funcional da FCSH



5.3 Organização interna

O ensino e a investigação na FCSH organizam-se em Departamentos e Unidades de Investigação, nos termos dos artigos 23º e seguintes dos Estatutos.

5.3.1 Departamentos

A Faculdade integra os departamentos listados abaixo, que são unidades de ensino graduado e pós-graduado, tendo a seu cargo o funcionamento de cursos de 1.º, 2.º e 3.º ciclos da sua área científica, bem como o apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico e à divulgação da cultura nos domínios que lhe são próprios, compreendidos na missão da Faculdade.

Departamentos da FCSH

Antropologia
Ciências da Comunicação
Ciências Musicais
Estudos Políticos
Estudos Portugueses
Filosofia
Geografia e Planeamento Regional
História
História da Arte
Línguas, Culturas e Literaturas Modernas
Linguística
Sociologia

Cada Departamento tem os seguintes órgãos: a) Coordenador Executivo; b) Coordenadores de Curso; c) Comissão Executiva e d) Comissão Departamental. São competências do Coordenador Executivo, nomeadamente, coordenar as atividades do Departamento, designadamente as previstas no plano anual de atividades, à exceção da coordenação de cursos e propor aos órgãos competentes da Faculdade a distribuição anual de serviço docente.

São competências dos Coordenadores de curso zelar pelo bom funcionamento dos cursos, nomeadamente nos seus aspetos científicos, pedagógicos e organizativos. São competências da Comissão Executiva, nomeadamente, elaborar a proposta de distribuição do serviço

docente e pronunciar-se, sempre que solicitado pelo conselho científico, sobre a composição dos júris de provas, concursos académicos e equivalências. Por fim, as competências da Comissão Departamental incluem emitir parecer sobre o plano anual de atividades do Departamento respetivo, a integrar no plano anual de atividades da Faculdade.

5.3.2 Unidades de Investigação

A Faculdade integra as unidades de investigação listadas abaixo, as quais têm como principal missão o desenvolvimento da investigação e da cultura científicas nas diferentes áreas das ciências sociais e humanas, a formação de investigadores e a prestação de serviços à comunidade, em conformidade com o enunciado na missão da Faculdade.

Das 24 unidades de investigação residentes na FCSH, e de acordo com a estruturação em vigor até 2014, 19 são avaliadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT, IP), 2 delas com Excelente e 14 com Muito Bom ou Bom. Para além das unidades de investigação financiadas pela FCT, a FCSH acolhe também outras 6 UIs. No âmbito do recente processo de avaliação, a rede de UIs foi reestruturada.

Unidades de Investigação financiadas pela FCT (avaliação de 2007)

Centro de Estudos Históricos da NOVA – CEH¹
Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem – CECL²
Centro de Estudos de Sociologia e Estética da Música – CESEM
Centro de Estudos de Sociologia da NOVA – CesNOVA³
Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies – CETAPS
Centro de História d’Aquém e d’Além-Mar – CHAM⁴
Centro de História da Cultura – CHC⁵
Centro de Investigação Média e Jornalismo – CIMJ⁶
Centro de Linguística da NOVA – CLUNL
Centro em Rede de Investigação em Antropologia – CRIA
Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional – e-GEO⁷
Instituto de Estudos de Literatura Tradicional – IELT⁸
Instituto de Estudos Medievais – IEM
Instituto de Filosofia da Linguagem – IFL
Instituto de História da Arte – IHA
Instituto de História Contemporânea – IHC
Instituto de Etnomusicologia. Centro de Estudos em Música e Dança - INET-MD

¹ Unidade que se apresentou a avaliação da FCT fundida com o CHAM e o CHC.

² Unidade que se apresentou a avaliação da FCT fundida com o CIMJ.

³ Unidade que se apresentou a avaliação FCT fundida com o e-GEO (CICS.NOVA).

⁴ Unidade que se apresentou a avaliação da FCT fundida com o CHC e CEH.

⁵ Unidade que se apresentou a avaliação da FCT fundida com CHAM e o CEH.

⁶ Unidade que se apresentou a avaliação da FCT fundida com o CECL.

⁷ Unidade que se apresentou a avaliação da FCT fundida com o CESNOVA (CICS.NOVA).

⁸ Unidade que se apresentou a avaliação da FCT fundida com o CEIL e o ELAB.

Outras Unidades de Investigação

Centro de Estudos sobre o Imaginário Literário – CEIL⁹
Laboratório de Estudos Literários Avançados – ELAB¹⁰
Instituto de Política e Relações Internacionais – IPRI
Instituto de Dinâmica do Espaço – IDE¹¹
Instituto de Arqueologia e Paleociências – IAP
Centro de Investigação Tecnológica e Interactiva – CITI

As unidades de investigação integram um mínimo de cinco doutores que escolhem, segundo regulamento próprio, um diretor / presidente da unidade, podem participar em redes de investigação nacionais e ou internacionais e integrar estruturas com diversos polos, são avaliadas pelas entidades competentes nacional e/ ou internacionalmente, e apresentam ao diretor um relatório anual da sua atividade. São competências das unidades de investigação colaborar na formulação e execução do plano anual de atividades da Faculdade, colaborar com os ciclos de estudos da Faculdade, podendo os seus membros lecionar cursos e orientar teses, no quadro do regulamento destes ciclos aprovado pelo Conselho Científico e pronunciar-se sobre a criação de cursos, em colaboração com os departamentos e outras unidades, se para tal forem solicitadas.

⁹ Unidade que se apresentou a avaliação da FCT fundida com IELT e o ELAB.

¹⁰ Unidade que se apresentou a avaliação da FCT fundida com IELT e o CEIL.

¹¹ As suas atividades estão incluídas no projeto CICS.NOVA.

5.3.3 Serviços

Os Serviços da Faculdade são dirigidos pelo Diretor ou, por sua delegação, pelos Subdiretores ou Subdiretores Adjuntos. Os Serviços organizam-se em Áreas, às quais correspondem Direções de Serviços. Cada Área organiza-se em Divisões e também em Gabinetes, cada Divisão organiza-se em Núcleos. A listagem de áreas, divisões e gabinetes pode ser consultada abaixo.

As Áreas da FCSH são a Área de Serviços aos Alunos, a Área de Apoio ao Ensino e à Investigação e a Área de Recursos Humanos, Financeiros e Patrimoniais.

A Área de Serviços aos Alunos é dirigida por um Diretor de Serviços a quem compete, nomeadamente, apoiar a direção no estabelecimento das orientações estratégicas para a área, bem como na definição de procedimentos que possam otimizar o desenvolvimento dessa orientação, organizar, encaminhar e solucionar assuntos relativos aos futuros, atuais e antigos alunos da Faculdade, sejam estes assuntos de natureza estritamente administrativa, ou sejam eles relativos ao seu bem-estar e integração na vida académica, ao seu percurso por outras Universidades, ou à sua inserção no mercado de trabalho.

A Área de Apoio ao Ensino é dirigida por um Diretor de Serviços a quem compete, nomeadamente, apoiar a direção no estabelecimento das orientações estratégicas relativas ao ensino e à investigação da Faculdade, bem como na definição de procedimentos que possam otimizar o desenvolvimento dessas orientações, enquadrar administrativamente e implementar os procedimentos de apoio aos diversos atos e processos através dos quais se concretizam na Faculdade o ensino, a investigação científica e a atividade de prestação de serviços (ou investigação aplicada), bem como a comunicação interna da Faculdade e as relações da Faculdade com o exterior.

A Área de Recursos Humanos, Financeiros e Patrimoniais é dirigida por um Diretor de Serviços a quem compete, nomeadamente, apoiar a direção no estabelecimento de orientações estratégicas para a área, bem como na definição de procedimentos que possam otimizar o desenvolvimento dessa orientações e gerir e acompanhar todos os processos e ações relativos à aquisição, contratação e gestão dos recursos da Faculdade, sejam estes humanos, financeiros ou patrimoniais.

5.3.4 Organograma dos Serviços



6. Caracterização dos alunos

As instituições de ensino superior são, antes de mais, escolas. Os alunos são a razão da existência da instituição. Para que se atinja a excelência – aferida objetivamente através dos produtos de ensino, de investigação e do seu impacto científico e social – devemos ser capazes de recrutar os melhores alunos e garantir a sua formação ao mais alto nível. Globalmente, detetamos um decréscimo do número de alunos inscritos relativamente ao ano anterior, sobretudo explicado pela diminuição de inscritos em programas de doutoramento. Essa evolução é apresentada na tabela 6.1.

6.1 Evolução do número total de alunos inscritos - 2013/2014 a 2014/2015

	2013/2014	2012/2013	2011/2012	Variação (2013/14 vs 2012/13)	Variação (%) (2013/14 vs 2012/13)
1º ciclo	2693	2775	2698	-82	-2.95%
2º ciclo e Pós-graduações	1583	1469	1488	114	7.76%
3º ciclo	878	807	928	71	8.80%
Total	5154	5051	5114	103	2.04%

Fonte: Inquérito estatístico RAIDES 2012, 2013 e Divisão Académica da FCSH.

O recrutamento de estudantes, em 2014/2015, cifrou-se em menos 238 novos alunos relativamente a 2013/2014, como mostra a tabela 6.2. Estes valores permitem antecipar um decréscimo do número total de alunos quando for feito o apuramento dos dados oficiais (RAIDES) para o ano letivo 2014/2015.

6.2 Número de novos alunos – 2011/12 a 2014/15

	1º ciclo	2º ciclo e Pós- graduações	3º ciclo	TOTAL
2011/2012	966	876	200	2042
2012/2013	732	740	192	1664
2013/2014	754	744	270	1768
2014/2015	725	665	140	1530

Fonte: Divisão Académica da FCSH.

Para além dos alunos inscritos em cursos formais, frequentam a FCSH alunos que nos procuram para formação em regime de curso livre ou ao abrigo de protocolos de cooperação. A tabela 6.3 resume essa informação.

6.3 Outros alunos a frequentar a FCSH – 2011/12 a 2014/15

	Cursos livres e Escola de Verão	Erasmus	Alunos DaLian e CIEE	Outros Protocolos
2011/2012	1108	207	68	17
2012/2013	1349	In: 191; Out: 106	39	38
2013/2014	1395	In: 290; Out: 107	37	30
2014/2015	995	176	32	49

Fonte: Divisão Académica da FCSH.

No que toca à colocação de alunos nos cursos de 1º ciclo, a FCSH colocou 745 vagas a concurso, obteve 4476 candidatos, 1086 dos quais escolheram a FCSH como 1ª opção e 726 colocados, 509 dos quais em 1ªs opções. A taxa de ocupação de vagas a concurso foi de 97,4%.

Relativamente ao ano anterior, houve mais 102 candidatos, mais 6 colocados, do que resultaram menos 39 vagas sobrantas e uma taxa de ocupação superior (tinha sido de 96,6% em 2013/2014).

Os cursos com vagas sobrantas, à data dos resultados da primeira fase de candidaturas, eram o curso de Sociologia cursos em horário pós-laboral e Estudos Portugueses.

6.4 Concursos nacionais de acesso 2010/11 a 2014/15 – 1ª fase de candidaturas

	2014/2015	2013/2014	2012/2013	2011/2012	2010/2011
Taxa de ocupação global das vagas	97.4%	96.6%	93.0%	90.5%	93.0%
Taxa de ocupação das vagas diurnas	98.9%	97.9%	98,6%	97.4%	99.7%
Número de colocados	726	720	694	674	693

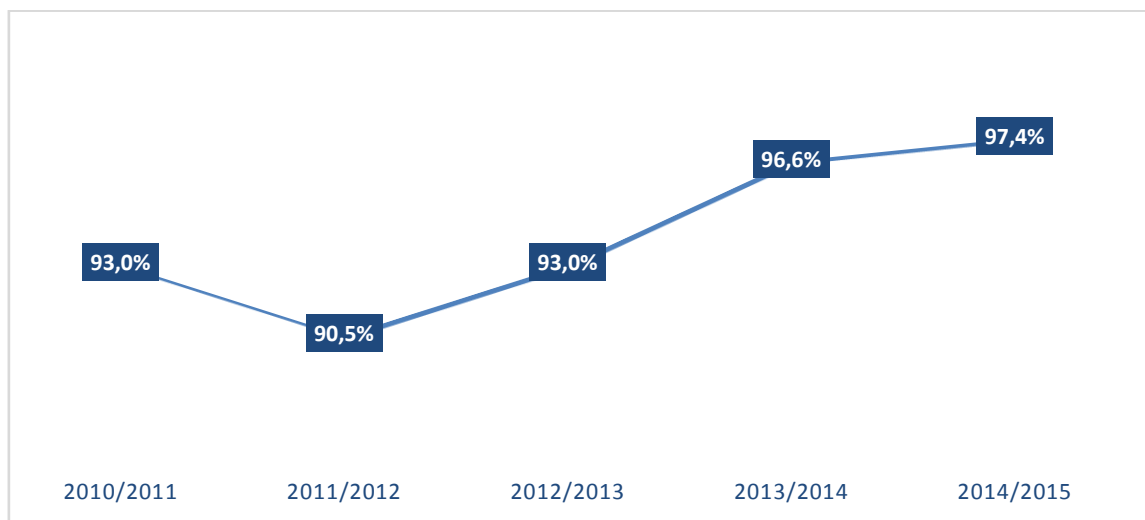
Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2010, 2011,2012, 2013, 2014.

Ao longo da série em análise, a taxa de ocupação global das vagas, a taxa de ocupação das vagas diurnas e número de colocados têm tido uma tendência crescente com exceção do ano

letivo 2011/2012 em que, para estes três indicadores, se verificaram os valores mínimos da série em análise.

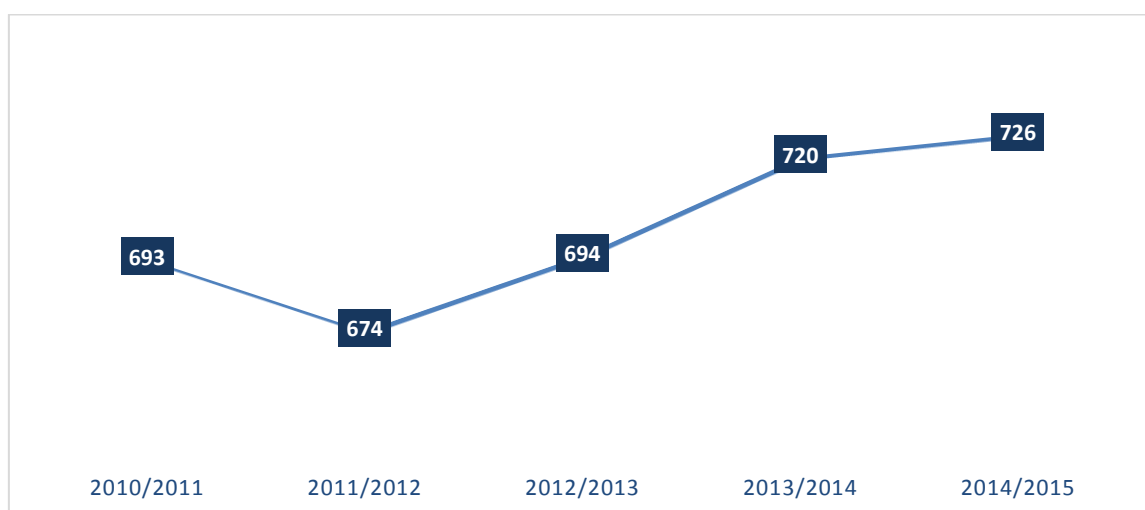
Os gráficos 6.4.1 e 6.4.2, abaixo, ilustram a evolução das taxas de ocupação e do número de colocados nas primeiras fases dos concursos nacionais de acesso ao ensino superior entre 2010/2011 e 2014/2014.

Gráfico 6.4.1 - Evolução das taxas de ocupação – 1ª fase dos concursos nacionais de acesso



Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2010,2011,2012, 2013, 2014.

Gráfico 6.4.2 - Evolução do número de alunos colocados– 1ª fase dos concursos nacionais de acesso



Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2010,2011,2012, 2013, 2014.

6.4.3 - Evolução da nota do último colocado por curso – 2010/2011 A 2014/2015

Globalmente, as notas médias do último colocado na FCSH têm-se mantido estáveis. A evolução da nota do último colocado por curso pode ser consultada na tabela seguinte.

	2014/2015	2013/2014	2012/2013	2011/2012	2010/2011
Antropologia	121,5	116,0	121,5	117,0	125,5
Arqueologia	129,0	110,5	126,5	117,0	129,0
Ciência Política e Relações Internacionais	162,0	159,5	158,5	156,5	159,5
Ciências da Comunicação	167,5	168,0	168,5	167,0	172,5
Ciências da Linguagem	99,0	102,0	106,5	122,0	109,5
Ciências Musicais	122,5	114,0	129,0	134,5	138,0
Estudos Portugueses	112,5	107,5	115,5	107,0	107,5
Estudos Portugueses e Lusófonos (pós-laboral)	-	-	142,5	118,0	105,0
Filosofia	122,0	111,0	108,0	105,0	122,5
Geografia e Planeamento Regional	126,5	122,0	126,5	123,5	133,0
História	141,5	132,5	133,5	136,0	148,0
História da Arte	113,5	109,0	120,5	113,0	130,5
Línguas, Literaturas e Culturas	128,5	137,0	133,5	124,0	138,5
Sociologia	131,5	127,0	130,5	134,5	139,5
Sociologia (pós-laboral)	96,5	97,0	104,5	103,5	107,0
Tradução	154,0	146,0	144,0	133,5	146,5
Valores Médios	130,6	123,93	129,3	122,8	131,8

Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2010,2011,2012, 2013, 2014.

Em termos comparativos, a FCSH obtém, em 2014, 4 lideranças nacionais: Ciências Política e Relações Internacionais (por comparação com todos os cursos quer de CP quer de RI), Ciências da Comunicação (por comparação com todos os cursos de Ciências da Comunicação ou Jornalismo), Tradução e Arqueologia.

Obtém também 3 lideranças regionais: História, História da Arte e Geografia e Planeamento Regional (todas em relação à FLUL/IGOT).

O método de comparação aplicado é o seguinte: a liderança é trivialmente identificada quando o curso em questão coloca mais alunos e tem média do último colocado superior. Quando, porém, a FCSH coloca menos alunos e tem média do último colocado superior ou coloca mais alunos e tem média do último colocado inferior, então opta-se pela comparação do colocado homólogo (por exemplo, compara-se a média de candidatura do 30.º colocado nas várias instituições).

6.5 Concursos e regimes especiais de acesso ao ensino superior – 2011/2012 a 2014/2015

Os concursos e regimes especiais de acesso ao ensino superior garantiram, para o ano letivo 2014/2015, 185 alunos, como as tabelas abaixo mostram.

Concursos Especiais	2014/2015	2013/2014	2012/2013	2011/2012
Regressos	69	89	48	101
Transferências	16	16	18	20
Mudanças de curso	24	39	40	54
Maiores de 23	48	84	87	91
Cursos médios e superiores	13	17	16	38
Total	170	245	209	304

Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2011,2012, 2013, 2014.

Regimes especiais de acesso	2014/2015	2013/2014	2012/2013	2011/2012
Funcionários Estrangeiros de Missão Diplomática	0	2	6	2
Praticantes desportivos de alto rendimento	2	0	2	3
Estudantes Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa	11	5	8	9
Funcionários Portugueses de Missão Diplomática	0	1	0	1
Cidadãos portugueses bolseiros no estrangeiro ou funcionários públicos em missão oficial no estrangeiro	0	2	-	-
Naturais e filhos de naturais de Timor Leste	2	3	-	-
Total	15	13	16	15

Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2011,2012, 2013, 2014.

6.6 Número de Diplomados

A evolução do número global de diplomados é positiva, com um aumento de 328 diplomados entre 2011/2012 e 2012/2013. Os dados refletem o último reporte oficial de informação (Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior - RAIDES 2013) e estão expressos na tabela seguinte.

Diplomados	2012/2013	2011/2012	2010/2011
1º ciclo	555	551	571
2º ciclo	442	420	288
3º ciclo	106	48	65
Total	1103	1019	775

Fonte: Inquérito estatístico RAIDES 2012, 2013 e 2014.

6.6.1 Taxas de diplomação

A taxa de eficiência na diplomação, avaliada pelo número de diplomados por aluno inscrito, aumentou de 0,17 para 0,22 entre 2010/2011 e 2012/2013. Os valores, por ciclo de estudos, podem ser consultados na tabela seguinte.

Rácio diplomados /inscritos	2012/2013	2011/2012	2010/2011
1º ciclo	0,21	0,19	0,20
2º ciclo	0,30	0,24	0,18
3º ciclo	0,11	0,07	0,07
Valor global	0,22	0,19	0,17

Fonte: Inquérito estatístico RAIDES 2012, 2013 e 2014.

6.7 Evolução do número global de alunos – 2010/2011 a 2014/2015

A tendência no que respeita ao número total de inscritos tem vindo a ser decrescente. Entre 2010/2011 e 2014/2015 a FCSH perdeu 174 alunos, muito embora tenha obtido taxas de preenchimento das vagas dos concursos nacionais de acesso que rondam os 100%. O número de inscritos nos últimos cinco anos letivos está expresso na tabela abaixo.

Evolução número de alunos	2014/2015	2013/2014	2012/2013	2011/2012	2010/2011
1º ciclo	2693	2775	2698	2909	2839
2º ciclo e Pós-graduações	1583	1469	1488	1718	1573
3º ciclo	878	807	928	642	916
Total	5154	5051	5114	5269	5328

Fonte: Inquérito estatístico RAIDES 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014.

7. Recursos Humanos

7.1 Docentes

O processo de distribuição de serviço docente para o ano letivo 2014/2015 permitiu uma redução aproximada de 10 ETIs¹² no total dos docentes dos departamentos relativamente ao número de docentes em efetividade em maio de 2014. Os números que a tabela apresenta são provisórios deste esforço de redução.

Categoria	2014		2013	
	Número	ETI	Número	ETI
Professores Catedráticos	27	27	28	28
Professores Associados	42	42	44	44
Professores Auxiliares	111	111	114	114
Professores Auxiliares Convidados	64	29	66	30
Assistentes	1	1	2	2
Assistentes Convidados	28	7	41	10
Leitor	13	7	14	7.6
Monitor	0	0	1	0.3
Total	286	224	310	235.9

Categoria/ regime	Número	ETI
Colaborador	33	9
Docentes ao abrigo de protocolo	13	3,5

7.2 Investigadores

Em 2013, a FCSH tinha um total de 35 investigadores auxiliares contratados ao abrigo dos Programas Ciência. A redução assinalável do número de investigadores, por extinção deste vínculo contratual, não foi repostada pelos investigadores contratados ao abrigo do Programa Investigador FCT, que são apenas 8. Antecipa-se que esta diminuição de capital humano na terá impacto negativo na produtividade da investigação nos próximos anos.

¹² Equivalente a Tempo Integral.

7.3 Pessoal não docente – 2012 a 2013

<i>Carreira</i>	2013	2012
Dirigentes intermédios	5	5
Técnicos superiores	37	37
Assistentes técnicos	30	31
Assistentes operacionais	6	7
Pessoal informático	3	3
Termo Resolutivo certo	12	12
Termo Resolutivo incerto	3	3
Total	96	98

8. Cursos em Funcionamento

1º Ciclo

- Antropologia
- Arqueologia
- Ciência Política e Relações Internacionais
- Ciências da Comunicação
- Ciências da Linguagem
- Ciências Musicais
- Estudos Portugueses
- Filosofia
- Geografia e Planeamento Regional
- História
- História da Arte
- Línguas, Literaturas e Culturas
- Sociologia (diurno/ pós-laboral)
- Tradução

2º Ciclo

- Antropologia
- Arqueologia
- Artes Cénicas
- Artes Musicais
- Ciência Política e Relações Internacionais
- Ciências da Comunicação
- Ciências da Educação
- Ciências da Informação e da Documentação
- Ciências da Linguagem
- Ciências Musicais
- Comunicação de Ciência
- Comunicação, Media e Justiça
- Consultoria e Revisão Linguística
- Cultura Contemporânea, Materialidade e Design
- Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem na Criança
- Demografia
- Didática do Inglês
- Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos
- Edição de Texto
- Ensino - Formação inicial de Professores
- Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
- Ensino de Filosofia no Ensino Secundário
- Ensino de História e de Geografia no 3.º
- Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- Ensino de Inglês e de Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino B e S
- Ensino de Português e de Línguas Clássicas no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário ou de Língua Estrangeira nos Ensinos Básico e Secundário
- Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira
- Estudos Portugueses
- Estudos sobre as Mulheres. As Mulheres na Sociedade e na Cultura
- Estudos Urbanos
- Filosofia
- Gestão de Sistemas de E-Learning
- Gestão do Território
- História
- História da Arte
- História do Império Português [em regime de e-learning]
- Jornalismo
- Línguas, Literaturas e Culturas
- Metropolização, Planeamento Estratégico e Sustentabilidade
- Migrações, Inter-eticidades e Transnacionalismo
- Museologia
- Narrativas Culturais: Convergências e Aberturas – Mestrado Erasmus Mundus
- Novos Media e Práticas Web
- Ordenamento do Território e Sistemas de Informação Geográfica
- Práticas Culturais para Municípios
- Sociologia
- Terminologia e Gestão da Informação de Especialidade
- Tradução
- Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território

3º Ciclo

- Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável
- Antropologia
- Artes Musicais
- Ciência Política
- Ciências da Comunicação
- Ciências da Educação
- Ciências Musicais
- Ecologia Humana
- Estudos Artísticos
- Estudos Portugueses
- Estudos sobre a Globalização
- Estudos Urbanos
- Filosofia
- Geografia e Planeamento Territorial
- História
- História da Arte
- História e Teoria das Ideias
- Línguas, Literaturas e Culturas
- Linguística
- Media Digitais
- Relações Internacionais
- Sociologia
- Tradução e Terminologia

9. Planos de Atividades dos Departamentos

Os planos de atividades dos Departamentos que integram este documento foram, de acordo com os Estatutos da FCSH, discutidos nos Departamentos e apresentados à Direção da FCSH para integração no presente documento. A assimetria entre planos na forma de apresentação ou mesmo no grau de detalhe resulta, portanto, do facto de os diferentes planos terem sido redigidos e aprovados em diferentes contextos, embora a partir de uma matriz comum apresentada pela Direção aos Departamentos.

A matriz comum integra um conjunto de indicadores, tendo sido pedido aos Departamentos uma projeção de crescimento e uma estratégia para atingir os valores propostos. Estes dados quantitativos permitirão que a monitorização e avaliação deste Plano possa assentar num conjunto de dados objetivos. Foram selecionados os indicadores que mais contribuem para os eixos de desenvolvimento assumidos no Plano de Ação da Direção, bem como os que comunicam, de forma clara, com os do Plano Estratégico da Reitoria, tendo-se em conta o perfil e vocação da FCSH.

Respeitando, embora, a autonomia de cada departamento no desenvolvimento do seu plano de ação particular, o alinhamento de cada um deles com a estratégia de topo da Faculdade é detetado na ênfase colocada na necessidade de assegurar a qualidade do ensino, na importância de articular ensino e investigação, na necessidade de desenvolver estratégias de captação de estudantes e de capacitação do seu sucesso académico e nas propostas para a internacionalização dos departamentos.

Departamento	Coordenador Executivo
Antropologia	Prof. ^a Doutora Filomena Silvano
Ciências da Comunicação	Prof. Doutor Paulo Filipe Monteiro
Ciências Musicais	Prof. ^a Doutora Luísa Cymbron
Estudos Políticos	Prof. Doutor Pedro Tavares de Almeida
Estudos Portugueses	Prof. ^a Doutora Teresa Araújo
Filosofia	Prof. Doutor Diogo Pires Aurélio
Geografia e Planeamento Regional	Prof. ^a Doutora Maria José Roxo
História	Prof. ^a Doutora Maria Helena Trindade Lopes
História da Arte	Prof. ^a Doutora Raquel Henriques da Silva
Línguas, Culturas e Literaturas Modernas	Prof. Doutor Carlos Ceia
Linguística	Prof. ^a Doutora Maria Teresa Brocardo
Sociologia	Prof. Doutor Rui Santos

1. Antropologia

Coordenador Executivo: Professora Doutora Filomena Silvano

1. Principais objetivos do departamento para 2015

O Departamento de Antropologia constitui um dos Departamentos de referência na sua área em Portugal. Distingue-se pela diversidade e qualidade do ensino que ministra nos diferentes ciclos; por um corpo docente experiente que tem incorporado nos últimos anos jovens investigadores; por uma prática de ensino estreitamente articulada com o trabalho de investigação dos docentes (que se viu reconhecida na aprovação e financiamento pela FCT do Doutoramento de excelência em Antropologia “Políticas e Imagens da Cultura e Museologia” - em parceria com o ISCTE-IUL, o CRIA, o IELT e o INET); pelo envolvimento dos seus formandos em trabalhos de terreno de curta duração e em projetos de investigação; pela proposta de cursos livres e de verão; pela participação em atividades coletivas da faculdade (colaboração nas comemorações do 25 de Abril e, no presente ano letivo, nos trabalhos sobre Lisboa); pela participação na organização de congressos internacionais na faculdade (este ano o XII Congresso Luso-Afro-Brasileiro (CONLAB)); pela integração dos seus docentes em projetos de investigação competitivos de financiamento nacional e internacional e em redes internacionais de investigação e pela integração de todos os seus docentes em unidades de investigação avaliadas pela FCT – CRIA, CesNova, IHC .

Tem como objetivos principais:

1. Manter e melhorar a qualidade do ensino nos três ciclos bem como da investigação em diferentes áreas de especialização no âmbito da Antropologia;
2. Melhorar a capacidade de atração de estudantes de forma a: no primeiro ciclo, aumentar a percentagem de estudantes colocados que tenham escolhido o curso em primeira escolha e subir as suas médias de entrada; no segundo ciclo, continuar a preencher a totalidade das vagas; no terceiro ciclo, aumentar o número de estudantes inscritos.
3. Melhorar as taxas de diplomação.

4. Consolidar o corpo docente existente através da abertura de concursos para as diferentes categorias do quadro de docentes.
5. Ampliar a internacionalização do Departamento: circulação de estudantes e professores, parcerias institucionais, ensino em inglês.
6. Reforçar a prática de investigação dos seus docentes e a participação em redes de investigação internacionais.

2. Ensino

2.1 Indicadores¹³

Antropologia								
			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1º Ciclos e Mestrados Integrados	10%	15%	20%	14%	15%	
Indicador	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e Mestrados Integrados	43%	57%	62%	48%	65%	
Indicador	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	67%	58%	70%		70%	
Indicador	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	0%	57%	10%		60%	
Indicador	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos	31%	38%	35%		40%	
Indicador	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros nos mestrados e doutoramentos	20%	14%	24%		25%	
Indicador	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	41%	37%	45%		45%	
Indicador	2.8	Taxa de diplomação nos 3 ciclos de estudos	15%	21%	19%		30%	
Indicador	2.9	Número de alunos nos 3 ciclos de estudos	272	291	280		290	

¹³ Nas tabelas com registo da evolução dos indicadores, parte dos valores referentes a 2014 não puderam ainda ser apurados porque a sua data de referência para apuramento é 31 de dezembro de cada ano.

2.2 Estratégia

Face aos indicadores apresentados, as prioridades serão:

1. No primeiro ciclo: aumentar a percentagem de estudantes colocados que tenham escolhido o curso em primeira escolha e subir as suas médias de entrada. No segundo ciclo: continuar a preencher a totalidade das vagas. No terceiro ciclo: aumentar o número de estudantes inscritos.
2. Melhorar a taxa de diplomação nos três ciclos.
3. Melhorar a retenção de estudantes do primeiro para os segundos e terceiros ciclos.

Para atingir estes objetivos propomos:

1. Melhorar a estratégia de divulgação do Departamento (nomeadamente incluindo mais informação nas páginas dos docentes e criando ligações para sites que possam interessar os estudantes pela antropologia).
2. Melhorar as relações de proximidade com os estudantes de primeiro ciclo. Produzir materiais de apoio pedagógico.
3. Melhorar o acompanhamento dos mestrandos das diferentes especialidades (no que diz respeito à variante de Visual, através da criação de uma espaço de trabalho – já está a ser montado – e da contratação de um assistente que apoie na realização e montagem dos documentos visuais).
4. Repensar, com base nos dados da avaliação interna em curso, o perfil da oferta do segundo ciclo e o leque de opções do primeiro ciclo.
3. Melhorar o acompanhamento dos mestrandos das diferentes especialidades (no que diz respeito à variante de Visual através da criação de uma espaço de trabalho – já está a ser montado – e da contratação de um assistente que apoie na realização e montagem dos documentos visuais).
4. Repensar, com base nos dados da avaliação interna em curso, o perfil da oferta do segundo ciclo e o leque de opções do primeiro ciclo.

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	14	17	18		20	
Indicador	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	1	-	1		2	

3.2. Estratégia

Estabelecer novos protocolos com instituições cujo interesse para a formação dos estudantes seja reconhecido pelo Departamento. Incentivar os estudantes à realização de estágios no primeiro e segundo ciclos, quer no âmbito das unidades curriculares para isso estabelecidas, quer no âmbito das opções.

Incentivar os estudantes a integrar equipas de projetos de empreendedorismo.

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	-	1		1	
Indicador	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	14	13	16		16	
Indicador	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	3	4	6		8	
Indicador	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	-	1		1	

4.2. Estratégia

Apesar da internacionalização das atividades dos docentes do departamento ser mais evidente nas suas práticas de investigação do que na atividade letiva, tem havido

significativa circulação de docentes e de estudantes no âmbito de protocolos estabelecidos. Em todo o caso, porque os terrenos de investigação são, numa parte significativa dos projetos, multinacionais, e porque a participação em colóquios internacionais e a edição de textos em publicações internacionais são duas das atividades de internacionalização mais relevantes dos docentes, considera-se que há um potencial de crescimento.

Assim:

1. O potencial de relacionamentos académicos internacionais que decorre deste facto continuará a ser utilizado, pedindo-se aos docentes que deem continuidade aos processos de estabelecimento de novas parcerias institucionais com as universidades de origem dos seus congéneres investigadores (este ano letivo estão em curso as negociações das atividades relativas a novas parcerias com a Universidade Paris Diderot, com a Universidade Pontifícia de Góias, com a Universidade Anglia Ruskin (UK) e, no âmbito da ação KA2, cooperação com países terceiros, com a Universidade Cadi Ayyad (Mk) Mohammed V (Rabat)). Foram intensificadas as relações com as universidades europeias com as quais existem protocolos de cooperação (nomeadamente com o LabexMed (Aix en Provence) e com diferentes Universidades Brasileiras. Está também em curso a integração do Departamento na European Masters in Intercultural Communication (EMICC - Eurocampus), que realiza anualmente um curso intensivo de Mestrado ministrado pelos professores das universidades envolvidas e na qual deverão participar até cinco estudantes das mesmas universidades.
2. Um esforço será feito para serem lecionadas, nos segundos e terceiros ciclos, UC em Inglês a partir de 2015/2016.
3. No ano letivo em curso, está prevista a realização em Junho do Interdisciplinary PhD School “Making and Unmaking Religious Heritage. Conflict, Competition and Cooperation at Small Scale”, lecionado por diferentes professores das Unidades envolvidas - CIDEHUS-Universidade de Évora, FCSH-UNL, CRIA, IDEMEC e

TELEMME (MMSH), Casa de Velázquez de Madrid e CISIC (Espanha) - e inteiramente ministrado em Inglês e Francês.

5. Recursos Humanos

5.1. Estratégia

O Departamento perdeu, no passado mês de setembro, a docente Cláudia Sousa, professora auxiliar com nomeação definitiva. A sua substituição torna-se urgente, visto: a) estarem a “descoberto” unidades curriculares obrigatórias ao nível do primeiro ciclo; b) estarem a descoberto unidades curriculares de uma das variantes do mestrado em antropologia; c) não haver responsável científico para uma das áreas do doutoramento.

Na continuidade do plano de 2014 (bem como dos anteriores planos estratégicos), o departamento pretende abrir dois concursos de professor auxiliar - tal expectativa não implica alteração do número de ETIs docentes relativos ao ano em curso, visto que corresponderia à reconversão de dois contratos de convidado a 80% acrescidos da percentagem liberta com a requisição do docente Rui Pereira.

Tendo em vista o necessário equilíbrio na distribuição dos docentes pelas diferentes categorias da carreira, propomos a abertura de um concurso para professor associado.

2.Ciências da Comunicação

Coordenador Executivo: Professor Doutor Paulo Filipe Monteiro

1. Principais objetivos do departamento para 2015

Rejuvenescer o corpo docente, através da abertura de quatro concursos para professores auxiliares. E assim:

- Diminuir o número de professores convidados e conferencistas a favor de professores de carreira.
- Reformar os planos curriculares da licenciatura e mestrado, em articulação com as diretrizes que se aguardam do Conselho Científico.
- Criar e editar um jornal digital com notícias das atividades (sobretudo científicas) de toda a UNL.
- Elaborar um “Guia de apoio à redação de trabalhos académicos”, para ajudar os estudantes a melhorar a qualidade dos seus trabalhos, relatórios e dissertações (guia que depois poderá ser adaptado e usado por outros departamentos da FCSH).
- Elaborar um “Manual de Procedimentos para os Alunos da Licenciatura”, porque muitos estudantes desconhecem informação essencial (inscrição em disciplinas, acesso à secretaria virtual, escolha de turmas, o que fazer quando se reprova a uma disciplina, pedidos de anulação e inclusão, procedimentos para Erasmus, regulamento e prazos de avaliação, época especial para finalistas, etc.).
- Elaborar manuais equivalentes para os estudantes de Mestrado e Doutoramento.
- Preparar convenientemente toda a informação necessária relativa à avaliação exterior por parte da A3ES dos Mestrados de Novos Media e Práticas Web e Gestão de Sistemas de *E-learning*.
- Criar um grupo de trabalho para refletir sobre as relações do Departamento com a investigação e os seus centros.

- Reforçar as atividades (conferências, workshops, publicações, cursos livres) em parceria com os Centros de Investigação de que fazem parte a quase totalidade dos docentes do departamento: IFILNOVA, CECL, CIMJ e CITI.

- Rever a página Web do Departamento e incluir nela uma área específica para o Curso de Doutoramento.

2. Ensino

2.1 Indicadores

Ciências da Comunicação								
			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1º Ciclos e Mestrados Integrados	34%	37%	40%	36%	37%	
Indicador	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e Mestrados Integrados	99%	95%	98%	95%	95%	
Indicador	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	71%	76%	40%		75%	
Indicador	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	40%	91%	50%		50%	
Indicador	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos	48%	55%	50%		50%	
Indicador	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros nos mestrados e doutoramentos	15%	18%	17%		18%	
Indicador	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	13%	8%	15%		12%	
Indicador	2.8	Taxa de diplomação nos 3 ciclos de estudos	30%	25%	35%		30%	
Indicador	2.9	Número de alunos nos 3 ciclos de estudos	625	746	550		600	

2.2 Estratégia

Promover uma divulgação regular e mais assertiva, através dos meios da FCSH, da oferta letiva do departamento, em especial nos segundo e terceiro ciclos. Deverá ser dada especial atenção à captação de recém-diplomados e finalistas, para potenciar a permanência entre ciclos de estudos.

Promover ações continuadas que aumentem o sucesso escolar e consequente aumento da taxa de diplomados no número de anos previsto.

Melhorar a divulgação dos cursos, nomeadamente na página do Departamento.

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1 Indicadores

			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	108	109	120		130	
Indicador	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	1	1	3		2	

3.2 Estratégia

Continuar a aumentar o número de protocolos e parcerias institucionais.

Divulgar as atividades promovidas pelo Centro de Inovação da FCSH, envolvendo alunos de todos os ciclos em projetos de empreendedorismo, particularmente se integrados nos centros de investigação ligados ao departamento (IFILNOVA, CECL, CIMJ e CITI).

Reforçar a estratégia de promoção dos Mestrados através de ações públicas regulares organizadas com o apoio de patrocinadores da área específica da temática do mestrado, de forma a que possamos vir a integrar progressivamente essas empresas e instituições como patrocinadores dos mestrados ou áreas de especialidade.

4. Internacionalização

4.1 Indicadores

			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	2	-	3		2	
Indicador	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	56	39	65		60	
Indicador	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	28	30	40		35	
Indicador	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	1	-	2		2	

4.2 Estratégia

Promover os acordos de mobilidade internacional junto dos estudantes dos segundos ciclos, onde esta oferta tem sido subaproveitada.

Consolidar as parcerias com instituições internacionais (nomeadamente o doutoramento em Media Digitais, com a Universidade de Austin)

Conceber, em articulação com os serviços da FCSH, uma estratégia de promoção da oferta letiva, incluindo de doutoramento, para alunos estrangeiros, nomeadamente do Brasil.

5. Recursos Humanos

5.1 Estratégia

Dar resposta às necessidades de contratação de pessoal docente de carreira, articulando-as com a distribuição de serviço docente.

3. Ciências Musicais

Coordenadora Executiva: Professora Doutora Luísa Cymbron

1. Principais objetivos do departamento para 2014

1. Manter a oferta curricular nos 6 cursos que o Departamento oferece, ao longo dos 3 ciclos de estudos, e dar início à oferta de cursos em e-learning.
2. Continuar o esforço de captação de alunos entre os vários ciclos, melhorando o nível de admissão nos mestrados.
3. Renovar o corpo docente, garantindo a viabilidade de todos os cursos existentes dentro das condições previstas pelo Decreto 115/2013.
4. Continuar a melhorar as taxas de diplomação.
5. Reforçar o plano de parcerias com instituições ligadas à vida musical da área da grande Lisboa com vista a desenvolver estratégias que permitam uma possível inserção dos novos diplomados nesse meio profissional.
6. Obter melhores resultados ao nível da internacionalização, continuando a apostar na captação de estudantes estrangeiros.

2. Ensino

2.1 Indicadores

			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1º Ciclos e Mestrados Integrados	39%	41%	45%*	50%	50%	
Indicador	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e Mestrados Integrados	90%	87%	90%	89%	90%	
Indicador	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	22%	53%	35%		60%	
Indicador	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	%	56%	10%		60%	
Indicador	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos	39%	49%	50%		50%	
Indicador	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros nos mestrados e doutoramentos	31%	21%	35%		35%	
Indicador	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	17%	32%	20%		40%	
Indicador	2.8	Taxa de diplomação nos 3 ciclos de estudos	23%	18%	40%		40%	
Indicador	2.9	Número de alunos nos 3 ciclos de estudos	192	247	n.d. ¹⁴		n.d.	

¹⁴ Indicador não definido.

2.2 Estratégia

Os indicadores apresentados mostram que o Departamento não só cumpriu as metas a que se propôs no ano passado como, em vários pontos, as ultrapassou. Em relação aos estudantes que obtêm os graus de licenciado e mestre no número de anos previsto, o aumento é muito significativo, apresentando, no caso da Licenciatura em Ciências Musicais, um acréscimo de cerca de 30 pontos percentuais. O número relativamente baixo de diplomados no total dos 3 ciclos de estudos (18%), pode resultar do facto de 2013 ter sido precisamente um ano em que o Departamento alargou significativamente o seu número de estudantes, quer através de um aumento de 50% no *numerus clausus* da Licenciatura, quer da abertura do novo curso de Doutoramento em Artes Musicais. Este número deve, por isso, ser lido com alguma cautela.

É desejável que estas percentagens possam ser mantidas e, em certos casos, até melhoradas. Todavia, no caso do 1º ciclo, as situações apontadas no Plano de Atividades 2014 (baixo nível de formação musical dos alunos, investimento numa formação musical prática em paralelo com a Licenciatura, empregabilidade precoce) continuam a existir e podem eventualmente dificultar uma progressiva melhoria de vários dos indicadores acima mencionados.

O Departamento considera assim essencial a existência de uma política de proximidade entre professores e alunos, e propõe-se insistir na maioria dos aspetos propostos e implementados em 2014, nomeadamente:

- Consolidação das medidas destinadas a permitir a aquisição/melhoria de uma formação musical sólida, tais como desdobramento de turmas nas UCs de Formação Musical, Técnicas de Composição e Leitura de Partituras.
- Disponibilização de tutorias para os alunos de 1º ano, extensíveis aos dos outros anos nos casos em que se considere necessário.
- Aconselhamento aos alunos sobre a escolha dos respetivos percursos curriculares (dado o alto número de opções condicionadas do curso).
- Sensibilização dos alunos para a importância dos estágios curriculares e alargamento do número de instituições protocoladas.

Nos 2ºs e 3ºs ciclos, houve já um esforço considerável na aproximação entre coordenadores de curso e estudantes (sobretudo através de reuniões conjuntas) e de sensibilização para a necessidade do cumprimento de prazos. O facto de o Doutoramento em Ciências Musicais (nas suas 3 áreas de especialidade) ter sido financiado pela FCT faz crer que nos próximos 4 anos

seja possível captar com regularidade um conjunto de estudantes empenhados, aos quais estaremos em condições de oferecer condições para terminarem os seus doutoramentos nos prazos previstos, melhorando assim as taxas de diplomação.

A oferta da área de Etnomusicologia do Mestrado em Ciências Musicais em sistema de e-learning, prevista para 2015, permitirá também certamente captar alunos não só portugueses como brasileiros.

O Departamento pretende ainda continuar a procurar melhorar as taxas de captação de antigos alunos, promovendo para isso reuniões de apresentação dos cursos, mailings e uma atualização do site.

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	12	26	18		30	
Indicador	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	1	-	2		4	

3.2. Estratégia

O número de protocolos e parcerias institucionais para estágios mais do que duplicou. Este facto reflete o esforço da coordenadora do curso de Licenciatura para divulgar os estágios junto dos alunos e, simultaneamente e de acordo com as oportunidades e interesses destes, estabelecer contactos com instituições. É possível, naturalmente, aumentar o número de protocolos. Porém, dado que os estágios devem corresponder às motivações dos alunos, tal não significa que estes sejam todos utilizados em simultâneo. De qualquer modo, o Departamento considera que se deve procurar estabelecer parcerias com a maioria das grandes instituições ligadas à música da cidade de Lisboa, reforçando deste modo a sua presença na vida musical da cidade e oferecendo aos seus estudantes um amplo leque de experiências e possíveis contactos profissionais.

No que respeita ao número de projetos de empreendedorismo, a falta de adesão a este programa pode, em boa medida, estar relacionada com os altos índices de empregabilidade

dos alunos do Departamento de Ciências Musicais. Propomos, no entanto, incrementar a divulgação das oportunidades que a FCSH oferece quer através de reuniões, quer de mailings.

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	-	n.d.		n.d.	
Indicador	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	10	6	10		n.d.	
Indicador	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	1	3	5		n.d.	
Indicador	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	-	1		n.d.	

4.2. Estratégia

Os números de internacionalização do Departamento de Ciências Musicais são os menos competitivos. Note-se, porém, que nestes indicadores estão apenas contemplados os estudantes integrados em programas de mobilidade os quais são, neste momento, particularmente afetados pela crise já que os montantes das bolsas não são suficientes e muitas famílias portuguesas ou de outros países, não têm capacidade financeira para suportar os custos necessários.

Na realidade, o número de estudantes estrangeiros a frequentar os vários cursos do Departamento de Ciências Musicais é significativamente maior (certa de 12% no total, 21% nos mestrados e doutoramentos). É de crer que a recente aprovação do estatuto do estudante internacional venha também a proporcionar um aumento dessa percentagem.

Como já foi referido no Plano de Atividades 2014, sendo os nossos cursos de 2º e 3º ciclo especialmente procurados por estudantes brasileiros, a internacionalização não passa forçosamente pelo aumento da oferta curricular em inglês. No entanto, o Departamento, está consciente da necessidade de alargar essa oferta curricular. Em 2015 será oferecido, através do INET-md e no âmbito do Doutoramento em Ciências Musicais, um seminário de opção pelo

Prof. Doutor Michael Saffle da Universidade VirginiaTech. Está também em estudo a possibilidade de parcerias com universidades espanholas.

5. Recursos Humanos

5.1. Estratégia

Encontra-se já a decorrer o processo de abertura de dois concursos na categoria de Professor Auxiliar. Estes concursos são essenciais para renovar o corpo docente do Departamento, cuja média etária entre os docentes de carreira ronda os atualmente os 58 anos. Este esforço deverá porém ser continuado, ainda mais quando em 2016 haverá uma nova jubilação. Paralelamente, o Departamento considera que seria também importante promover a abertura de concursos para professor associado e catedrático, devidamente enquadrados pelos constrangimentos financeiros

4. Estudos Políticos

Coordenador Executivo: Professor Doutor Pedro Tavares de Almeida

1. Principais objetivos do departamento para 2014

- (1) Garantir elevados padrões de qualidade nos três ciclos de estudo, tanto na oferta curricular como na procura estudantil.
- (2) Reforçar a articulação entre ensino e investigação, no pressuposto de uma boa classificação do IPRI no processo em curso de avaliação das unidades de I&D.
- (3) Aumentar os indicadores de produtividade científica e de internacionalização dos docentes de carreira, bem como do segmento estudantil dos doutorandos.
- (4) Abrir oportunidades de progressão na carreira ao corpo docente.

2. Ensino

2.1 Indicadores

Estudos Políticos								
			2012	2013	2014		2015	
Indicador					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1º Ciclos e Mestrados Integrados	23%	25%	27%	26%	28%	
Indicador	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e Mestrados Integrados	85%	77%	85%	94%	90%	
Indicador	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	75%	78%	78%		80%	
Indicador	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	3%	94%	n.d.		n.d.	
Indicador	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos	33%	37%	38%		40%	
Indicador	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros nos mestrados e doutoramentos	24%	19%	27%		25%	
Indicador	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	22%	23%	26%		30%	
Indicador	2.8	Taxa de diplomação nos 3 ciclos de estudos	25%	21%	30%		30%	
Indicador	2.9	Número de alunos nos 3 ciclos de estudos	447	541	460		500	

2.2 Estratégia

Considerando os bons resultados atingidos em vários indicadores relevantes, a prioridade será dada ao incremento das taxas de captação de estudantes entre ciclos de estudo (entre licenciatura e mestrado, e entre mestrado e doutoramento), através sobretudo de um trabalho persistente da parte dos docentes de motivação e orientação dos melhores alunos. O alargamento dos recursos e oportunidades de investigação decorrentes de uma expectável boa avaliação do IPRI pela FCT facilitará decerto o recrutamento de mestrandos e doutorandos. Nos últimos cinco anos, a integração dos melhores alunos do 1º e 2º ciclos em projetos de investigação liderados por docentes do Departamento demonstrou ser um dos canais privilegiados para assegurar a mobilidade estudantil entre os ciclos de estudo oferecidos pelo Departamento.

Por último, assinalem-se algumas medidas já tomadas ou em vias de concretização e que terão reflexos na melhoria da qualidade da oferta curricular do Departamento no próximo ano letivo de 2015-16. A saber: (i) a abertura de uma nova UC (*Políticas Públicas*) nas opções condicionadas do 1º ciclo; (ii) o reajustamento da estrutura curricular do Mestrado, com a supressão definitiva de uma área de especialidade onde não existiam recursos docentes adequados; (iii) o reforço do corpo docente de carreira, com três novos professores auxiliares, o que permitirá uma consolidação das competências especializadas e uma organização mais equilibrada da DSD.

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	28	41	30		n.d.	
Indicador	3.2	Número de protocolos para estágios curriculares	1	4	4	4	5	
Indicador	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	1	1	n.d.		n.d.	

3.2. Estratégia

A prioridade será a consolidação e, se possível, o aumento dos protocolos que asseguram a oferta, de modo contínuo (e não apenas ocasional), de **estágios curriculares** (que funcionam como alternativas a UC de opção) em instituições de prestígio, públicas ou privadas, que operam em áreas afins do ensino em CPRI. De momento existem protocolos ativos e estabilizados com a CNE, o IDN, o ID-MNE e o MAI. No próximo ano, a intenção é fazer mais contactos seletivos com potenciais parceiros institucionais relevantes, em especial no perímetro da Administração Pública, sendo certo que, em geral, é menor a receptividade a esta modalidade de estágios (com um enquadramento contínuo e mais exigente).

4. Internacionalização

4.1 Indicadores

			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	3	-	9		1+14*	
Indicador	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	33	35	35	33+17**	40	
Indicador	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	29	26	30	26	30	
Indicador	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	-	-	-	-	-
indicador	4.5	Número de novos doutores com o título associado de <i>Doctor Europaeus</i>	-	-	-	-	2	

* A par da oferta de uma u.c. de opção ministrada em língua inglesa e que tem sido frequentada exclusivamente por estudantes *Erasmus* de 1º e 2º ciclos, em todas as u.c. dos cursos de Doutoramento em CP e em RI será assegurado o acompanhamento tutorial em língua inglesa e/ou francesa.

** Há 17 candidatos para o 2º semestre do corrente ano letivo 2014-15, mas ainda não é possível confirmar a inscrição definitiva.

4.2 Estratégia

O Departamento tem atualmente assinados 34 acordos de mobilidade *Erasmus*, muitos deles com universidades de referência a nível europeu, e tem registado um fluxo significativo e consistente de estudantes, tanto *outgoing* como *incoming* (estes últimos com um aumento muito expressivo no corrente ano letivo de 2014-15). Sem prejuízo de se celebrarem, pontual e

seletivamente, novos acordos, essa não é uma prioridade. Uma crescente mobilidade e visibilidade internacionais dos docentes do Departamento - através das suas missões de ensino, participações em Colóquios e publicações - será decerto um fator muito importante para atrair mais estudantes estrangeiros, nomeadamente a nível de mestrado e de doutoramento.

Na política de internacionalização do Departamento, visando especificamente os seus estudantes de 3º ciclo, é de destacar a aposta nos *Doutoramentos Europeus*. Presentemente, há 7 doutorandos bolseiros da FCT cujo programa de atividades visa a obtenção desse título académico, estando previsto que dois deles concluam as suas teses e as submetam para avaliação no decurso do ano de 2015.

3. Recursos Humanos

3.1. Estratégia

Na perspectiva de criação de oportunidades de progressão na carreira do corpo docente, será proposta a abertura de três concursos: 1 de Prof. Catedrático em RI; 1 de Prof. Associado em RI; e 1 de Prof. Associado em CP. Os dois primeiros concursos a serem abertos até final de 2015 e o terceiro, eventualmente, na 1ª metade de 2016.

Incentivar os Professores Auxiliares com um CV mais robusto a prepararem e calendarizarem, com antecedência, a realização das suas provas de Agregação.

5. Estudos Portugueses

Coordenadora Executiva: Professora Doutora Teresa Araújo

1. Principais objetivos do departamento para 2014

Constitui atribuição principal do DEP assegurar a oferta dos Cursos dos três Ciclos de estudos (Licenciatura em Estudos Portugueses, Mestrados em Estudos Portugueses, Edição de Texto, Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira, Doutoramento em Estudos Portugueses e, em colaboração, o Mestrado *Erasmus Mundus, Narrativas Culturais: Convergências e Aberturas*, bem como o Mestrado em Ensino do Português e de Línguas Clássicas) e da Pós-Graduação em Artes da Escrita, fomentando a revisão das práticas de ensino articulada com a dos estudos da respetiva área científica. Mas compete-lhe igualmente (de forma premente no período em referência) orientar a sua ação em três vetores colaborativos com vista a garantir e desenvolver a sua missão para além do próximo ano:

1. Relançar o debate sobre a reorganização dos Cursos que ministra (sobretudo os de 1.º e 3.º Ciclos) enquadrado na redefinição da área das Letras na FCSH e consequentemente das competências do DEP. O futuro desta unidade da FCSH depende em boa medida desta refundação, pelo que o DEP aprofundará internamente a reflexão crítica, com a qual contribuirá para o reordenamento dos *curricula* da unidade orgânica da UNL previsto pelos seus órgãos diretivos.
2. Promover o rejuvenescimento, a revalorização/remotivação e o reaproveitamento do seu corpo docente. Propõe-se assim
 - a) estimular a conceção de um esquema que viabilize, no atual quadro de constrangimentos, a renovação dos seus recursos humanos, cuja média de idade é 58 anos e taxa de exercício efetivo é marcada pela redução de serviço letivo de 2 professores por motivo de doença (num caso, dispensa total e no outro de 60%);
 - b) reiterar a proposta de abertura de, pelo menos, 1 vaga para professor auxiliar (considerando a atual tendência de aumento do número de estudantes, a perda de 6 professores nos últimos 4 anos, 2 por limite de idade e 4 por reforma antecipada, e a eventual saída de 3 professores, nos próximos 3 anos, por atingirem a idade de aposentação) e da continuidade da colaboração docente de um professor convidado a tempo parcial e de um conferencista;

- c) apoiar, no âmbito das suas competências, pedidos de licença sabática/equiparações a bolseiro para o desenvolvimento de programas de investigação, missões docentes *outcoming* e *incoming* ao abrigo do Programa Erasmus+, entre outros, participações em encontros científicos e atos em universidades de referência;
- d) incentivar, no quadro da FCSH, a rentabilização das competências dos professores do DEP através do alargamento do seu exercício a outros departamentos que oferecem unidades curriculares e programas formativos da área do DEP ou da especialidade de alguns de docentes do Departamento;
- e) encorajar os professores mais experientes a apresentarem (contra benefícios a nível da DSD) propostas inovadoras de cursos e seminários extracurriculares e de pós-graduação, bem como de ações formativas creditadas sobre a aplicação dos novos programas de Português com literatura no ensino secundário, para as quais são quem dispõe de competências específicas na FCSH.

3. Captar novos estudantes e novos públicos através de

estratégias integradas em programas da FCSH, que resultam mais eficazes do que as desenvolvidas isoladamente pelo DEP,

ações junto dos seus alunos (nacionais e Erasmus) de 1.º e 2.º Ciclos, no sentido de os estimular a prosseguir os estudos portugueses na FCSH,

medidas de difusão dos Cursos que envolvam os colaboradores do DEP ao nível do 2.º Ciclo (professores do ensino básico e secundário e profissionais de instituições e empresas editoriais que apoiam os alunos estagiários).

2. Ensino

2.1. Indicadores

Estudos Portugueses								
			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1º Ciclos e Mestrados Integrados	20%	20%	21%	12%	20%	
Indicador	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e Mestrados Integrados	80%	90%	90%	71%	80%	
Indicador	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	47%	71%	60%		80%	
Indicador	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	30%	100%	50%		100%	
Indicador	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos	59%	55%	50%		70%	
Indicador	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros nos mestrados e doutoramentos	18%	25%	20%		30%	
Indicador	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	31%	41%	35%		50%	
Indicador	2.8	Taxa de diplomação nos 3 ciclos de estudos	29%	28%	35%		40%	
Indicador	2.9	Número de alunos nos 3 ciclos de estudos	221	214	230		250	

2.2. Estratégia

Apesar de as percentagens dos indicadores dependerem em boa medida de condições externas à própria FCSH (nomeadamente, da ideia generalizada da finalidade profissionalizante do ensino universitário associada à perda de empregabilidade dos Estudos Portugueses no ensino básico e secundário), o DEP propõe-se impulsionar o desenvolvimento das taxas sinalizadoras através das ações a seguir enunciadas que se baseiam no melhoramento da perceção do perfil dos estudantes, da oferta letiva e da difusão dos Cursos.

1. Fomentar a elaboração de um inquérito aos alunos no sentido de se apurar as motivações, as perspetivas e outros critérios de candidatura aos cursos de 1.º e 2.º Ciclos.
2. Relançar a mencionada reorganização curricular, com vista a uma oferta formativa que considere as recentes revisões dos estudos das Humanidades, particularmente da literatura, e da sua ação ao nível do desenvolvimento da capacidade crítica, do estudo autónomo e da inovação.

- 3 Incentivar os professores a elaborar programas de formação avançada, considerando desde já
 - a) a recente proposta de criação de um seminário permanente no âmbito dos estudos camonianos
 - b) a conceção de um programa de apoio à docência dos novos programas de Português com literatura no Ensino Secundário
4. Perspetivar a reativação do programa tutorial ao nível do 1.º Ciclo
5. Colaborar nos trabalhos preparatórios do novo programa FCSH de divulgação dos Cursos, propondo
 - a) o fortalecimento e a ampliação das relações que têm sido desenvolvida com as escolas de Ensino Secundário e com as instituições e empresas nas quais os estudantes do DEP realizam os seus estágios;
 - b) o desenvolvimento do programa de aulas abertas na FCSH dirigidas a estudantes do ensino secundário;
 - d) a possibilidade do contributo das unidades de investigação da FCSH, convidando-as a organizar breves programas de estágio de alunos do Ensino Secundário com a finalidade de estimular o interesse pela investigação nas Humanidades e dar maior visibilidade a esta valência da FCSH.
6. Incentivar os coordenadores de Cursos de Mestrado e Doutoramento do DEP a convidarem os alunos finalistas do 1.º e 2.º Ciclos para encontros de apresentação das valências dos Cursos com os professores dos Mestrados e Doutoramento

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	9	14	n.d.		14	
Indicador	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	0	-	n.d.		n.d.	

3.2 Estratégia

O DEP prevê a revalidação do acordo plurianual celebrado anteriormente entre a FCSH e a Biblioteca Nacional, bem como dos protocolos anuais estabelecidos com empresas de edição que regulam o enquadramento institucional dos estágios dos alunos do Mestrado em Edição de Texto. Apoiará igualmente, em função das necessidades do número de inscrições na componente não letiva do Curso de 2.º Ciclo, o aumento do número de estudantes previsto no

articulado dos memorandos de entendimento e a celebração de protocolos com novas instituições e empresas.

No âmbito das competências departamentais e da área de influência do DEP, incentivará os seus estudantes finalistas a descobrirem oportunidades de empreendedorismo na área do apoio ao ensino não universitário em ambiente digital e a criarem projetos de consultoria para a edição de manuais e de outros instrumentos pedagógicos para o ensino do Português e da Literatura em português no espaço nacional e no internacional. Desenvolverá, para o efeito, mecanismos de apoio científico a estas iniciativas.

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	1	-	n.d.			
Indicador	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	40	46	42		50	
Indicador	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	1	1	2		2	
Indicador	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais		-	2		n.d.	

4.2. Estratégia

Reiterando que a área disciplinar do DEP aconselha a utilização e revalorização do português e da literatura neste idioma, o DEP reavaliará a possibilidade da docência de algumas unidades curriculares em inglês. Para além desta ação, proverá ao estreitamento da colaboração da Xunta de Galicia mediante o Centro de Estudos Galegos sediado no DEP, fomentará as medidas de desenvolvimento da internacionalização do seu corpo docente e da sua oferta letiva referidas no ponto 7 do apartado “2.2. Estratégia” e, muito embora tenha consciência das dificuldades económicas da sociedade atual, incentivará os seus estudantes a realizarem 1 semestre da sua formação em universidades protocoladas no âmbito do Programa Erasmus.

5. Recursos Humanos

5.1. Estratégia

A atual situação crítica do corpo docente (em breve agravada por eventuais pedidos de reforma), associada à recente tendência de aumento do número de estudantes (indicador 2.9), justifica as medidas de renovação, estímulo e reaproveitamento dos recursos.

1. A abertura de 1 vaga de professor auxiliar traria novas formas de trabalho ao DEP e contribuiria para a) assegurar a oferta letiva resultante da refundação, pelo menos, dos dois Cursos aludidos, que desejavelmente ocorrerá no contexto da reorganização curricular da FCSH, e b) para responder ao pendor de crescimento discente que ainda pode ser incrementado pelas estratégias de desenvolvimento enunciadas no apartado dedicado às medidas no âmbito do ensino.
2. Um esquema de colaboração docente dos estudantes de pós-doutoramento favoreceria a libertação dos professores mais experientes para programas inovadores ao nível da formação avançada, ao longo da vida e de atualização científica e metodológica de profissionais do ensino não universitário e de técnicos da área da edição e do empreendedorismo cultural.
3. Por outro lado, beneficiaria o atual exercício docente do DEP o estudo de outras medidas de remotivação dos professores, nomeadamente a da rentabilização das valências de alguns docentes através da sua colaboração com departamentos que lecionam unidades curriculares da sua especialidade e do seu contributo em cursos de formação em língua, cultura e literatura para estudantes estrangeiros e para alunos de toda a Universidade Nova, bem como em programas de apoio aos professores do ensino básico e secundário.
4. No quadro das suas competências, é propósito do DEP a) solicitar aos órgãos diretivos da FCSH a continuidade da colaboração do professor convidado a tempo parcial para a docência de 2 unidades curriculares obrigatórias (Latim I e II) e do conferencista que coopera no Mestrado em Edição de Texto, assim como b) apoiar as iniciativas dos docentes que visem desenvolver programas de investigação pessoal e em equipas, participar em encontros científicos internacionais, realizar curtas experiências docentes em universidades de referência e convidar especialistas para breves residências no DEP, sejam *pro bono* ou integradas no Programa Erasmus+, entre outros.

6. Departamento de Filosofia

Coordenador Executivo: Professor Doutor Diogo Pires Aurélio

1. Principais objetivos do departamento para 2014

- 1 – Preparar o processo de avaliação dos 3 ciclos de estudos, a decorrer em 2015-2016
- 2 – Aumentar o número de diplomados nos 3 ciclos
- 3 – Aumentar o número de parcerias, principalmente a nível internacional
- 4 – Aumentar a divulgação da produção científica dos docentes

2. Ensino

2.1. Indicadores

Filosofia								
			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1º Ciclos e Mestrados Integrados	15%	9%	15%	10%	15%	
Indicador	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e Mestrados Integrados	55%	48%	56%	50%	55%	
Indicador	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	13%	50%	30%		35%	
Indicador	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	23%	50%	40%		45%	
Indicador	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos	49%	65%	50%		50%	
Indicador	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros nos mestrados e doutoramentos	7%	7%	15%		15%	
Indicador	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	43%	47%	45%		50%	
Indicador	2.8	Taxa de diplomação nos 3 ciclos de estudos	25%	25%	30%		30%	
Indicador	2.9	Número de alunos nos 3 ciclos de estudos	200	212	220		220	

2.2. Estratégia

- 1 - Reforço dos contractos com as escolas secundárias
- 2 - Monitorização individual dos alunos

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	2	8	4		4	
Indicador	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	0	-	1		0	

3.2. Estratégia

Consolidar e, se possível, reforçar as parcerias com as escolas, com vista à realização de estágios dos alunos de mestrado em Ensino da Filosofia no Ensino Secundário.

4. Internacionalização

4.1 Indicadores

			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	-	0		2	
Indicador	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	4	3	6		8	
Indicador	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	3	-	4		4	
Indicador	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	-	-	0		0	

4.2 Estratégia

Oferta das unidades curriculares obrigatórias do 3º ciclo em inglês, paralelamente às aulas em português.

Promoção dos 3 ciclos de estudos junto de departamentos congéneres estrangeiros.

7.Geografia e Planeamento Regional

Coordenadora Executiva: Professora Doutora Maria José Roxo

1. Principais objetivos do departamento para 2015

A missão do Departamento de Geografia e Planeamento Regional (DGPR) é formar geógrafos com competências para a investigação e para a resolução de questões relacionadas com o Ambiente, Planeamento e Ordenamento do Território, sendo suportada por uma relação estreita entre a investigação, a prática e o ensino.

Os principais objetivos para 2015 são:

- Potenciar a captação de alunos nos três ciclos de estudo, sobretudo no 2º e 3º Ciclos;
- Impulsionar a internacionalização, através do fortalecimento das redes existentes e do estabelecimento de outras, utilizando as vantagens do Programa Erasmus + e Erasmus Mundus;
- Promover uma maior ligação entre a investigação e o ensino, através da realização de workshops e conferências;
- Dinamizar e manter uma estratégia de comunicação com a utilização das redes sociais;
- Dinamizar a revista (edição eletrónica) e as publicações do DGPR.

2. Ensino

2.1 Indicadores

Geografia e Planeamento Regional								
			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1º Ciclos e Mestrados Integrados	21%	22%	25%	20%	25%	
Indicador	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e Mestrados Integrados	60%	73%	75%	61%	65%	
Indicador	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	45%	61%	50%		50%	
Indicador	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	7%	48%	20%		20%	
Indicador	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos	31%	42%	35%		35%	
Indicador	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros nos mestrados e doutoramentos	27%	21%	25%		25%	
Indicador	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	46%	37%	45%		40%	
Indicador	2.8	Taxa de diplomação nos 3 ciclos de estudos	31%	27%	40%		30%	
Indicador	2.9	Número de alunos nos 3 ciclos de estudos	358	418	360		360	

2.2 Estratégia

Considera-se que as estratégias a implementar devem ser distintas consoante os ciclos de estudo. Assim, as ações e medidas a desenvolver são as seguintes:

1º Ciclo

- Reforçar a articulação com as escolas de ensino secundário, através do estabelecimento de protocolos e da realização de ações de promoção da Geografia e do Curso de Geografia e Planeamento Regional (conferências, workshops, etc.). Considera-se que os alunos do Mestrado de Ensino podem ser uma peça chave neste processo. Pretende-se a concretização de, pelo menos, 15 ações;

- Desenvolver iniciativas na FCSH destinadas a captar alunos do ensino secundário. Ex: “ Um dia no DGPR da FCSH”;
- Reforçar a qualidade do ensino praticado e promover a sua articulação com o mundo do trabalho;
- Concretizar a reformulação do site do DGPR, de modo a melhorar o acesso aos conteúdos;
- Utilizar as redes sociais para divulgação do Curso e da investigação realizada no DGPR.

2º Ciclo

- Fomentar iniciativas científicas com a participação dos jovens investigadores da UI ligada ao DGPR e visitas de estudo que possam despertar o interesse dos alunos da licenciatura para prosseguirem os seus estudos, frequentando os cursos de Mestrado oferecidos pelo Departamento;
- Colocar em prática a lecionação de “módulos temáticos” ministrados nas instalações de Câmaras Municipais, de modo a captar técnicos superiores para os cursos de 2º Ciclo. Este ano, propõe-se implementar uma ação piloto, com a colaboração da Associação de Defesa do Património de Mértola, no Baixo Alentejo;
- Consolidar a oferta de cursos em regime de e-learning e b-learning;
- Fortalecer a colaboração com a Associação Insular de Geografia, de maneira a que seja possível continuar a divulgar os Cursos do DGPR.

3º Ciclo

- Realizar um evento de colaboração entre o DGPR e a UI, com a participação de doutorados pelo Departamento e de investigadores. Esta iniciativa tem por objetivo dar a conhecer a investigação (nomeadamente a realizada no âmbito do doutoramento no DGPR) concretizada e a que está a ser desenvolvida;
- Promover maior divulgação dos projetos dos investigadores da UI, com participação nos seminários.

Outras ações:

- Congresso Nacional de Geografia / Associação Portuguesa de Geógrafos, a ter lugar nos dias 9,10 e 11 de Setembro.

- Workshop de iniciação à investigação científica (Jan. 2015) - Responsável Professora Dulce Pimentel.
- Realização de uma viagem de estudo ao Reino de Marrocos no período de férias da Páscoa.
- Oferta de cursos de Verão.
- Evento sobre as Iniciativas de geógrafos da NOVA no setor privado- Responsável Professor José António Tenedório.
- Conferência/Debate (aberta e com divulgação pública): “Reorganização e privatização dos serviços públicos. Impactos territoriais” (Março 2015) – Responsável Professor José Afonso Teixeira.
- Conferência/Workshop “As TIG e o Ambiente” no Colégio Sagrado Coração de Maria - Responsável Professor Jorge Ferreira.
- Conferência temática na Escola Secundária de Beja, seguida de divulgação das atividades e da oferta de cursos do DGPR (Fim de Janeiro ou Fevereiro de 2015).- Responsável Professor José Afonso Teixeira.
- Conferência no âmbito do Seminário Ambiente e Recursos Naturais – Responsável Professor José Eduardo Ventura.
- Workshop “Ordenamento do Espaço Marítimo” – Janeiro – Responsável Professor Carlos Pereira da Silva.
- Conferência - “Portugal e a Estratégia do Atlântico “– Lisboa Novembro
- Divulgação das Teses de Doutoramento a entidades públicas, nomeadamente junto daquelas que estão associadas à decisão de natureza política, como Câmaras Municipais, Direções Gerais e Secretarias de Estado, uma vez que se considera que estes trabalhos de investigação podem constituir uma ferramenta útil para o decisor.

Além das estratégias enunciadas, é fundamental a divulgação atempada dos seus cursos pela FCSH, adequando as formas de comunicação aos públicos interessados nos diferentes Ciclos de Estudo.

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1 Indicadores

			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	19	38	25		25%	
Indicador	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	0	-	1		1	

3.2 Estratégia

A estratégia a implementar deve passar por uma divulgação, concreta e eficaz, das áreas de investigação em que o DGPR se destaca. Nesse sentido pretende-se fazer uma maior difusão das competências existentes no Departamento, pelas entidades públicas e privadas, através das redes existentes e de outras a estabelecer.

4. Internacionalização

4.1 Indicadores

			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	-	1		1	
Indicador	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	23	29	25		30	
Indicador	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	7	9	9		10	
Indicador	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	-	0		0	

4.2 Estratégia

Oferecer uma UC livre “Geography of Portugal”.

Organizar:

- Ciclo de Conferências (3 ou 4) - A habitação nas políticas de ordenamento do território – Responsável Professora Margarida Pereira.

- Conferência da União Geográfica Internacional "Smart Development for a Smiling Future", pela Comissão da Sustentabilidade dos Sistemas Rurais - Responsável Professora Doutora Ana Firmino, (Julho 2015);

- Conferência Internacional para Comemoração do Ano Internacional do Solo – Responsável Professora Maria José Roxo.

- Conferência e um workshop internacionais no âmbito do tema "Planeamento alimentar urbano" e do "Observatório de Paisagem do Tejo" – Responsável Professora Maria do Rosário Oliveira.

- Seminário “Ordenamento e Gestão de Praia” – Outubro – Responsável Professor Carlos Pereira da Silva.

European Regional Science Association (ERSA) - “World Renaissance: Changing Roles for People and Places”, Lisboa, 25 a 29 Agosto – Responsável Professora Regina Salvador

Outras ações:

-Fortalecimento da cooperação com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), através do Departamento de Geografia, na sequência da missão em Natal (Out. 2014) que permitiu a realização de conferências e um mini-curso destinados a estudantes de graduação e de pós-graduação.

8. Departamento de História

Coordenadora Executiva: Professora Doutora Maria Helena Trindade Lopes

1. Principais objetivos do departamento para 2014

- Aumentar os vários indicadores apresentados, sobretudo a nível dos mestrados. Esta vai ser a grande aposta do Departamento para 2015.
- Desenvolver estratégias de resposta para alguns dos itens citados.

2. Ensino

2.1. Indicadores

História								
			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1º Ciclos e Mestrados Integrados	15%	20%	22%	18%	22%	
Indicador	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e Mestrados Integrados	72%	73%	75%	75%	76%	
Indicador	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	54%	66%	60%		67%	
Indicador	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	6%	75%	20%		60%	
Indicador	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos	43%	56%	45%		47%	
Indicador	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros nos mestrados e doutoramentos	11%	9%	12%		12%	
Indicador	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	38%	35%	40%		50%	
Indicador	2.8	Taxa de diplomação nos 3 ciclos de estudos	23%	20%	25%		25%	
Indicador	2.9	Número de alunos nos 3 ciclos de estudos	535	600	535		600	

2.2. Estratégia

- Desenvolver estratégias de marketing na captação de estudantes, sobretudo estrangeiros (previstas conferências em universidades brasileiras, por exemplo).
- Desenvolver estratégias de apoio que permitam aos mestrados concluir os mestrados no tempo regulamentar (reforço do papel do tutor nos mestrados).

- c) Aumentar a visibilidade do Departamento para o exterior, de uma forma global, salientando a importância da história não só na compreensão da realidade política, económica e social, mas também na formulação de estratégias que visem dar resposta aos problemas do presente e do futuro (através da realização de Colóquios, seminários, workshops, etc.).

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1 Indicadores

			2012	2013	2014		2015
					Meta	Real	Meta
Indicador	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	33	72	35		40
Indicador	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	0	-	1		1

3.2 Estratégia

Aumentar o número de protocolos e parcerias, que garantam estágios para os nossos estudantes, eventualmente com parceiros a implicar no projeto de empreendedorismo.

4. Internacionalização

4.1 Indicadores

			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	1	-	1		-	
Indicador	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	23	24	10		10	
Indicador	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	3	5	3		3	
Indicador	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	-	1		3	

4.2 Estratégia

- Sensibilizar os docentes para a importância de lecionar unidades curriculares em inglês.
- Incentivar os estudantes a procurar novas propostas científicas, nomeadamente no estrangeiro.

5. Recursos Humanos

5.1 Estratégia

- Reforçar algumas áreas que manifestamente se encontram deficitárias (Mestrado de Ensino da História, Mestrado de Práticas e o novo Mestrado de Património) e repensar as dinâmicas no interior do Departamento num horizonte de cinco anos.

9.História da Arte

Coordenadora Executiva: Professora Doutora Raquel Henriques da Silva

1. Principais objetivos do departamento para 2014

Objetivos gerais:

- Cumprir as metas discriminadas no quadro anexo.
- Articular as atividades do DHA com as do IHA- Instituto de História da Arte.
- Ampliar e consolidar a equipa docente do IHA.

OBJETIVOS específicos:

Iniciar o Mestrado em História da Arte, depois da sua reformulação, aprovada em 2014;

Participar ativamente no mestrado em Património, aprovado em 2014, em parceria com o departamento de História;

Reabrir a disciplina de opção da Licenciatura 'Introdução à História do urbanismo';

Concluir o concurso aberto para recrutamento de Prof. Auxiliar para a área de História da Arte, especialidade História da Arte Medieval;

Abrir concurso para Prof. Associado, na área de especialidade História da Arte Contemporânea;

Abrir concurso para Prof. Auxiliar, nas áreas de História da Arte da Antiguidade e História da Arte Moderna.

2. Ensino

2.1 Indicadores

História da Arte								
			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1º Ciclos e Mestrados Integrados	17%	13%	n.d.	24%	25	
Indicador	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e Mestrados Integrados	50%	53%	n.d.	57%	60	
Indicador	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	33%	73%	n.d.		75	
Indicador	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	6%	36%	n.d.		40%	
Indicador	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos	36%	48%	n.d.		0%	
Indicador	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros nos mestrados e doutoramentos	9%	8%	n.d.		10%	
Indicador	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	49%	43%	n.d.		50%	
Indicador	2.8	Taxa de diplomação nos 3 ciclos de estudos	18%	21%	n.d.		25%	
Indicador	2.9	Número de alunos nos 3 ciclos de estudos	283	307	n.d.		330	

2.2 Estratégia

Criar ligações permanentes com escolas do Ensino secundário, visando a motivação de potenciais alunos.

Melhorar e dinamizar o site do departamento.

Implementar e aprofundar estratégias de trabalho junto dos alunos, tendo em vista estimulá-los ao pleno aproveitamento

Intensificar e ampliar as articulações e a comunicação entre o DHA e o Instituto de História da Arte, aprofundando práticas em curso: participação de alunos em projetos de investigação e nas equipas organizadoras de encontros, seminários e colóquios

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	29	37	n.d.		40	
Indicador	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	0	-	n.d.	1	1	

3.2. Estratégia

Intensificar as articulações e a comunicação com as instituições que, em Portugal, trabalham nas áreas dos nossos cursos.

Intensificar as articulações e as atividades com o IHA – Instituto de História da Arte.

4. Internacionalização

4.1 Indicadores

			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	1	-	n.d.		4	
Indicador	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	3	2	n.d.		n.d.	
Indicador	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	8	3	n.d.		n.d.	
Indicador	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	-	n.d.		3	

4.2 Estratégia

Com o funcionamento do remodelado Mestrado em História da Arte, acresce significativamente a oferta de disciplinas em inglês.

Estão em curso os procedimentos para 3 doutoramentos com universidades estrangeiras.

5. Recursos Humanos

5.1. Estratégia

Resolver positivamente o concurso para o recrutamento de prof. Auxiliar na área de História da Arte da Medieval.

10. Línguas, Culturas e Literaturas Modernas

Coordenador Executivo: Professor Doutor Carlos Ceia

1. Principais objetivos do departamento para 2015

Contextualização:

O DLCLM confirmou nos últimos anos letivos um sucesso crescente nas suas duas licenciaturas (Tradução e Línguas, Literaturas e Culturas), reafirmando-se como o maior departamento da FCSH em termos de número de alunos (762 em 2013) no registo atual. A licenciatura em Tradução continua a ser o curso nacional com nota mais alta do último colocado; a licenciatura em L.L.C. tem a segunda nota mais alta no contexto nacional. No conjunto das duas licenciaturas, em 2014-15, entraram quase 200 novos alunos, tendo aumentado o *numerus clausus* de LLC.

O DLCLM está a preparar uma série de reformas curriculares com efeito a partir de 2015-16, que irão alterar substancialmente toda a oferta curricular.

Estas reformas decorrem não só do processo de avaliação/acreditação em curso em 2014-15, que cobre todos os cursos de todos os ciclos, e que obriga a uma revisão cuidadosa de todos os planos curriculares, mas também decorre de nova legislação (mestrados de ensino) e novas oportunidades estratégicas (colaboração com a Universidade Aberta para aposta nos cursos em *e-learning*).

Objetivos para 2015:

Consolidar a oferta de 1º Ciclo, mantendo o *numerus clausus* dos dois cursos de 1º Ciclo e promovendo as seguintes alterações:

Reestruturação dos níveis de língua estrangeira em todos os cursos

Reestruturação da oferta de opções livres

Revisão das disciplinas de Linguística nas nossas licenciaturas

Consolidar a oferta de 2º Ciclo, criando novos cursos:

Mestrado em Didática do Inglês / MA in ELT - 2015-16 (Mestrado em *e-learning* FCSH / UAberta)

Rever todos os cursos de formação de professores (Mestrados em Ensino)

Apostar na formação de professores de Inglês para o 1º Ciclo do Ensino Básico (com a criação de um curso de pós-graduação temporário para complemento urgente da formação requerida por lei e com a criação de um novo mestrado de ensino)

Rever a oferta curricular do 3º Ciclo:

Manter a colaboração nos doutoramentos interinstitucionais:

Ciências da Educação;

Tradução e Terminologia

Estudos de Tradução

Criar novos cursos:

Doutoramento em Didática das Línguas – Multilinguismo e Educação para a Cidadania Global (FCSH/UAberta) – 2015-16

Novo(s) doutoramento(s) para a área da literatura e da cultura dentro da área das Letras

Melhorar o quadro de professores auxiliares em áreas específicas, dando prioridade ao Inglês e ao Francês.

Continuar a desenvolver a relação com o ILNOVA para uma eficiente gestão dos contratos dos leitores, tendo em vista a sustentabilidade da situação financeira do DLCLM.

Organização de palestras, conferências, aulas abertas, workshops, cursos livres, cursos da Escola de Verão, sobre matérias diretamente relacionadas com os cursos, muitas vezes em articulação com as unidades de investigação associadas ao Departamento.

2. Ensino

2.1 Indicadores

Línguas, Literaturas e Culturas Modernas								
			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas ao 1º Ciclos e Mestrados Integrados	25%	26%	30%	24%	30%	
Indicador	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e Mestrados Integrados	79%	77%	80%	69%	80%	
Indicador	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	37%	47%	50%		50%	
Indicador	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	17%	71%	50%		80%	
Indicador	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos	20%	19%	30%		30%	
Indicador	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros nos mestrados e doutoramentos	20%	13%	30%		30%	
Indicador	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	35%	27%	40%		40%	
Indicador	2.8	Taxa de diplomação nos 3 ciclos de estudos	19%	19%	40%		40%	
Indicador	2.9	Número de alunos nos 3 ciclos de estudos	740	762	900		900	

2.2 Estratégia

As metas de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos já são muito elevadas no DLCLM quer no contexto da FCSH quer a nível nacional, pelo que a estratégia adotada até aqui deve manter-se. A reestruturação curricular prevista é algo complexa e vai obrigar a um grande esforço de organização logística das turmas de língua estrangeira e a um esforço por parte dos estudantes na reorganização das suas opções livres.

A oferta do maior número possível de disciplinas em Inglês, Alemão, Francês e Espanhol (licenciatura, mestrado e doutoramento) traçará o caminho para a internacionalização que se deseja na FCSH.

A adoção do inglês como língua de trabalho poderá prever diferentes modalidades (i) oferta integral do curso; (ii) oferta parcial; (iii) apoio tutorial a alunos estrangeiros.

O Mestrado de Línguas Literaturas e Culturas compreende quatro áreas de especialização, Estudos Alemães, Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos, Estudos Ingleses e Norte-Americanos e Estudos Românicos, cuja procura continua a revelar assimetrias. Em 2014-15, matricularam-se mais de 20 alunos, contrariando a procura negativa de mestrados, mas concentram-se as escolhas nas áreas do Inglês e do Espanhol. A especialização em Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos é a única, no País, com a vertente Hispano-Americana, com uma forte presença de alunos estrangeiros nesta especialização. As vertentes de Alemão e de Francês têm escassa procura. As estratégias de captação de alunos para estas áreas disciplinares dependem mais da capacidade de motivação dos candidatos do que de alterações curriculares ou de outra natureza que a FCSH possa introduzir no plano de estudos. Tentar motivar os atuais alunos de licenciatura nestas línguas (Alemão e Francês) para continuarem os seus estudos no 2º Ciclo.

Nos mestrados de ensino, já se apontou a expansão previsível do Inglês, em particular para o 1º Ciclo do EB, pelo que se tornará urgente contratar um especialista na área, preparar um curso intensivo de pós-graduação (a iniciar o mais tardar em Janeiro) e um novo mestrado em 2015-16. A nova possibilidade de mestrado em ensino de Inglês monodisciplinar para o 3º Ciclo e Secundário vai aumentar a procura destes cursos.

A aposta na parceria com a Universidade Aberta para cursos de e-learning (Mestrado TEFL) e b-learning (Didática das Línguas) permitirá alargar consideravelmente o universo de recrutamento de estudantes na FCSH.

O 3º Ciclo será objeto de uma reestruturação curricular profunda, como descrito em cima. O reforço da internacionalização e a articulação com todas as valências da área das Letras na FCSH serão decisivos para os novos cursos a criar e para o futuro do Departamento.

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1 Indicadores

			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	13	63	15		15	
Indicador	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	1	1	2		2	

3.2 Estratégia

Nos mestrados de ensino, prevê-se a manutenção dos protocolos com as escolas cooperantes no sentido de tentar estabilizar a rede de escolas com estágio.

No mestrado em Tradução, prevê-se a manutenção da articulação da componente não letiva do Mestrado, nomeadamente a relativa aos relatórios de Estágio, com o Núcleo de Estágios do Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas, procurando-se aumentar o número de entidades com as quais a FCSH estabelece protocolo para o efeito.

4. Internacionalização

4.1 Indicadores

			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	4.1	Percentagem de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	9	9		30	
Indicador	4.2	Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	56	62	60		60	
Indicador	4.3	Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	20	15	25		25	
Indicador	4.4	Percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	1	1	1		1	

4.2 Estratégia

Sendo já significativo o nº de estudantes ERASMUS (licenciatura e mestrado), e no atual contexto de crise económica, será difícil garantir um aumento significativo de estudantes em programas de mobilidade internacional (*incoming* e *outcoming*), embora as parcerias recentes com a Universidade Aberta (para chegar ao mundo lusófono) e com universidades brasileiras como a Universidade Federal Rural de Pernambuco (Doutoramento de Ciências da Educação que recebe, em 2014-15, 12 estudantes) sejam um bom indício de que este é caminho a trilhar.

Será feito um esforço coletivo de oferta das atuais unidades curriculares em Inglês, nos casos apropriados.

5. Recursos Humanos

5.1 Estratégia

A concretização no início de 2015 da contratação de 2 novos docentes (professores auxiliares) para as áreas do Espanhol e da Tradução vai permitir corrigir algumas falhas crónicas na oferta curricular. Porém, as aposentações previstas para 2015 e o aumento do nº de alunos nas licenciaturas e previsivelmente nos mestrados de ensino com Inglês, em particular para o 1º Ciclo do EB, juntando-se a fragilidade da área do Francês sem um professor auxiliar de carreira, obrigará a defender a contratação de pelo menos os seguintes docentes:

Prof. auxiliar de Inglês

Prof. auxiliar convidado de Inglês (ensino de Inglês para o 1º Ciclo do EB)

Prof. auxiliar de Francês

Prof. auxiliar convidado de Espanhol (para suprir a aposentação da Prof.ª Fernanda Abreu).

11.Linguística

Coordenadora Executiva: Professora Doutora Maria Teresa Brocardo

1. Principais objetivos do departamento para 2015

Assegurar uma oferta curricular, nos três ciclos de estudos, que propicie uma formação sólida na área das ciências da linguagem.

Reforçar a formação linguística em cursos de outros Departamentos em que há / haverá (na sequência de reestruturações em curso ou planeadas) UCs asseguradas por docentes do Departamento, nomeadamente cursos de 1º ciclo (LLC, EP, Tradução, Ciências da Comunicação) e 2º ciclo (Mestrados em Ensino, Edição de Texto, Gestão e Curadoria da Informação, Tradução).

Assegurar a formação em português para estrangeiros, reestruturando ofertas já existentes em diversos formatos.

Implementar a reestruturação da formação de 2º ciclo em Ciências da Linguagem, com a oferta de um Mestrado com diferentes áreas de especialização (reestruturação já aprovada pelo CC, em processo de creditação pela A3ES).

Continuar a promover a interligação de atividades de docência e investigação, assegurando um ensino sustentado nos avanços teóricos, metodológicos e tecnológicos da área das ciências da linguagem e em ligação com outras áreas (e.g. consultoria linguística, tradução, ensino, terapia da fala).

Continuar a promover a integração dos estudantes em atividades de investigação em ciências da linguagem e / ou domínios interdisciplinares, incentivando a sua colaboração em grupos e projetos enquadrados por unidades de investigação (em particular o CLUNL).

Continuar a apoiar a internacionalização do ensino e investigação, incentivando o intercâmbio de docentes e estudantes em programas de mobilidade e a participação em redes de investigação internacionais (em articulação com o CLUNL).

Aumentar, sustentadamente, a captação de alunos para os três ciclos de estudos.

2. Ensino

2.1. Indicadores

Linguística								
			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1º Ciclos e Mestrados Integrados	3%	7%	15%	6%	10%	
Indicador	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e Mestrados Integrados	13%	38%	50%	23%	25%	
Indicador	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	50%	33%	75%		n.d.	
Indicador	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	50%	75%	75%		n.d.	
Indicador	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos	59%	78%	40%		n.d.	
Indicador	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros nos mestrados e doutoramentos	20%	14%	30%		n.d.	
Indicador	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	27%	29%	30%		n.d.	
Indicador	2.8	Taxa de diplomação nos 3 ciclos de estudos	23%	13%	50%		n.d.	
Indicador	2.9	Número de alunos nos 3 ciclos de estudos	79	233	n.d.		n.d.	

n.d. – Não definido.

2.2. Estratégia

A estratégia do DL assenta crucialmente na intervenção ao nível da de formação linguística oferecida em diferentes cursos da FCSH, e não apenas nos cursos do próprio departamento.

Este aspeto tem desde sempre orientado os nossos objetivos (cf. 1) e tem um impacto muito significativo nas atividades do departamento, nomeadamente nas atividades letivas, em que o peso das UCs oferecidas a cursos fora do DL é muito importante. Este tipo de intervenção estratégica não tem, porém, reflexos claros nos indicadores contabilizados no atual formato do ‘plano de atividades’.

É patente que os indicadores fornecidos se referem apenas a cursos oferecidos pelo DL, pelo que mais uma vez se reitera a necessidade de serem devidamente contabilizados, naturalmente de forma ponderada, os dados relativos a alunos de outros cursos que frequentam UCs asseguradas pelo DL, em que se incluem: UCs de 1º ciclo, transversais a vários cursos nuns casos, específicas noutros, que integram os planos curriculares de LLC, Estudos Portugueses, Tradução, Ciências da Comunicação; disciplinas de 2º ciclo que integram os planos curriculares de vários mestrados (cf. 1).

Outros pontos da estratégia do DL incluem:

- O reforço da qualidade das ofertas de formação, destacando-se, entre os aspetos em que haverá intervenção: desenvolvimento sustentado de áreas reconhecidas como fortes na oferta curricular do DL; reforço de áreas com necessidades de investimento ao nível da docência (que incluem disciplinas básicas da formação, também oferecidas a outros cursos, e disciplinas de âmbito específico / especializadas das CL).
- A planificação da oferta de áreas de especialização do Mestrado em CL e a monitorização da implementação do novo formato do curso.
- O debate interno com vista a uma reestruturação do plano curricular do 1º ciclo em Ciências da Linguagem, visando-se, com esta reestruturação: a) o reforço da captação de novos alunos; b) o reforço de uma posição departamental na discussão alargada de uma eventual reestruturação curricular dos 1ºs ciclos da FCSH; c) uma fundamentação mais circunstanciada do processo de avaliação previsto para 2015-2016.
- O reforço da integração dos estudantes em atividades de investigação no âmbito do CLUNL.
- A renovação / continuidade de oferta de outras formações, incluindo, por exemplo, cursos livres e cursos em *e-learning* (neste caso com o início do curso de Pós-Graduação em Ensino do

Português Língua não Materna), também como parte da estratégia de captação de estudantes para 2º e 3º ciclos.

- O reforço do sistemas de tutorias, tendo em vista melhorar taxas de diplomação, combater o insucesso e / ou abandono.

- Uma maior divulgação das ofertas de formação, em concertação com a estratégia geral da FCSH.

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	3	36	15		n.d.	
Indicador	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	0	-	0		n.d.	

n.d. – Não definido.

3.2. Estratégia

Como estratégia geral, reforçar protocolos para estágios:

1º ciclo – Estágio previsto no plano curricular da *Licenciatura em Ciências da Linguagem*, a reformular / reestruturar, em função de apreciação / balanço de estágios já concluídos pelos licenciados.

2º ciclo – Há já protocolos ativos para os Mestrados em Consultoria e Revisão Linguística e em Terminologia e Gestão de Informação de especialidade, que certamente serão reforçados; há também protocolos com Escolas para o Mestrado em Ensino de Português e de Línguas Clássicas no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário ou de Língua Estrangeira nos Ensinos Básico e Secundário, ativados em cada ano letivo, que irão também certamente ser reforçados.

Promover o desenvolvimento de trabalho que possa levar à elaboração de projetos de empreendedorismo (prospecção sobre procura em domínios como o desenvolvimento de recursos e ferramentas linguísticas, tarefas de revisão e consultoria, etc.).

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	2	-	4		n.d.	
Indicador	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	16	21	20		n.d.	
Indicador	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	2	1	3		n.d.	
Indicador	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	-	0		n.d.	

4.2. Estratégia

O reforço de UCs oferecidas em inglês deve ser aferido por uma caracterização dos estudantes nos diferentes cursos e UCs (em que este tipo de oferta pode ser contraproducente em certos casos, dado, nomeadamente, o número significativo de estudantes de países de língua oficial portuguesa, que procuram geralmente formação em português, constituindo esta, portanto, fator importante na captação de alunos).

Reforçar programas de mobilidade ao nível de mestrado (eventualmente convertendo protocolos já previstos para 1º ciclo).

Dar continuidade à mobilidade de docentes e discentes no âmbito do Doutoramento em Linguística.

Através dos programas de doutoramento do / com participação do DL, promover o *incoming* de docentes (previsto também já nos cursos referidos especificamente no parágrafo anterior).

Prevê-se incentivar também mobilidade de docentes (*outgoing*), nos 3 ciclos, que tem ocorrido esporadicamente.

5. Recursos Humanos

5.2. Estratégia

Em função do pretendido reforço da formação linguística, tal como definido nos pontos respetivos, prevê-se a necessidade de contratação de mais docentes.

12.Sociologia

Coordenador Executivo: Professor Doutor Rui Santos

1. Principais objetivos do departamento para 2015

Prosseguimento e consolidação dos objetivos alcançados em 2014 e recuperação dos que não conseguimos atingir.

Prosseguimento da melhoria e racionalização das ofertas nos três ciclos de estudos

Prosseguimento da melhoria da captação de alunos para os três ciclos de estudos

Consolidação da promoção dos resultados escolares nos três ciclos de estudos e da redução do insucesso escolar no 1º ciclo, e do abandono no 2º e 3º ciclos.

Consolidação da colaboração com as universidades parceiras para o lançamento do novo 3º ciclo conjunto em Sociologia e, em colaboração com o CesNova/CICS.NOVA e outras unidades de investigação, valorizar e reforçar a posição da Nova no consórcio.

Recuperação do objetivo, insuficientemente alcançado, de selecionar melhor os novos alunos, nos 2º e 3º ciclos de estudos.

Recuperação do objetivo, ainda não alcançado, de aumentar as oportunidades de adequação dos percursos escolares aos interesses dos estudantes: multidisciplinaridade, aquisição de competências para a inserção na vida ativa e promoção da empregabilidade, contribuição para a comunidade.

Recuperação do objetivo, ainda não alcançado, de recuperar e ativar as relações com diplomados dos três ciclos de estudos, como pontes para as empresas e outras organizações, e para a sociedade em geral.

2. Ensino

2.1. Indicadores

Sociologia								
			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1º Ciclos e Mestrados Integrados	7%	8%	10%	11%	11%	
Indicador	2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e Mestrados Integrados	30%	34%	35%	36%	35%	
Indicador	2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	39%	68%	40%		50%	
Indicador	2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	4%	64%	15%		30%	
Indicador	2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos	37%	39%	40%		45%	
Indicador	2.6	Percentagem de alunos estrangeiros nos mestrados e doutoramentos	18%	19%	20%		20%	
Indicador	2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	40%	35%	40%		45%	
Indicador	2.8	Taxa de diplomação nos 3 ciclos de estudos	15%	25%	18%		25%	
Indicador	2.9	Número de alunos nos 3 ciclos de estudos	496	478	400		400	

2.2. Estratégia

Desenvolver e divulgar fatores de atratividade

Ações:

Ativar e promover a realização de estágios em meio laboral e de trabalho social em regime de voluntariado, creditados como opção livre no 1º ciclo (protocolos, ofertas e resultados).

Ativar e promover a realização de estágios profissionais para recém-licenciados (protocolos, ofertas e resultados).

Estudar com outros Departamentos modalidades de disponibilização de vagas em unidades curriculares de opção livre e de vagas para menores.

Desenvolver a comunicação e a publicitação, alargada ou seletiva, de atividades com potencial para aumentar a procura.

Planear um projeto piloto de oferta de 2º ciclo em e-learning, a pôr em funcionamento em 2015/16.

Prestar um desempenho de elevada qualidade na participação dos docentes da FCSH no novo curso de 3º ciclo em Sociologia em associação, tanto na participação letiva como no apoio aos alunos para o desenvolvimento dos projetos, de modo a atrair estudantes correspondentes, em número e qualidade, para inscreverem os seus projetos de tese de doutoramento na FCSH.

Reduzir o insucesso escolar no 1º ciclo

Ações:

Definir e aplicar novas estratégias para promover o sucesso escolar no 1º ciclo, especialmente no 1º ano.

Continuar a discutir e, se apropriado, redefinir as metas de aprendizagem, especialmente para o 1º ano, sem prejuízo da manutenção de um nível de exigência adequado aos objetivos do ciclo de estudos.

Redefinir as estratégias de apoio e recuperação para alunos com dificuldades académicas.

Aumentar a oferta e promover a realização de modalidades não académicas de realização de créditos de opção livre no 1º ciclo (estágios, voluntariado).

Aumentar a atratividade dos ciclos de estudos pós-graduados para alunos estrangeiros não falantes do português

Ações:

Divulgar e promover os ciclos de estudos pós-graduados em inglês.

Oferecer todas as unidades curriculares do 2º e do 3º ciclo em outras línguas (inglês, francês), em modalidade tutorial, quando haja alunos inscritos não falantes do português (no caso do 3º ciclo, dependente de acordo com as demais universidades associadas no novo ciclo de estudos em Sociologia).

Solicitar ao Conselho Científico a introdução explícita, nos regulamentos dos 2ºs e 3ºs ciclos de estudos, da possibilidade de apresentação e discussão da componente não letiva / tese de doutoramento em língua estrangeira (inglês, francês).

Continuar a aumentar a atratividade dos 2ºs ciclos do Departamento para os licenciados da FCSH

Ações:

Repensar a oferta de 2º ciclo do Departamento, tendo em conta a reflexão interna em curso na FCSH e os resultados e sugestões da avaliação externa.

Promover junto dos atuais estudantes de licenciatura as vertentes aplicadas de realização dos 2ºs ciclos do Departamento (nas modalidades de componente não letiva de trabalho de projeto e estágio com relatório), como formas de valorização curricular para a empregabilidade.

Reduzir o abandono nos 2º e 3º ciclos de estudos na transição entre as componentes letiva e não letiva / tese de doutoramento e durante a realização das segundas

Ações:

Orientar mais determinadamente as aprendizagens e o trabalho do estudante durante a componente letiva dos 2ºs ciclos para a definição os primeiros passos do projeto de componente não letiva, tal como já acontece no 3º ciclo.

Promover a realização de créditos de opção livre dos cursos de 2º e 3º ciclo na modalidade de integração em projeto de investigação, em colaboração com o CesNova/CICS.NOVA e outras unidades de investigação.

Fomentar a realização da componente não letiva nas modalidades de estágio com relatório e trabalho de projeto, nos casos dos alunos com mais interesse na aplicação do que na investigação.

Reforçar o acompanhamento individual aos estudantes dos 2º e 3º ciclos em fase de realização da componente não letiva / tese de doutoramento e fomentar uma atitude proativa dos docentes nesse acompanhamento.

3. Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

3.1. Indicadores

			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	12	5	20		25	
Indicador	3.2	Número de projetos de empreendedorismo	1	-	1		1	

3.2. Estratégia

Aumentar as oportunidades de aquisição de competências para a inserção na vida ativa e promoção da empregabilidade.

Ações

Prosseguir na promoção de:

- estágios em meio laboral creditados como opção livre no 1º ciclo;
- trabalho social em regime de voluntariado como opção livre no 1º ciclo;
- estágios curriculares com relatório para componente não letiva dos mestrados;
- estágios profissionais para recém-diplomados.

Propor ao Conselho Científico a criação de uma unidade curricular de opção livre nas licenciaturas que consolide 24 ou 30 créditos num estágio curricular semestral.

Capitalizar os contactos dos docentes e dos estudantes com organizações para aumentar e diversificar os protocolos para acolhimento de estágios de 1º e 2º ciclo.

Continuar a apoiar e a promover as atividades do Núcleo de Estágios de Sociologia, alargando a sua composição e atividade ao 2º ciclo, em colaboração com a Comissão Executiva do Departamento e o GIPAA.

Recuperar e ativar as relações com diplomados dos três ciclos de estudos, como pontes para as empresas e outras organizações, e para a sociedade em geral.

4. Internacionalização

4.1. Indicadores

			2012	2013	2014		2015	
					Meta	Real	Meta	Real
Indicador	4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	3	-	20		20	
Indicador	4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	12	11	16		20	
Indicador	4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	2	5	8		10	
Indicador	4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	-	3		1	

4.3 Estratégia

Aumentar a atratividade dos ciclos de estudos pós-graduados para alunos estrangeiros não falantes do português

Ações:

Divulgar e promover os ciclos de estudos pós-graduados em inglês

Divulgar a oferta de todas as unidades curriculares do 2º e do 3º ciclo em outras línguas (inglês, francês), em modalidade tutorial, quando haja alunos inscritos não falantes do português (no caso do 3º ciclo, dependente de acordo com as demais universidades associadas no novo ciclo de estudos em Sociologia).

Ampliar as oportunidades de mobilidade internacional

Ações:

Estender os protocolos de mobilidade Erasmus existentes à mobilidade de estudantes dos três ciclos de estudos.

Incentivar e facilitar a procura de mobilidade internacional entre os estudantes dos três ciclos de estudos do Departamento

Ações:

Divulgar mais ativamente os protocolos existentes junto dos estudantes.

Continuar a melhorar o serviço e o apoio prestado pelo Departamento na preparação das candidaturas a mobilidade Erasmus e na gestão da creditação dos estudos efetuados.

Propor à Direção da FCSH a institucionalização de “bolsas de estudos Erasmus”, premiando os melhores alunos de 1º ciclo com um suplemento de bolsa em apoio às despesas de mobilidade durante um semestre.

Usar os contactos do Departamento para procurar patrocínios de empresas ou outras organizações para financiamento das bolsas de estudos referidas.

Formalizar acordos de colaboração internacional associados aos 2º e 3º ciclos do Departamento

Ações:

Tirar partido das redes internacionais de investigação dos docentes do Departamento (e das universidades, unidades orgânicas e unidades de investigação associadas no 3º ciclo em Ciências da Educação e no novo 3º ciclo em Sociologia) para estabelecer protocolos de colaboração para Doutoramentos Europeus.

5. Recursos Humanos

5.1. Estratégia

Prosseguir a qualificação do corpo docente de carreira

Ações:

Solicitar ao Núcleo de Inovação Pedagógica e Desenvolvimento Profissional de Docentes da NOVA a oferta de cursos de formação pedagógica para os docentes do departamento, e promover a sua efetiva frequência.

Incentivar os docentes de carreira não agregados com desenvolvimento curricular adequado a começar a preparar provas de agregação, para apresentação a partir de 2016.

Estudar com a Direção da FCSH a possibilidade de abertura faseada, a partir de 2015, de concursos para recrutamento de professores para áreas carenciadas da docência.

10. Planos de Atividades das Unidades de Investigação

	Unidade de Investigação (rede até 2014)	Presidente
	Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical - CESEM	Prof. Doutor Mário Vieira de Carvalho
	Centro de Estudos de Sociologia da UNL - CESNOVA	Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista
	Instituto de Estudos de Literatura Tradicional - IELT	Prof. ^a Doutora Ana Paula Guimarães
	Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar - CHAM	Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa
	Centro de Linguística da UNL - CLUNL	Prof. ^a Doutora Maria Antónia Coutinho
	Centro em Rede de Investigação em Antropologia - CRIA	Prof. ^a Doutora Amélia Frazão Moreira
	Instituto de Estudos Medievais - IEM	Prof. ^a Doutora Amélia Aguiar Andrade
	Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança - INET-MD	Prof. ^a Doutora Salwa El-Shawan Castelo-Branco
	Instituto de Filosofia da Linguagem - IFL	Prof. Doutor António Marques
	Instituto de História Contemporânea - IHC	Prof. ^a Doutora Maria Fernanda Rollo
	Instituto de História da Arte - IHA	Prof. ^a Doutora Raquel Henriques da Silva
	Centro de Estudos de Históricos - CEH	Prof. Doutor João José Alves Dias
	Centro de Geografia e Planeamento Regional - e-GEO	Prof. ^a Doutora Maria de Nazaré A. Roca
	Centro de História da Cultura – CHC	Prof. Doutor João Luís Lisboa
	Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies – CETAPS	Prof. Doutor Carlos Ceia
	Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem - CECL	Prof. ^a Doutora Maria Teresa Cruz
	Centro de Investigação Media e Jornalismo - CIMJ	Prof. ^a Doutora Estrela Serrano
	Centro de Investigação Tecnológica e Interativa - CITI	Prof. Doutor Carlos Correia
	Instituto de Arqueologia e Paleociências - IAP	Prof. ^a Doutora Rosa Varela Gomes
	Instituto de Política e Relações Internacionais - IPRI	Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira
	Instituto de Dinâmica do Espaço – IDE	Prof. Doutor João Figueira de Sousa
	Centro de Estudos sobre o Imaginário Literário - CEIL	Prof. Doutor Hélder Godinho
	Laboratório de Estudos Literários Avançados – ELAB	Prof. Doutor Abel Barros Baptista

Os planos de atividades das Unidades de Investigação foram, de acordo com os Estatutos da FCSH, discutidos nas Unidades de Investigação e apresentados à Direção da FCSH para integração no presente documento. Tal como no caso dos departamentos, a assimetria entre planos na forma de apresentação ou mesmo no grau de detalhe resulta do facto de os diferentes planos terem sido redigidos e aprovados em diferentes contextos, a partir de uma matriz comum apresentada pela Direção às Unidades.

A matriz comum integra um conjunto de indicadores, tendo sido pedido às Unidades de Investigação uma projeção de crescimento e uma estratégia para atingir os valores propostos.

Estes dados quantitativos permitirão que a monitorização e avaliação deste Plano possa assentar num conjunto de dados objetivos. Foram selecionados os indicadores que mais contribuem para os eixos de desenvolvimento assumidos no Plano de Ação da Direção, bem como os que comunicam, de forma clara, com os do Plano Estratégico da Reitoria.

Deve ainda ser referido, para melhor compreensão destes planos, que o planeamento da atividades das unidades de investigação foi feito considerando a estrutura proposta para a avaliação externa que decorreu em 2014. Isto significa que, se determinadas unidades eram distintas até 2014 mas se apresentaram à avaliação fundidas, apresentam um único plano consolidado, conforme o projeto estratégico submetido a avaliação. Também se verifica o caso de determinadas unidades terem sentido a necessidade de repensarem a sua estrutura depois dos resultados da primeira fase de avaliação e estarem atualmente ainda numa situação em que não conhecem perspetivar a sua estrutura para 2015.

Em resumo, encontram-se em situação de incerteza quanto à estrutura que vão ter em 2015 o CETAPS, o CECL, o CIMJ. Estas unidades optaram por não apresentar um verdadeiro plano de atividades para 2015. O CESNOVA, o e-GEO e o CEH apresentam um plano de fusão criando o CICS.NOVA, incluindo as atividades do IDE. Também o CHC e o CHAM apresentam um plano consolidado assim como o IELT, o ELAB e o CEIL.

Os planos das UIs focam-se no desenvolvimento de estratégias para a produção de conhecimento inovador, a implementação de intercâmbios e consórcios, a diversificação do público a quem chegam os resultados da sua investigação, a colaboração com o setor do ensino da Faculdade, a formação de jovens investigadores e a integração de investigadores doutorados, a apresentação de projetos a financiamento internacional e a publicação em revistas com sistema de arbitragem, idealmente indexadas às bases bibliométricas de referência.

Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical – CESEM

Presidente: Professor Doutor Manuel Pedro Ferreira

1. Principais objetivos da UI para 2014

Aplicar o novo projeto estratégico 2015-2020, com a consequente reformulação da estrutura interna (novos polos e linhas temáticas) e atração de novos investigadores. Suster ou ultrapassar os níveis de produtividade científica já atingidos, afetados pela cessação de contratos Ciência 2007/2008, pela emigração de vários bolseiros pós-doc e pelo afunilamento do financiamento de projetos autónomos. Compensar a finalização de projetos financiados com sucesso no concurso para novos projetos. Aumentar o número de defesas de teses de mestrado e doutoramento. Explorar as parcerias estratégicas com entidades externas. Consolidar, em conjunto com a SPIM e o INET, a Revista Portuguesa de Musicologia.

2. Investigação

2.1 Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	6	4	1	3
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	-	-	1	2

2.2 Estratégia

Reforçar a preparação interna para os concursos, a colaboração entre investigadores e as parcerias com entidades externas.

Continuar a reagir prontamente ao anúncio da composição dos painéis de avaliação, normalmente desfavorável às Ciências Musicais.

Continuar a concorrer a financiamento externo tirando partido das redes internacionais entretanto criadas.

3. Internacionalização

3.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 3.1	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	3	5		7
Indicador 3.2	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	3	6	10	12
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	-	5	6	6
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	1	0	2	2
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	-	-
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	11	10	9	11
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	-	-
Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	-	-	-	1

3.2. Estratégia

Ainda assim, continuaremos a incentivar a publicação em revistas internacionais, e, embora com maior dificuldade dado o lugar marginal das Artes, os concursos a projetos internacionais.

4. Recursos Humanos

4.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	11	11	11	15
Indicador 4.2	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	12	10	12	15

4.2. Estratégia

Tirar partido do novo Programa Doutoral FCT em "Música como Cultura e Cognição" (iniciado em Set. 2014), que permitirá ganhar entre 2 e 4 bolseiros anualmente (dois em 2015).

Tirar partido das bolsas previstas no âmbito do novo Projeto Estratégico, na medida em que o orçamento respetivo o permitir.

Continuaremos a incentivar os concursos a posições de pós-doc por parte de investigadores nacionais e estrangeiros, quando a sua contratação permitir o reforço da nossa massa crítica. O objetivo é recuperar o número de investigadores, dado que algumas bolsas caducaram e a reposição tem sido particularmente difícil.

Centro de Investigação em Ciências Sociais – CICS.NOVA

Presidente: Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista

1. Principais objetivos da UI para 2015

O ano de 2015 irá marcar a conclusão do processo de fusão entre 3 UIs (Unidades de Investigação), CESNOVA, e-GEO (ambas integradas na FCSH/NOVA) e CICS (integrada na Universidade do Minho), que dará origem a uma nova UI, o CICS.NOVA.

O CICS.NOVA estará sediado na FCSH/NOVA, que se concretiza enquanto a instituição principal, mas integrará também 4 polos, instalados em outras instituições de Ensino Superior - Universidade do Minho, Universidade de Évora, Universidade dos Açores e Instituto Politécnico de Leiria.

Com o enquadramento descrito em cima e indo ao encontro dos objetivos propostos na candidatura à FCT para o período 2015-2020, para a qual aguardamos os resultados finais, os principais objetivos do CICS.NOVA para 2015 são:

A) Levar a cabo a constituição desta nova UI, o que implica: i) implementar o sistema de organização interno, apresentado na proposta à FCT; ii) garantir a coesão interna através do envolvimento de todos os investigadores (integrados, post-docs, doutorandos e colaboradores) neste processo. Para este efeito irão decorrer as jornadas do CICS.NOVA, já em Janeiro de 2015, que entre outros objetivos pretendem proporcionar que os investigadores conheçam o historial de investigação já terminada ou em curso e estimular a colaboração interna, nomeadamente a criação de novas sinergias; iii) conceber um Plano de Comunicação para a nova UI, o que inclui: definir um conceito e imagem, criar e desenvolver os conteúdos de um website para o CICS.NOVA, criar um logotipo, definir instrumentos de comunicação interna e externa; iv) dinamizar as atividades dos Grupos de Investigação e das Equipas de Investigação com base em critérios rigorosos de produtividade científica; v) elaborar e aprovar os estatutos da UI; vi) nomear a Direção.

B) Reforçar a pesquisa aplicada, recorrendo à experiência anterior, das UI's em processo de fusão, e ao perfil proposto à FCT (50% investigação fundamental - 50% de investigação

aplicada) que pretende transformar o CICS.NOVA, até 2020, em uma Unidade de Investigação de referência enquanto consultores para as políticas públicas.

C) Promover a interdisciplinaridade e a inter-regionalidade entre os investigadores, bem como a multidisciplinariedade com outras unidades de investigação;

D) Intensificar a internacionalização das atividades de investigação, reforçar a participação em redes nacionais e internacionais e aumentar o número de candidaturas submetidas a programas de financiamento lideradas pela UI, nomeadamente os da EU;

E) Aumentar as publicações académicas a nível nacional e internacional;

F) Aumentar o número de doutorandos e pós-doutorados com investigação financiada e promover em particular o apoio a jovens investigadores;

G) Apoiar a atualização, inovação e diferenciação das ofertas educativas das instituições de Ensino Superior a que o CICS.NOVA se encontra associado;

H) Aumentar as atividades de comunicação e disseminação de ciência, relativas aos resultados da investigação que é produzida internamente, integrando as recomendações relativas aos relatórios de atividade desenvolvidos no âmbito dos projetos estratégicos, em vigor para o período de 2011-2013, fornecidas pela equipa de avaliadores contratados pela FCT.

2. Investigação

2.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	(21+13)	(16+8)	(8+10)	20
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	(8+7)	(7+6)	(8+9)	20

2.2. Estratégia

No que concerne à estratégia a nível nacional, face ao indicador 2.1 (nº de projetos nacionais com financiamento FCT), pretendemos apelar internamente à preparação e submissão de candidaturas para as chamadas “Projetos de IC&DT - CALL 2014” - com data final para

apresentação de candidaturas a 29 de Janeiro de 2015, “Projetos de IC&DT - CALL 2015” e “Projetos Exploratórios de IC&DT – CALL 2015”, disponibilizando aos nossos investigadores todo o apoio necessário para este processo.

Sobre o indicador 2.2 (nº de projetos com financiamento extra FCT), onde se enquadra o perfil de desenvolvimento de 50% de investigação aplicada que caracteriza o CICS.NOVA, pretendemos dar continuidade e/ou renovar os contratos, estabelecidos anteriormente via CESNOVA, e-GEO e CICS-UM, com Entidades Públicas (entre estas, escolas, municípios, associações e institutos de monitorização). Globalmente e atendendo a que pretendemos manter a proporção de financiamento via projetos extra FCT, que temos conjuntamente conseguido até ao momento (superior à dos projetos FCT), o CICS.NOVA irá também, para estas fontes de financiamento, dar apoio na preparação e submissão de candidaturas.

3. Internacionalização

3.1. Indicadores

		2012	2013	2014*	2015
Indicador 3.1	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	(2+10)	(2+12)	(20+8)	31
Indicador 3.2	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	(11+13)	(15+14)	(15+20)	39
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	(0+6)	(2+7)	(2+8)	11
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	-	(4+3)	(4+4)	10
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	(0+1)	(1+1)	(1+2)	4
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	(12+1)	(12+1)	(15+1)	18
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	-	(3+0)	(3+1)	5
Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	(0+2)	(1+3)	(1+7)	9

3.2. Estratégia

A estratégia para o objetivo global de intensificar a internacionalização das atividades de investigação, foi definida em várias frentes:

i) No que respeita aos indicadores 3.1 (nº de publicações na Web of Science) e 3.2 (nº de publicações internacionais com referee), o CICS.NOVA prevê apoio técnico e financeiro para a elaboração de artigos (tradução, revisão, etc.) a serem submetidos a revistas científicas internacionais, com revisão por pares e indexadas, de preferência em bases de dados referenciais como na Web of Science e/ou Scopus; organização de workshops de escrita de artigos científicos; e apoio financeiro para permitir a participação dos nossos investigadores em prestigiadas conferências internacionais, como forma de divulgação dos seus resultados de investigação, a potenciais editores e referees.

ii) Relativamente ao indicador 3.3 (participação em redes europeias e globais), a estratégia para reforçar a participação do CICS.NOVA em redes nacionais e internacionais, passa por: aumentar o número investigadores em eventos científicos de candidaturas a programas de financiamento específicos para a formação/manutenção de redes, estando já identificados os programas WIDENING, com o instrumento Twinning, e COST Actions; desenvolvimento de ofertas formativas internacionais conjuntas, ao nível dos cursos de pós-graduação; e organização de eventos científicos internacionais de destaque nas diversas áreas científicas desta UI.

iii) Quanto aos indicadores 3.4 (nº de candidaturas a projetos europeus), 3.5 (nº de projetos em programas quadro da união europeia) e 3.8 (nº de projetos financiados por agências europeias e internacionais), pretendemos aumentar o número de projetos financiados com fundos europeus e internacionais através do aumento do número de candidaturas. Para que este reforço no número de candidaturas seja possível, e tal como apresentado na candidatura à FCT, o CICS.NOVA tem por estratégia investir na procura de oportunidades de financiamento para a investigação, divulgando-as juntos dos nossos investigadores e fornecendo apoio na preparação de candidaturas.

iv) De forma a sustentar o crescimento do indicador 3.6 (nº de investigadores de nacionalidade estrangeira), pretendemos por um lado, atrair jovens investigadores estrangeiros, recorrendo aos concursos Investigador FCT, Bolsas Individuais de Doutoramento e Pós-Doutoramento FCT e Marie Curie EU. Em semelhança ao que fizemos anteriormente, inclusive já em colaboração CESNOVA, e-GEO e CICS-UM, a estratégia passará por abrir chamadas suplementares a esses concursos, de modo a selecionar candidatos que apresentem na sua candidatura o CICS.NOVA enquanto Instituição de Acolhimento. Como apelo à participação nestas chamadas suplementares será oferecido, por parte desta UI, apoio à preparação das candidaturas. Por outro lado, e recorrendo mais uma vez ao programa WIDENING, desta vez com o instrumento

ERA Chairs, pretendemos atrair investigadores estrangeiros seniores, com percursos de excelência, dando início em 2015 à preparação de uma proposta para desenvolvimento de uma área de investigação central para o CICS.NOVA, as “Políticas Públicas”.

Está ainda previsto o apoio à instalação de investigadores visitantes, como prática de colaboração entre instituições e linhas de investigação congéneres. Assim, prevê-se a instalação de doutorandos, post-docs e investigadores seniores, convidados, não só os oriundos do contexto europeu, como também da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, nomeadamente o Brasil, e de outros países do Continente Americano.

De modo a proporcionar aos investigadores do CICS.NOVA, as condições descritas nos pontos em cima - i, ii, iii e iv - foi prevista na rubrica orçamental recursos humanos, da proposta submetida à FCT para o período 2015-2020, verba para cobrir os custos de uma Bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia (BGCT). Este trabalho será desenvolvido em parceria com o Núcleo de Apoio à Investigação da FCSH/NOVA.

v) Finalmente, pretendemos, tal como foi parcialmente descrito no ponto ii - referente ao indicador 3.3, apoiar o desenvolvimento de ofertas formativas conjuntamente com outras instituições de ensino superior internacionais, ao nível dos segundo e terceiro ciclos de estudos, contribuindo para aumentar a oferta subjacente ao indicador 3.7 (nº de unidades curriculares oferecidas em inglês). O CICS.NOVA continuará ainda a política de oferta de UC de opção livre, associadas a projetos de investigação em curso, destinadas aos vários ciclos de estudos, com especial ênfase na modalidade de “integração em projeto de investigação”.

4. Recursos Humanos

4.1. Indicadores

		2012	2013	2014*	2015
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	(9+3)	(8+3)	(8+4)	14
Indicador 4.2	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	(34+2)	(38+3)	(38+4)	44

4.2. Estratégia

A estratégia para aumentar o número de estudantes de doutoramento com bolsa e o número de post-docs, em suporte aos indicadores 4.1 e 4.2, desenvolve-se em paralelo com parte da

estratégia já apresentada para o indicador 3.6 (nº de investigadores de nacionalidade estrangeira). Uma vez que o recurso aos concursos, Bolsas Individuais de Doutoramento e Pós-Doutoramento FCT, através de chamadas suplementares, tem por objetivo estratégico principal aumentar o número de doutorandos com bolsa e o número de post-docs, e por objetivo complementar atrair investigadores estrangeiros. Pensamos manter a estratégia de divulgar os textos às chamadas suplementares quer em língua portuguesa, quer em língua inglesa.

Pretendemos ainda utilizar a estratégia de lançar chamadas suplementares para os concursos de bolsas da CAPES, no Brasil, endereçadas a universidades brasileiras de excelência.

Paralelamente, está programada a preparação de candidaturas dos programas doutorais associados ao CICS.NOVA a serem submetidas à próxima chamada do “Programas de Doutoramento FCT”.

Instituto de Estudos de Literatura Tradicional – IELT

Coordenação: Ana Paula Guimarães

1. Principais objetivos da UI para 2015:

Enquanto espaço plástico, permeável e extremamente volátil nas suas constantes deslocações e redefinições, a fronteira separa e ordena, criando formas e contornos dos quais emerge o sentido. Contudo, e porque toda a fronteira é, por natureza, porosa e convite à passagem, é também, por excelência, o lugar de todas as mediações, trocas, interações (discursivas, interculturais, textuais), atritos, contaminações, confluências, e, por conseguinte, de todas as transformações donde emergem novas formas e sentidos. Neste sentido, ao questionar a fronteira e a heterogeneidade do objeto literário e artístico (independentemente da sua configuração, da sua natureza material ou da sua forma de transmissão e de receção) a partir da fronteira, o IELT é conduzido a repensar a forma de olhar para a literatura, as artes e a tradição, tanto de um ponto de vista teórico e epistemológico, como de um ponto de vista metodológico e hermenêutico. Assume assim os seguintes objetivos consubstanciados em várias atividades de investigação:

- a) repensar o lugar das formas consideradas populares e tradicionais na própria definição da literatura enquanto tal (atividades no âmbito do grupo «literatura e arquivo», «Ensino da literatura e outras instituições de transmissão») e a importância do arquivo na preservação da memória na era digital e na construção da identidade (projetos «Memoriamédia», «E-museum», «Espólios de recolhas e inventários da tradição oral», DIAITA);
- b) repensar o lugar da literatura e das formas consideradas tradicionais na sua constante interação e releitura através de outras formas artísticas e discursivas (cinema, fotografia, pintura, música, dança, inscrições corporais, etc.): atividades no âmbito do grupo «literatura e outras artes»;
- c) aprofundar o diálogo entre as diversas áreas das ciências humanas e sociais, com particular destaque para os importantes contributos da filosofia, da antropologia, da etnologia e da história numa compreensão mais holística dos objetos, práticas e discursos culturais e

societais (atividades no âmbito dos grupos «literatura e filosofia», «processos de reprodução social» e «Estudos interculturais»; projeto europeu «Seeing stories – Recovering Landscape Narrative in Urban and Rural Europe»);

d) repensar o papel crucial da imaginação e do imaginário na criação, transmissão, preservação e transformação de formas, de temas e de motivos, de esquemas narrativos e de estruturas cognitivas, que transparecem tanto no ‘folclore’ e em várias práticas tradicionais, como no cânone literário e nas artes plásticas ao longo dos tempos e através dos mais variados géneros cultivados, reconhecendo a dimensão estruturante e mediadora desempenhada pelas matrizes míticas no processo de criação e transmissão de formas simbólicas e narrativas («projetos «Modern Folk-Myths e lendas urbanas na Internet», «Imaginário XXI, Uma cartografia da iconosfera contemporânea», «Imaginário, Linguagem e Conhecimento»);

e) repensar e aprofundar o diálogo inter e transdisciplinar entre as ciências sociais e humanas e outros paradigmas e discursos científicos: biologia, medicina, matemática, ética ambiental, ecocrítica, neurologia, arquitetura, etc.;

f) promover uma vertente de interdisciplinaridade que une a antropologia, a história, a sociologia, a literatura, a geografia, a museologia, as ciências da educação e as ciências musicais numa busca comum e comparada do conhecimento;

g) desenvolver investigações na área das práticas da cultura, inserindo-as sobretudo no contexto da península Ibérica e da Europa, bem como dos países lusófonos e latino-americanos;

2. Investigação

2.1 Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	4	6	1	1
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	-	1	2	2

2.2 Estratégia

O Instituto de Estudos de Literatura e Tradição (IELT) é uma unidade de investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa consagrada aos Estudos Literários - Literatura e Tradição - na sua diversidade de expressão temporal, estética e genológica, nos seus múltiplos modos de transmissão e receção, bem como nas suas variadas formas de abordagem teórica, metodológica e epistemológica.

A agregação dos estudos literário num único centro de investigação representa um importante valor acrescentado para a unidade de investigação bem como para a pesquisa produzida, na medida em que:

- 1) Possibilita a criação de importantes sinergias ao mesmo tempo que representa uma economia de recursos técnicos, administrativos e financeiros;
- 2) Permite incentivar e aprofundar o diálogo entre investigadores de áreas disciplinares afins (estudos da tradição, teoria e crítica literárias, estudos sobre o imaginário, estudos artísticos) ou de áreas científicas distintas (literatura, antropologia, filosofia, ciências exatas, etc.), recusando assim uma separação ou segmentação artificial e epistemologicamente inadequada no seio dos estudos literários;
- 3) Possibilita a conceção e o desenvolvimento de projetos em estreita articulação com o projeto estratégico da UI;
- 4) Permite a conceção e o desenvolvimento de projetos de pesquisa comuns entre grupos de investigação no seio da UI, reforçando assim a dinâmica de funcionamento das equipas e a coerência entre as várias linhas ou atividades de investigação;
- 5) Permite ao IEL, como unidade organizacional, tirar plenamente partido das redes de investigação, nacionais e internacionais, a que cada equipa, cada projeto ou cada atividade, estão preferencialmente ligados.

Assim, pela sua transversalidade e pela forma como articula as relações entre memória,

tradição e modernidade, investigação teórica e investigação aplicada, bem como pelo perfil dos investigadores que o integram e pelo modo como questiona os problemas constitutivos do campo disciplinar dos Estudos Literários - Literatura e Tradição - na sua conexão com outras disciplinas das ciências sociais e das humanidades, o IELT torna-se único no mapa da investigação portuguesa.

O IELT entende que a prática do diálogo interdisciplinar e o incentivo constante à interação entre equipas e ao intercâmbio entre projetos não deve colidir com a autonomia científica e a especificidade dos objetos e metodologias de estudo de cada grupo de investigação. Neste sentido, considera-se benéfica a estruturação da UI em três grandes grupos - Património imaterial e imaginários culturais, Estudos Avançados de Literatura e Práticas da Cultura – que contribuem, através dos seus respetivos campos privilegiados de atuação, para a conservação, o estudo multidisciplinar e a divulgação do património tradicional e literário português.

Contudo, tanto as principais atividades programadas pelo Grupo Património imaterial e imaginários culturais nas suas várias linhas temáticas (memóriamedia; Falas da Terra; Imaginário da fábula: teorias e crítica; Imaginário XXI: uma cartografia da iconosfera contemporânea; Ciência e imaginário – diálogos entre tradição, literatura, antropologia, matemática e práticas medicinais), como os projetos inscritos no âmbito do Grupo de Estudos Avançados de Literatura (relações entre literatura e filosofia, literatura e outras artes, problemática da constituição do cânone literário, literatura e instituições de ensino) e do Grupo de Práticas da Cultura (tradição e interculturalidade; tradição e cultura de massas, etc.) têm em comum três vertentes de intervenção:

- 1) A recolha, tratamento, análise crítica, preservação e divulgação do património tanto imaterial (contos, lendas, ditos, provérbios, práticas culturais tradicionais) como literários (arquivos virtuais, bases de dados, e-museus, edições críticas de autores portugueses);
- 2) A questionação das fronteiras que unem e/ou separam as diversas manifestações da cultura através de uma abordagem predominantemente interdisciplinar da literatura e da tradição;
- 3) A transferência do conhecimento para a sociedade através da realização de várias iniciativas de divulgação, mas também dos contributos regionais e locais para um melhor

conhecimento e para um enriquecimento constante do corpus de textos literários e tradicionais, ritos e práticas, estudados no âmbito do IELT.

O planeamento e gestão do IELT, aliados a metodologia estratégica, focam metas e resultados, privilegiando a participação da sociedade e pessoas como atores regionais em 3 projetos específicos, já em desenvolvimento e a continuar em 2015-2020. Enquadram-se no H2020 reforçando fortemente a estratégia regional de Lisboa (riqueza regional, sociedade, recursos, especialização territorial e impulso rural), a importância das periferias para o equilíbrio da região central:

IELT contribui para o turismo/internacionalização de Lisboa oferecendo serviços de cultura através da Faculdade (cursos livres, escolas de Verão/Inverno), organizando eventos científicos, (e.g. Festival de Contadores “Contemfesta”; Action COST), durante os quais também organiza programas culturais para investigadores/investidores). Esta UI desenvolve produtos turísticos que potenciam a comercialização de percursos lisboetas, a pé, descobrindo uma cidade mais “tradicional” e menos sujeita ao turismo de (auto)carro, aliviando, em pequena escala, pequenos problemas de mobilidade da cidade.

IELT produz empregabilidade, criando bolsas de investigação desejavelmente em articulação com poderes locais, a fim de reabilitar áreas de estudo que careçam de investigação científica, como ofícios locais, abrindo novas perspetivas de emprego e riqueza. A localização costeira de Lisboa é privilegiada e o IELT desenvolverá projetos de investigação sobre a zona costeira, estudando práticas ancestrais e tradicionais.

IELT contribui para a comunidade através do seu envolvimento com escolas, associações em bairros lisboetas (Mouraria e Mercado de Sta. Clara), fundações, museus e outros organismos públicos, para além de disponibilizar bases de dados gratuitos e universais. Recolhendo memórias orais contribui para a valorização da população idosa e interage com culturas/tradições multiculturais, ligando-as com a tradição portuguesa, criando diálogo entre diferentes culturas e promovendo mecanismos de identificação e celebração de culturas diferentes, criando a sensação de pertença a um país/comunidade.

3. Internacionalização

3.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 3.1	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	6	11	12	13
Indicador 3.2	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	15	17	30	40
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	-	7	7	16
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	-	1	2	3
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	2	1
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	-	-	28	13
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	-	-
Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	-	1	1	-

3.2. Estratégia

1. A fim de continuar a ser reconhecido como parceiro de investigação no espaço europeu e transatlântico, o IELT propõe-se aprofundar a colaboração com as seguintes redes internacionais e equipas de trabalho de universidades estrangeiras no âmbito dos estudos sobre o imaginário:

Centre de Recherche sur l'Imaginaire (Grenoble), Universitatea Babes-Bolyai/Phantasma (Roménia); Centrul de cercetare a imaginarului "Phantasma" – Cluj (Roménia); Centrul de cercetare a imaginarului «Speculum» - Alba Iulia (Roménia); Centre d'études et de recherches sur l'imaginaire, écriture et cultures (Angers); Laboratoire Pluridisciplinaire de Recherches sur l'Imaginaire appliquées à la Littérature (Bordeaux); Centre d'Histoire de l'Imaginaire (Bucarest); Centre Gaston Bachelard de recherches sur l'imaginaire et la rationalité (Dijon); Centre de recherche HALMAIPEL (Lille); Centre de Recherches sur l'Imaginaire (Louvain la Neuve); Chaire Unesco "Cultural and Comparative Studies on Imaginary" (Milan); Centre de recherche sur l'imaginaire (Montpellier); Centre de Recherches en Littérature Comparée (Paris); Centre d'études sur l'actuel et le quotidien (Paris); Voyages, Echanges, Confrontations, Transformations (Perpignan); Centre de Recherche sur l'Imaginaire de l'Université de

Taiwan – parceiros do CRI2i (Centre de Recherches International sur l’Imaginaire). No âmbito desta rede internacional, o IELT participará em vários projetos conjuntos tais como «Iconosfera dos imaginários contemporâneos» e «Antologia dos textos fundadores sobre o Imaginário». Esta rede organiza colóquios internacionais de dois em dois anos.

2. O projeto DIAITA, dado o âmbito da pesquisa lusa-brasileira, pretende estreitar a colaboração com as seguintes universidades brasileiras e institutos de pesquisa: Universidade Federal do Rio de Janeiro: Instituto de História e Laboratório de História Antiga; Instituto de Nutrição Josué de Castro; Universidade Federal do Paraná: Programa de Pós-Graduação em História, com uma linha de pesquisa em “Intersubjetividade Pluralidade: reflexão e sentimento na História”, na área de “História e Cultura da Alimentação: diálogos interdisciplinares”; Universidade Estadual de Campinas: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pós-graduação em História, linha de pesquisa em “Política, cultura e memória”; SENAC (Centro Universitário de São Paulo).
3. O IELT é membro, desde o início, de duas redes: CORPUS - International group for the cultural studies of the body (grupo fundado em 2009 depois de seminários organizados entre 2001-2008 na EHESS (Paris) e na Autonomous University of Madrid, que pretende ser um participante efetivo na construção de um diálogo antropológico sobre o corpo, cientificamente sustentado e levado a cabo em fóruns de diálogo aberto acerca deste objeto de estudo) e Red Internacional de Universidades Lectoras (objetivo das 46 universidades envolvidas na rede, de vários continentes, é potenciar o papel da leitura e da escrita na Universidade e aniquilar as dicotomias tradicionais entre Ciências e Letras ou Tecnologia e Humanidades, conjugando as ferramentas de trabalho destas áreas).

4. Recursos Humanos

4.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	5	4	6	6
Indicador 4.2	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	0	0	3	3

4.2. Estratégia

Contratação de um gestor de ciência e tecnologia para trabalho articulado com os coordenadores de linha temática/grupos de investigação e coordenador científico da UI, a fim de participar no delineamento de objetivos, metodologias e estratégias da UI. Uma das missões do gestor de ciência e tecnologia é potenciar a progressão da UI e fortalecer as linhas temáticas/grupos de investigação com financiamento provindo de projetos europeus e transatlânticos, pelo que uma das suas principais tarefas será pesquisar essas oportunidades de financiamento extra FCT e trabalhá-las com as equipas que reúnam condições para ingressar esses concursos, participando na construção de projetos de investigação com potencial ganhador, de acordo com as diretrizes do H2020. Esta responsabilidade pressupõe uma contínua atualização, conseguida através da frequência de ações de formação.

Para além disso, será também da sua competência gerir a execução científica, em articulação com o coordenador de linha temática/grupo de investigação, do percurso traçado para cada linha/grupo, monitorizando periodicamente as milestones definidas previamente. O gestor de ciência e tecnologia trabalhará em parceria com os coordenadores de linha/grupo na redação do relatório científico.

Será da competência do gestor de ciência e tecnologia procurar formas de incentivar a internacionalização da UI, operando a nível da equipa de investigação e distribuindo oportunidades de intercâmbio pelos projetos recetivos, ao abrigo de protocolos nacionais e internacionais. As estratégias para a comunicação da ciência produzida no seio da UI deverá ser discutida entre o gestor de ciência, os coordenadores de linha temática/grupo de investigação, o assessor de imprensa e o webmaster.

O IELT contratará, anualmente, bolseiros de três graus académicos, a saber licenciado, mestre e doutorado, distribuídos pelas diversas tipologias de bolsas de formação avançada, segundo os critérios da FCT: bolsas de investigação científica (BI); bolsas de iniciação científica (BIC), bolsas de mobilidade (BM), bolsas de cientista convidado (BCC). Os bolseiros, de acordo com as suas categorias, serão inseridos nos projetos das linhas temáticas/grupos de investigação em curso (e.g. Atlas) ou farão parte de novos projetos (e.g. grupos de investigação das linhas temáticas Património Imaterial e Imaginários Culturais ou Práticas da Cultura).

A criação de bolsas pode permitir o ingresso na carreira de investigação, servindo, inclusive, como ponto de partida para um futuro percurso de mestrado e/ou doutoramento, explorando temáticas de que o IELT tem sido precursor na investigação, quer em Portugal, quer em colaboração com equipas e investigadores estrangeiros. Este propósito concretizar-se-á mais facilmente mediante o contacto direto com cientistas convidados (BCC) e o intercâmbio de conhecimento proporcionado por bolsas de mobilidade. Esta estratégia será útil para reforçar e alargar as equipas de projetos internacionais submetidos e a submeter (e.g. DIAITA, Seeing Stories).

Pretende-se, com a abertura de bolsas de investigação e colocando-se as infra-estruturas da Universidade ao serviço da comunidade cientista portuguesa, criar condições de empregabilidade e estímulos para a progressão e instituição da carreira de investigador em Portugal.

Centro de História d’Aquém e d’Além-Mar - CHAM

Presidente: Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa

1. Principais objetivos da UI para 2015:

Os principais objetivos do CHAM para 2015 estão, fundamentalmente, relacionados com a implementação efetiva do novo projeto estratégico para 2015-2020, embora o ano de 2014 já tenha servido de “ano zero” para este novo projeto. Nesse sentido, consideram-se prioritárias:

- a consolidação do novo tema central da projeto científico do CHAM: as fronteiras;
- a consolidação dos novos grupos de investigação e linhas temáticas;
- a consolidação da aumentada equipa de investigadores;
- a eficiente gestão orçamental adequada à nova equipa e projeto.

Além destes objetivos gerais, o CHAM tem outras metas a atingir neste próximo ano. Destacam-se as seguintes:

- a realização bem-sucedida da II CHAM International Conference;
- a disponibilização em acesso aberto das suas principais publicações periódicas;
- o aumento da comunidade do CHAM no RUN;
- a assinatura do protocolo entre FCSH, Museu de Marinha e Câmara Municipal de Lisboa, que enquadrará o projeto do Pólo Descobrir, um Centro Interpretativo sobre os Descobrimentos, com a reconstituição de uma Nau quinhentista;
- um novo projeto internacional, como parceiro ou líder;
- o aumento dos recursos humanos por via de concursos individuais de bolsas e de contratação de doutorados;
- o aumento do número de publicações em revistas internacionais de topo.

Acrescenta-se ainda o plano de publicações de fontes histórica do CEH:

Atas das Cortes Portuguesas realizadas no século XV: reinado de D. Afonso V.

Chancelarias Régias: reinado de D. Manuel.

Tombos da Ordem de Cristo: Lisboa

Por fim, copiam-se os principais objetivos indicados na candidatura do CHAM no Exercício de Avaliação e Financiamento da FCT para 2015-2020.

«CHAM’s main goals for 2015-2020 are:

- a) the scientific enhancement of its team through relevant indicators of productivity and the

training of its collaborators (Post-doc grant-holders, PhD students and Master students);

b) the assertion of the centre's position as a unit of scientific excellence that continues to attract national and foreign researchers as it did between 2008-12, when the RUs always counted on more than 30 foreign researchers (integrated and PhD students);

c) to continue creating electronic tools and developing existing ones, including the Virtual E-cyclopaedia of Portuguese Expansion (EVE);

d) the continuation of an editorial project grounded on the publication of several international indexed journals and on the publishing of primary sources;

e) the development of the existing network of international contacts through the support given to visiting researchers sent by our partners; the organization of international events in Portugal and abroad, and the integration in international networks and projects;

f) the provision of services to the community, particularly by actions of transfer of knowledge in Portuguese mainland as well as in the Autonomous Region of the Azores.»

2. Investigação

2.1 Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	10	16	14	11
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	2	6	8	9

2.2 Estratégia

Não tendo a FCT aberto concursos para projetos de ID em 2013(??- EM 2014 FOI ABERTO...), não deverá haver novos projetos FCT durante o ano de 2015. Também se deu o caso de alguns projetos de arqueologia terminarem nesta transição de 2014 para 2015. Por essa razão, o número de projetos nacionais previsto para 2015 poderá diminuir ligeiramente.

No entanto, as parcerias que nos têm permitido criar novos projetos, nomeadamente na área da arqueologia, mantêm-se e resultarão, muito provavelmente, em novas colaborações para o próximo ano.

Em 2015, também continuarão as ações de sensibilização e de esclarecimento na preparação de candidaturas internacionais. Esperamos que isso produza resultados no número de projetos financiados.

A nova estrutura orgânica do Centro, com os novos grupos de investigação e linhas temáticas, também contempla a realização de encontros regulares de debate e de partilha de ideias e que têm como um dos seus objetivos a construção de projetos de investigação.

Um projeto nacional a merecer destaque para o próximo ano, e que será uma das prioridades do Centro, é o Polo Descobrir. Trata-se da criação de um centro interpretativo dos Descobrimentos, com a reconstrução de uma Nau quinhentista, na zona do Cais da Ribeira, em Lisboa. É um projeto em parceria com a Marinha, a Câmara Municipal de Lisboa e a Associação de Turismo de Lisboa.

Muitos dos projetos que não conseguiram financiamento no último concurso da FCT, ainda em 2013, vão continuar a desenvolver os seus trabalhos pelo empenhamento pessoal das equipas e com o apoio de alunos que os integram, como voluntários ou no âmbito das unidades curriculares oferecidas pelas UIs.

3. Internacionalização

3.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 3.1	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	3	4	5	6
Indicador 3.2	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	8	10	10	30
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	5	5	5	3
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	2	6	3	6
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	1	2	2	5
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	32	33	40	41
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	4	2	3	4
Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	-	1	-	1

3.2 Estratégia

O CHAM está a apostar claramente no aumento da produtividade internacional, nomeadamente de publicações em revistas indexadas e internacionais com *referee*. A estratégia do Centro passa por:

- identificar as revistas de topo de maior interesse para as áreas científicas do CHAM;

- incentivar e controlar a produtividade dos investigadores através dos Critérios Internos de Produtividade;
- aumentar a verba disponível para o apoio a traduções e revisões;
- organizar workshops de escrita académica em inglês;
- submeter propostas de publicações a editoras internacionais.

No que diz respeito a financiamentos internacionais, reitera-se o que se referiu sobre este assunto no ponto 2.2.

Quanto ao número de investigadores de nacionalidade estrangeira na UI, contabilizaram-se as seguintes categorias internas: integrados, assistentes e associados.

4. Recursos Humanos

4.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	23	27	29	39
Indicador 4.2	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	27	32	30	47

4.2. Estratégia

O CHAM tem continuado a acolher muitas candidaturas para projetos e bolsas de doutoramento e pós-doutoramento. Em 2014, acolheu 19 candidaturas a bolsas de pós-doc FCT e 7 a bolsas de doutoramento FCT. Os números de 2015, além de contabilizarem o natural aumento da equipa de investigadores que é resultado da fusão com o CHC (e da incorporação de elementos do CEH e IO), preveem a possibilidade de ganharmos 2 candidaturas em cada um dos concursos.

O Projeto Estratégico para 2015-2020 do CHAM também previu a existência de uma bolsa de pós-doc e outra de doutoramento por grupo de investigação (total de 9 grupos). Se o orçamento concedido pela FCT assim o permitir, é provável que os concursos abram já no decorrer de 2015. Por este motivo, os números para 2015 contabilizam também a possibilidade de 18 novas bolsas financiadas pelo CHAM.

Em 2014, o CHAM acolheu ainda 15 candidaturas para Investigador FCT (mais duas do que na última edição). Se pelo menos uma for bem-sucedida, será uma enorme mais-valia para os Recursos Humanos da UI em 2015.

O CHAM vai continuar a apoiar a preparação e submissão de candidaturas individuais a financiamentos vários. Organizou em 2014, com a colaboração do Núcleo de Apoio à Investigação da FCSH, sessões de acompanhamento para os investigadores do CHAM. Esta estratégia será continuada em 2015.

Por fim, em 2014, conseguiu financiar a abertura de uma Bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia, no âmbito do Programa de Incentivo da FCT. É objetivo da UI que este posto possa ser renovado com o orçamento para 2015-2020 e que outras bolsas deste tipo possam ser criadas.

Centro de Linguística da UNL - CLUNL

Presidente: Professora Doutora Maria Antónia Coutinho

1. Principais objetivos da UI para 2014

O CLUNL assume como objetivo central para 2015 a dinamização científica do projeto CoRUs – Conhecimento, Representação e Uso (Projeto Estratégico 2015-2020), dependendo a sua implementação de condicionantes externas, em particular do financiamento que vier a ser atribuído.

O projeto CoRUs propõe-se desenvolver uma visão articulada das questões relacionadas com conhecimento, representação e uso, no domínio da linguística, assumindo como eixo organizador da investigação a desenvolver a resposta a questões nucleares, tais como:

- como é que o conhecimento da língua é representado na mente humana?
- como é que as unidades lexicais e terminológicas (em discursos orais, escritos, multimodais) constituem representações de saberes (sempre parcialmente) partilhados? E como é que contribuem para a construção / reformulação / disseminação do conhecimento?
- como é que os textos e os discursos (através das formas da língua) constroem conhecimento e representam o mundo?
- como é que se processa a construção e a negociação do conhecimento, em contextos informais e (inter)institucionais?

Em termos práticos, o ano de 2015 deverá implicar tarefas de organização, de calendarização e de gestão internas a cada um dos grupos (LIFE – Linguística Formal e Experimental; LLT - Lexicologia, Lexicografia e Terminologia; G&T – Gramática & Texto) e a cada uma das linhas temáticas (Biolinguística Comparada; Comunicação Multimodal e Cognição; Léxico e Contextos; Perspetivas Didáticas e Formativas em Gramática & Texto) – numa perspetiva de articulação da UI como um todo e tendo desde já em vista a avaliação intermédia prevista para 2017.

A complementar esta visão de objetivos gerais, apresentam-se de seguida os objetivos específicos dos grupos e das linhas temáticas (entendidas como focalizações de investigação de ponta a partir do trabalho desenvolvido pelos diferentes grupos).

- Grupo LIFE - Linguística Formal e Experimental

A partir de um modelo homogéneo de análise linguística - a perspetiva generativista – o grupo visa expandir o conhecimento sobre as propriedades das gramáticas dos adultos, o grupo LIFE propõe-se construir descrições adequadas do Português Europeu, em comparação com outras línguas, relacionando fortemente as características das diferentes construções sintáticas. Este trabalho desenvolver-se-á em estreita articulação com os estudos sobre aquisição de L1, L2 e sobre variação diacrónica das línguas

- Grupo LLT - Lexicologia, Lexicografia e Terminologia

Apoiando-se em suportes teóricos e epistemológicos diferenciados (Terminologia Concetual, a Terminologia Comunicativa, a Semântica Lexical, Teorias da Organização do Conhecimento, Linguística Cognitiva e Comunicação Multimodal Dinâmica) o grupo pretende continuar a trabalhar em duas vertentes: investigação fundamental (centrada no trabalho de índole académica) e investigação aplicada - orientada para dar resposta às necessidades sociais (indústria, empresas, administração pública, intervenção sociocultural, e.o).

- Grupo G&T – Gramática & Texto

Este grupo propõe-se trabalhar nas interseções construídas (e a construir) entre modelos que se definem a partir da análise do que é estritamente linguístico e uma abordagem de natureza interacionista social. Definindo como objeto de estudo a análise integrada dos textos e dos discursos/formas e construções gramaticais, numa perspetiva sincrónica e diacrónica, a investigação assenta numa conceção não representacionista da linguagem, a **a partir da** multiplicidade de vertentes (linguística, praxiológica e gnosiológica) que caracteriza a atividade de linguagem.

Linhas Temáticas

Como forma de complementação e de aprofundamento em relação ao trabalho que caracteriza os diferentes grupos de investigação da UI, o programa CoRUS integra quatro linhas temáticas (Biolinguística Comparada; Comunicação Multimodal e Cognição; Léxico e Contextos; Perspetivas Didáticas e Formativas em Gramática & Texto) definidas com o objetivo

central de permitir a constituição de equipas pluridisciplinares, visando-se o estabelecimento de redes com instituições de referência tanto a nível nacional como internacional.

2. Investigação

2.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	7	7	5	5
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	1	1	4	5

2.2. Estratégia

Identificar áreas com potencial de desenvolvimento e pessoas com perfil adequado para constituírem núcleos dinamizadores de candidaturas a projetos, procurando a direção apoiar as iniciativas necessárias para a sua prossecução.

3. Internacionalização

3.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 3.1	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	6	3	5	6
Indicador 3.2	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	7	5	5	6
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	-	5	6	6
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	-	2	2	4
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	2	3	3	3
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	20	22	25	27
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	2	10	10
Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	-	-	-	-

3.2 Estratégia

Dependendo, pelo menos em parte, do financiamento de que vier a dispor a UI, pretende-se implementar as seguintes medidas de incentivo:

- facilitar condições para desenvolvimento efetivo de *networking* e de publicação em circuitos internacionais de referência;
- premiar os casos investigadores que se destaquem em termos de produtividade em qualquer dos itens acima elencados.

4. Recursos Humanos

3.2. Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	6	6	4	8
Indicador 4.2	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	19	19	19	22

3.1. Estratégia

Tal como previsto no CoRUS – Projeto Estratégico 2015-2020, pretende-se reforçar as equipas de trabalho do CLUNL com investigadores que contribuam para o desenvolvimento de investigação de ponta, contribuindo ao mesmo tempo para a dinamização do trabalho em curso – pelo que se assume como estratégia a divulgação, em circuitos de referência, do projeto CoRUS, de forma a que este possa funcionar como polo atrator de candidaturas fortes, de perfil internacional, a bolsas de doutoramento e de pós-doutoramento.

Centro em Rede de Investigação em Antropologia - CRIA

Presidente: Prof. ^a Doutora Amélia Frazão Moreira

1. Principais objetivos da UI para 2015

O CRIA visa promover investigação capaz de contribuir para os debates nacionais e internacionais em curso, para uma melhor compreensão dos impasses e desafios sociais e culturais atuais, e para o fortalecimento do papel da antropologia na esfera académica e pública.

Os quatro Grupos de Investigação (GI): Circulação e Produção de Lugares, Práticas e Políticas da Cultura, Governação, Políticas e Quotidiano, Desafios Ambientais, Sustentabilidade e Etnografia exploram interesses de pesquisa autónomos, contribuindo para o perfil de diversidade e independência do CRIA. No entanto, eles dialogam e convergem em três tópicos principais: 1) desigualdade e poder; 2) inovação cultural e criatividade social; 3) produção e discurso antropológicos como modo de envolvimento crítico e intervenção na sociedade. Se os dois primeiros derivam dos propósitos de cada um dos GI, empenhados na **melhor** compreensão da atual situação social e cultural, com o terceiro pretende-se reforçar o papel da antropologia na esfera pública.

No CRIA há também Linhas Temáticas (LT) resultantes de anteriores grupos de trabalho. Essas linhas-satélite são as seguintes: AZIMUTE - Estudos sobre Contextos Árabes e Islâmicos; NAVA - Laboratório de Artes e Antropologia Visual; Linha Temática de Antropologia da Saúde. Pelo seu contributo crescente para o desenvolvimento do CRIA, dentro da academia e em relação com a sociedade, justifica-se que sejam reconhecidas como linhas temáticas dotadas de autonomia. Específicas nos temas, estas linhas são transversais aos GI do CRIA, reforçando a sua capacidade científica. Outras LT poderão desenvolver-se a partir do ambiente multidisciplinar do CRIA, contribuindo para a sua abordagem inovadora e dinâmica à antropologia.

Através da sua organização científica, a estratégia do CRIA tem como objetivos: a) produzir visões alternativas sobre o mundo capaz de fortalecer e desenvolver a compreensão dos

principais fenómenos sociais contemporâneos; b) intervir em debates alargados no campo das ciências sociais, a fim de promover um mapeamento interdisciplinar de questões culturais e sociais atuais; c) participar em debates públicos através do exame crítico dos termos desses debates com um forte compromisso com as questões de desigualdade e de capacitação.

Esses objetivos desdobram-se em cinco grandes eixos: pesquisa, publicação, debate, formação e envolvimento/compromisso.

2. Investigação

2.1 Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	16	21	11	14
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	2	4	2	2

2.2 Estratégia

A estrutura de articulação dos diferentes grupos de investigação (GI), linhas temáticas e núcleos reflete a procura de uma investigação de excelência.

Em termos de projetos de pesquisa, o grande objetivo do CRIA é a implementação de uma estratégia de projetos de investigação que visa tanto a construção de projetos inclusivos em cada GI, como uma forma de otimizar recursos, como também, reforçar abordagens comuns para os temas e contextos estudados pelos investigadores, de modo a obter consistência e reconhecimento científico.

É objetivo do CRIA reforçar a capacidade em participar em projetos internacionais (nomeadamente os projetos da UE), a fim de fortalecer a integração da CRIA em redes internacionais de pesquisa.

3. Internacionalização

3.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 3.1	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	9	15	17	20
Indicador 3.2	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	33	50	55	62
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	8	9	9	12
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	3	1	4	8
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	1	1	3
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	5	5	5	6
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	1**	1**	0	1
Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	1	4	3	4

**Curso de verão: Lusophone Black Atlantic, contabilizado como uma unidade curricular

3.2. Estratégia

A Internacionalização da CRIA visa a sua integração no ambiente académico global, e consolidar o desenvolvimento da antropologia em Portugal e internacionalmente. Isto será realizado através da colaboração com diferentes parceiros e com diferentes redes de investigação, bem como com investigadores internacionais que desenvolverão o seu trabalho no CRIA.

Estão previstas atividades tais como: pedido de financiamento para o Programa de Doutoramento FCT para um programa de Doutoramento, provisoriamente intitulado "Governança social, penal e humanitária" com um perfil internacional; fortalecimento de colaborações com órgãos governamentais e agências europeias; candidaturas a projetos no âmbito do HORIZONTE 2020, com o CRIA como coordenador; organização de conferências internacionais; manter e ampliar a visibilidade internacional da revista *Etnográfica*.

Apoio à disseminação do conhecimento através de apoio a publicações, com ênfase no aumento do número de publicações por investigador:

- publicações com impacto e visibilidade internacional, em língua inglesa, nomeadamente através de incentivos aos investigadores;

- investimento no mercado editorial internacional de língua portuguesa, incluindo publicações destinadas ao público não académico, como forma de reforçar a transferência de conhecimento para países de língua portuguesa;
- incentivo à publicação de monografias de síntese, com divulgação internacional;
- on-line (acesso aberto) e publicação *print-on-demand* de textos científicos selecionados.

4. Recursos Humanos

4.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	14	12	12	12
Indicador 4.2	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	23	16	22	26

4.2. Estratégia

A promoção da investigação de alta qualidade é um dos principais objetivos do CRIA. Um dos seus objetivos importantes nesta área é o de manter e reforçar os estudantes de pós-doutoramento associados aos diferentes GI, em harmonia com o plano de atividades de cada grupo. Consequentemente serão abertas ‘calls’ nacionais e internacionais para selecionar estudantes de Pós-doutoramento que pretendam concorrer às bolsas disponíveis pela FCT ou outra entidade.

No projeto 15-20, em avaliação, dá-se prioridade à contratação de recursos humanos para contribuir para a consolidação e implementação de projeto global da CRIA. A atribuição de bolsas de pós-doutoramento (BPD, dois em cada GI) vai ajudar a criar uma equipa de investigação forte e coerente. Assim, será possível manter os membros mais produtivos da equipa com investigações em curso, cujos contratos vão expirar em 2015 e, simultaneamente, atrair novos investigadores nacionais ou internacionais de alta qualidade que irão desenvolver a pesquisa dentro dos objetivos apresentados por cada grupo.

As bolsas previstas para investigadores licenciados e mestres (BI), bem como para estudantes de licenciatura (BIC) vai permitir ao CRIA formar jovens cientistas em áreas de investigação estratégicas e emergentes para o futuro. A atribuição de uma bolsa de estudo Cientista Convidado para um investigador sénior internacionalmente reconhecido permitirá uma aplicação mais forte de novos rumos na investigação. Prevê-se a seguinte distribuição de bolsas: 1 BCC; 3 BPD; 10 BI (5 para Mestres e 5 para Licenciados, sendo uma delas específica para o Arquivo Jill Dias); 5 BIC (sendo uma delas específica para o Laboratório Osteológico e outra para o Laboratório de Antropologia Ambiental e Ecologia Comportamental).

Instituto de Estudos Medievais – IEM

Presidente: Prof. Doutora Amélia Aguiar Andrade

1. Principais objetivos da UI para 2015

Independentemente do resultado do processo de avaliação, a UI decidiu implementar em 2015 o projeto estratégico que candidatou a financiamento junto da FCT, pois este constitui o resultado da profunda auto-reflexão que a UI realizou em 2013. Durante o ano de 2014 já implementou o ano zero dessa proposta programática a longo prazo que incluiu:

- a. Discussão e estabelecimento do inquérito comum e transversal aos Grupos de investigação e das Linhas temáticas estabelecidas no PEST 2015-20.
- b. Discussão e aprovação de indicadores de produção científica para os investigadores do IEM.
- c. Aplicação do método OVAR (objetivos/variáveis/ações/responsáveis) ao trabalho a desenvolver na UI.
- d. Implementação da reunião com as instituições parceiras como um elemento do sistema de auto-avaliação
- e. Reunião com a comissão de avaliação científica externa

Por sua vez, a concretização do projeto estratégico plasma-se em:

- 1. Produção de conhecimento inovador sobre temáticas medievais através do desenvolvimento de atividades de investigação, nomeadamente através da continuidade ou conclusão de projetos financiados pela FCT(4) ou por outras instituições [2] ou atividades de investigação realizadas no seio dos seus GIs.
- 2. Implementação de contactos e intercâmbios científicos e institucionais com outras instituições nacionais e estrangeiras [ex. concretização de atividades conjuntas na sequência dos protocolos concluídos em 2013 e 14 com instituições como a Biblioteca Nacional, a DGARQ, Arquivo Municipal de Lisboa, Palácio Nacional de Mafra ou a EGEAC ou com as redes

internacionais que o IEM passa a integrar, Implementação de contactos e intercâmbios científicos e institucionais com outras instituições nacionais e estrangeiras]

3. Desenvolvimento de estratégias de divulgação destinadas a públicos não especializados.[ex. cursos livres, participação na Escola de Verão, disponibilização dos vídeos IEM, seminários de grande divulgação, exposições. Continuação do processo de renovação do site do IEM através do desenvolvimento de uma versão inglesa. Ampliação da qualidade da divulgação das bases de dados já disponíveis e disponibilização de novas bases de dados em resultado do trabalho desenvolvido nos projetos em curso. Conceção de um estratégia para divulgação dos resultados do trabalho do IEM através dos social media(facebook, Academia, Google +, etc.)]

4. Colaboração com a FCSH no desenvolvimento de uma oferta formativa em articulação com a investigação.[ex. acolhimento de alunos de doutoramento, alargamento da oferta letiva formal aos 3 graus de ensino (3 UCs para a licenciatura, 1 para mestrado e 1 para doutoramento), oferta formativa em inglês nomeadamente o IEM / Oxford Exchange Seminar in Medieval History: England and the Western Medieval World (9th - 15th centuries) a funcionar no 2º semestre do ano letivo 2014-15, em parceria com a Universidade de Oxford. Desde que aprovado pela A3ES, o IEM irá participar ativamente na operacionalização do curso de doutoramento em e-learning em Estudos Medievais a iniciar no ano letivo 2015-16 e que resulta de uma parceria entre a Universidade Nova de Lisboa e a Universidade Aberta.

5. Fomento da formação de jovens investigadores [ex. seminários regulares congregando doutorandos e pós-docs com investigadores mais experientes, de debate e discussão de atividades de investigação ou de papers, workshop Concorrer a uma bolsa FCT, seminário Investigar em Idade Média III, workshop Rethinking your CV]

6. Incentivo à integração de investigadores de pós-doc e de doutorandos [oferta de Bolsas de Investigação (condicionadas á aprovação do projeto estratégico 2015-20)]

7. Fomento da competitividade [ex. Workshop Concorrer a um projeto FCT, Atelier de formação em inglês académico; Workshop de preparação a candidaturas europeias, workshop Rethinking your CV]

8. Fomento da internacionalização da investigação-[incentivo da participação de investigadores em projetos estrangeiros; incentivar a participação de investigadores em colóquios internacionais mediante a concessão de algum apoio financeiro; fomentar a

publicação em revistas internacionais de referência, alargar a participação de investigadores estrangeiros na revista Medievalista on line; disponibilização de uma versão do site em inglês, continuar a estratégia de publicação de livros em em francês e inglês com referees; publicar livros no estrangeiro com chancela IEM]

9. Apresentação de candidaturas a projetos internacionais [estabelecer como meta que a UI apresente candidatura a pelo menos 2 projetos europeus entre quais ao programa TWINNING]

10. Submissão de artigos a revistas com sistema de arbitragem double-blind peer review

2. Investigação

2.2 Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	1	6	5	9
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	2	1	2	3

2.1 Estratégia

A estratégia de obtenção de financiamento nacional para projetos torna-se difícil de estabelecer devido a :

- contexto de crise que reduz os financiamentos públicos e privados
- Ausência de uma tradição de apoios privados a atividades científico-culturais e de incentivo fiscal ao mecenato
- inexistência de uma estratégia estável e coerente por parte da FCT (por ex. o concurso para financiamento de projetos 2014 apenas abriu a 24.11.2014 e apenas encerra em 2015)
- as alternativas de obtenção de financiamento nacional em contexto competitivo são muito escassas)

A UI pretende participar nos concursos FCT e em outros concursos nacionais (por ex. FCG). A fim de potenciar a elaboração de projetos, a UI prevê dar continuidade a uma atividade

interna denominada Encontro/debate para proponentes a projetos a apresentar à FCT no qual são amplamente discutidas as candidaturas a apresentar. A natureza das atividades da área de Arqueologia e o amplo leque de contactos com autarquias fazem prever que, apesar de 2015 ser um ano de crise profunda, possam ter concretização efetiva alguns protocolos de colaboração que permitam o desenvolvimento de projetos específicos de investigação, tentando-se assim consolidar uma progressiva independência de fundos apenas provenientes do financiamento FCT.

No ano 2015, a UI vai desenvolver ainda tarefas específicas de investigação sobre a História de Lisboa medieval no âmbito dos protocolos estabelecidos com a EGEAC (bolsas IEM/EGEAC) e com o Arquivo Municipal de Lisboa.

3. Internacionalização

3.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 3.1	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	-	1	8	10
Indicador 3.2	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	1	2	100	125
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	1	1	5	6
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	2	0	3	2
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	1	1
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	7	15	21	35
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	7	1
Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	-	-	1	1

3.2. Estratégia

A estratégia da UI neste campo tem estado condicionada, nos últimos 2 anos, por duas circunstâncias que convém assinalar:

- o arrastar do processo de avaliação por parte da FCT limitou a disponibilidade dos investigadores seniores;

-a maioria dos pós-docs do IEM ainda não preenchem condições para se candidatarem a projetos, uma vez que os seus doutoramentos são ainda recentes e estão em período de consolidação curricular.

-escassez de recursos financeiros para apoio ao desenvolvimento das redes que permitem a candidatura a projetos europeus.

Internamente tem sido fomentada a reorientação das estratégias de publicação dos investigadores no sentido de ser dada preferência a publicações indexadas ou pelos menos com *double-blind peer review*. A UI tem por isso procurado, dentro dos seus limitados recursos financeiros, apoiar o processo de tradução de artigos para publicação no estrangeiro

O incentivo à realização de candidaturas a projetos europeus faz parte dos objetivos para 2015., encontrando-se a UI, no âmbito da rede internacional CARMEN empenhada no estabelecimento de uma candidatura COST

A UI tem relevado uma crescente capacidade de atração de investigadores estrangeiros sendo que para os concursos de bolsas FCT acolheu 5 estrangeiros (aguardam-se ainda os resultados desses concursos)

A participação de membros do IEM em redes informais de investigação tem permitido a integração, como colaboradores, de um número crescente de investigadores estrangeiros.

A UI vai organizar no Verão de 2015 uma Summer School in Medieval Studies destinada a estrangeiros e totalmente lecionada em inglês.

Assinale-se ainda a realização do protocolo com a U. Oxford cuja concretização se inicia em 2015

4. Recursos Humanos

4.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	7	12	15	17
Indicador 4.2	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	5	7	9	10

4.2. Estratégia

É do domínio público que a FCT tem vindo a reduzir drasticamente o número de bolsas atribuídas às Humanidades no âmbito do concurso investigador FCT e, de uma forma geral, nos concursos de bolsas de doutoramento e de pós-doutoramento. Apesar disso, a UI continua a atrair candidatos nacionais e estrangeiros em número significativo e tem obtido um número de bolsas apreciável no conjunto das UIs nacionais. O facto de se tratar de uma UI interdisciplinar tem permitido a submissão de candidaturas no âmbito de distintos painéis. A UI tem apoiado e vai continuar a apoiar as candidaturas através da realização do Workshop Concorrer a uma bolsa FCT e do fomento da ligação dos candidatos a universidades ou UIs estrangeiras.

No entanto, se a candidatura a PEST 2015-20 for aprovada, a UI passará a ter verbas para atribuição de bolsas próprias, o que poderá ocorrer a partir, possivelmente, do 2º semestre de 2015.

Entretanto, na sequência do protocolo IEM/EGEAC, estão a ser atribuídas, desde o presente ano letivo, bolsas de propinas para mestrado e doutoramento, tendo em vista a realização de investigação sobre o Castelo e Alcáçova de Lisboa.

Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança - INET-MD

Presidente: Prof. ^a Doutora Salwa El-Shawan Castelo-Branco

1. Principais objetivos da UI para 2015

Investigação.

Levar a cabo investigação de excelência, privilegiando o estudo do papel central do património musical e coreográfico na construção e negociação de identidades Europeias e Lusófonas e no reforço da diversidade cultural.

Arquivo

Desenvolver a arquivística audiovisual e investigação afim utilizando tecnologias de ponta, técnicas de digitalização e procedimentos arquivísticos, focando sobretudo os patrimónios musicais e coreográficos Lusófono e Português.

Internacionalização

Incrementar a visibilidade internacional do INET-md, promovendo a mobilidade de investigadores e doutorandos e a sua participação em redes Europeias e internacionais.

Extensão

Divulgar os resultados de investigação para o grande público através de publicações, exposições em museus, dos media e de programas orientados para crianças e jovens.

Trabalho na comunidade

Desenvolver investigação colaborativa com comunidades através do estudo, da promoção, da documentação e do arquivo da sua cultura expressiva e através da formação na investigação em música de jovens residentes na comunidade.

2. Investigação

2.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	18	3	21	22
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	8	-	12	14

2.2. Estratégia

Expandir os programas de investigação e as fontes de financiamento.

Concorrer para projetos europeus, internacionais e nacionais.

Monitorizar as publicações dos investigadores integrados de modo a assegurar a produção adequada em qualidade e quantidade.

3. Internacionalização

3.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 3.1	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	5	6	18	20
Indicador 3.2	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	8	6	12	14
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	2	2	3	3
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	1	-	2	3
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	1	2
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	4	3	4	3
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	1	1
Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	-	-	2	2

3.2. Estratégia

Cooperar com centros de investigação internacionais.

Financiar a tradução e revisão editorial de artigos dirigidos a revistas arbitradas constando da WOK.

Concorrer para projetos europeus e internacionais.

Participar em redes internacionais de investigação.

Organizar e participar em congressos internacionais.

4. Recursos Humanos

4.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	5	7	6	6
Indicador 4.2	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	7	7	9	12

4.2. Estratégia

Recrutar os melhores pós-docs e doutorandos internacionalmente.

Concorrer para projetos de investigação internacionais que incluem bolsas de doutoramento e de pós-doutoramento.

Instituto de Filosofia da Linguagem – IFL

Presidente: Prof. Doutor António Marques

1. Principais objetivos da UI para 2015

Desenvolvimento e consolidação da nova estrutura do IFL/IFILNOVA e dos seus 3 Laboratórios: Laboratório de Argumentação (ArgLab), Laboratório de Estética e Filosofia das Práticas Artísticas (AELab) e Laboratório de Ética e Filosofia Política (EPLab). Implementação do Seminário Permanente “Values and Human Agency” e desenvolvimento de atividades ao longo do eixo temático “Values and the Experience of Rational Decision Making”.

Consolidação da equipa de investigadores através da captação de FTEs (Investigadores em Tempo Integral) e de doutorandos. Captação de fundos internacionais (europeus e outros) para financiamento das atividades científicas da UI. Partilha de saberes e conhecimento com a “Sociedade civil”, através de programas de transferência de conhecimento e da criação de programas doutorais.

2. Investigação

2.1 Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	7	6	5	2
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	-	-	1	1

2.2 Estratégia

Submissão de propostas aos programas de apoio ao financiamento de projetos científicos da FCT.

Submissão de propostas aos programas COST do H2020.

Criação de *seed projects* internos para apoiar a preparação de candidaturas a programas europeus e não-europeus de financiamento.

3. Internacionalização

3.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 3.1	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	10	9	13	n.d.
Indicador 3.2	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	16	13	35	n.d.
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	-	6	8	n.d.
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	-	7	9	n.d.
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	1	n.d.
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	15	18	24	n.d.
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	2	3	n.d.
Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	-	-	-	n.d.

3.2. Estratégia

Submissão de propostas aos programas de apoio ao financiamento de projetos científicos da FCT.

Submissão de propostas aos programas COST do H2020.

Submissão de propostas ao Programa Erasmus + no âmbito da rede “Aliança de Conhecimento”.

Aumento do número de programas doutorais FCT. Submissão de proposta de Programa Doutoral em Filosofia em 2015.

Reforço das relações de cooperação com as Universidades Agostinho Neto (Angola) e Campinas (Brasil).

Aumento do número de seminários de Doutoramento em inglês, oferecidos no âmbito dos programas doutorais em curso na Universidade Nova de Lisboa.

Criação e desenvolvimento das redes PSY, POLIS e DOT.COM, para estabelecimento de estruturas interdisciplinares de investigação capazes de concorrer aos concursos do programa Horizonte 2020.

Apoio e implementação de programas de transferência de conhecimento através da criação de parcerias com organizações nacionais, tanto académicas como não-académicas (ONGs, Municípios, empresas, etc.).

4. Recursos Humanos

4.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	26	31	36	n.d.
Indicador 4.2	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	32	27	26	n.d.

4.2. Estratégia

Aumento do número de programas doutorais FCT. Submissão de proposta de Programa Doutoral em Filosofia em 2015.

Abertura de 9 concursos (3 por cada Laboratório do IFILNOVA) para atribuição de bolsas de investigação destinadas a estudantes de Doutoramento. Os bolseiros serão encorajados a concorrer a bolsas e programas no âmbito dos programas de financiamento da ERC. O IFILNOVA apoiará estas candidaturas, logística, científica e financeiramente.

Submissão de propostas ao Programa Erasmus + no âmbito da rede “Aliança de Conhecimento” para apoio a estudantes estrangeiros que concorram a Programa Doutoral internacional a ser criado.

Apoio a estudantes de Mestrado e/ou Licenciatura de forma a encorajar e permitir a sua continuação na via académica (Doutoramento, participação em projetos científicos, etc.).

Instituto de História Contemporânea – IHC

Presidente: Prof. ^a Doutora Maria Fernanda Rollo

1. Principais objetivos da UI para 2014

O IHC manterá como campo de ação e investigação a história contemporânea e o estudo da contemporaneidade, prosseguindo como objetivos gerais:

1. confirmar e intensificar a posição do IHC como unidade de referência no plano nacional no domínio da história contemporânea e aumentar a sua presença e reconhecimento junto da comunidade científica internacional;
2. desenvolver uma investigação de qualidade, inovadora e reconhecida no plano nacional e internacional.

Ao longo de 2015 prosseguir-se-ão como propósitos específicos:

3. implementar o projeto estratégico definido até 2020 nos seus enunciados gerais e nas atividades específicas relativas a 2015, nomeadamente no plano da organização da unidade;
4. concluir o processo de fusão com o CEFHCI da Universidade de Évora;
5. aumentar os níveis de produção e de produtividade científica e o seu alcance em termos de divulgação;
6. ampliar o número de projetos de investigação financiados por fundos nacionais públicos (nomeadamente através da candidatura a financiamento de projetos recentemente aberta pela FCT) e privados e através de candidaturas europeias;
7. intensificar, alargar e diversificar a oferta e o acompanhamento de atividades no campo da formação avançada no quadro nacional e internacional, nomeadamente via e-learning;
8. consolidar a equipa de investigação de acordo com critérios de participação e produção científica adequados e aumentar o seu grau de internacionalização;
9. aumentar a internacionalização das atividades e da produção científica da unidade e dos seus investigadores;

10. promover a inter e a transdisciplinaridade da investigação realizada para além do domínio das ciências sociais e humanas;
11. dinamizar as atividades dedicadas à formação em investigação e à promoção de projetos experimentais;
12. reforçar o envolvimento com a sociedade, assegurando atividades regulares e estruturadas de divulgação e a transferência de conhecimento, designadamente através do programa em curso Memória para Todos envolvendo escolas e autarquias;
13. prosseguir uma política ativa no domínio do estudo, valorização e preservação do património histórico, cultural e tecnológico nacional, em contexto de interdisciplinaridade, promovendo o estabelecimento de relações com profissionais de outras áreas e desenvolvendo estratégias e metodologias de organização, preservação e divulgação;
14. organizar, promover e divulgar um programa específico dedicado ao 25º aniversário do IHC

2. Investigação

2.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	29	9	13	10
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	9	4	8	8

2.1. Estratégia

No sentido de realizar os objetivos enunciados em matéria de investigação, o IHC define como medidas estratégicas:

consolidar, aprofundar, renovar e promover a divulgação das áreas de investigação em que o IHC tem consagrado a sua atividade no plano nacional e internacional;

acompanhar, e mesmo protagonizar no que respeita à historiografia nacional, as prioridades e as tendências da agenda científica nacional e internacional, nomeadamente prosseguindo o programa desenhado no campo do centenário da I Guerra Mundial e ao 40º aniversário do Verão Quente;

promover o debate e a investigação sobre questões essenciais que afetam a atualidade, numa prática de história do presente e considerando a relevância da história contemporânea para a sua compreensão e a sua contribuição para a definição e prossecução de estratégias e políticas no domínio público;

definir uma estratégia programada de renovação e atualização da investigação em novas áreas, capaz de acompanhar, ou mesmo antecipar no contexto nacional, as tendências emergentes no quadro internacional relativamente à história contemporânea e ao estudo da contemporaneidade;

estimular ações de investigação inovadoras e exploratórias no quadro da prática científica nacional e internacional, nomeadamente através da sua apresentação e promoção dentro e fora do IHC;

garantir a atualização no plano metodológico, nomeadamente através de atividades de divulgação de práticas metodológicas em curso no plano nacional e internacional juntos dos investigadores do IHC e do eventual apoio a ações/projetos exploratórios;

consolidar e reforçar a equipa de investigação, considerando nomeadamente a agenda / estratégia de investigação da unidade;

intensificar a investigação no sentido da exploração de práticas de inter e transdisciplinaridade;

promover a participação do IHC e dos seus investigadores em concursos/projetos de investigação nacionais e internacionais, nomeadamente no contexto do concurso recentemente aberto pela FCT e do programa Horizon 2020.

3. Internacionalização

3.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 3.1	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	5	7	10	15
Indicador 3.2	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	15	16	20	30
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	-	8	8	8
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	-	1	4	6
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	1	2
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	0	0	22	22
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	0	n.d.
Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	1	1	2	4

3.2. Estratégia

No sentido de realizar os objetivos enunciados em matéria de internacionalização, o IHC define como meios de ação:

Introdução de temas de investigação inovadores;

Internacionalização de temas da história contemporânea de Portugal;

prosseguir o desenvolvimento de parcerias estratégicas e consolidação dos protocolos

existentes com centros e universidades estrangeiros;

promover e consolidar a participação em redes temáticas internacionais;

reforçar a capacidade de atração de investigadores estrangeiros para participar no IHC e nas atividades que promove no espaço nacional ou no estrangeiro;

prosseguir o programa de apoio à internacionalização da produção científica (financiamento de traduções e apoio à apresentação de comunicações em encontros científicos internacionais);

desenvolver programas de investigação específicos e ações internacionais de disseminação de conhecimento (colóquios, workshops, cursos livres);

estimular e apoiar a participação do IHC e dos seus investigadores em concursos/projetos internacionais, nomeadamente no contexto do Horizon 2020 e das ações COST.

4. Recursos Humanos

4.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	8	19	22	25
Indicador 4.2	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	0	0	22	30

4.2. Estratégia

No sentido de realizar os objetivos enunciados quanto à sua equipa o IHC prosseguirá as seguintes ações:

reforçar a coesão da equipa e o conhecimento mútuo entre os investigadores, nomeadamente através de ações de convívio e de partilha de conhecimento das atividades e projetos em curso;

estimular o sentido identitário e de pertença, nomeadamente através da imagem corporativa mas também através da promoção e divulgação das atividades realizadas pelos investigadores em diversas plataformas e oportunidades;

desenvolver e apoiar ações (*workshops*, sessões de esclarecimento...) de apoio às práticas de

investigação nas suas diversas vertentes (desde a preparação de candidaturas a projetos científicos à estratégia de carreiras);

consolidar e renovar a equipa de investigação, nomeadamente através da captação de investigadores em início de carreira e de especialistas em áreas consideradas estratégicas no âmbito do programa científico do IHC;

prosseguir uma política de divulgação, apoio e acompanhamento de concursos de contratação ou concessão de bolsas a investigadores, nacionais e internacionais;

desenvolver os programas “International Master Mundis” e do Doutoramento “Worlds: Welfare State and Public Health” da Universidade de Évora;

promover mecanismos de envolvimento e enquadramento destinados aos novos investigadores;

alargar e diversificar a oferta de atividades / cursos de formação avançada no quadro nacional e internacional, nomeadamente, e para além das funções de docência no âmbito dos três ciclos de estudo, seminários de investigação, cursos livres, opções livres, participação em projetos de investigação em curso...

promover, para além do seu envolvimento e participação ativa, a assunção de organização/coordenação de atividades por parte dos investigadores, nomeadamente os seus pós-docs e doutorandos (à data mais de 100).

Instituto de História da Arte – IHA

Presidente: Professora Doutora Raquel Henriques da Silva

1. Principais objetivos da UI para 2015

Pilar I – Produtividade: Incremento de submissão de artigos com *peer-review*; Diferenciação positiva dos investigadores (reforço de missões, apoio a traduções, apoio a publicações);

Pilar II – Internacionalização;

Pilar III – Captação de financiamento extra FCT: protocolos/contratos com parceiros relevantes; Apoio a micro-projetos com financiamento repartido;

Pilar IV – Comunicação Interna: clara, dirigida, regular (a 360º);

2. Investigação

2.1 Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	6	10	8	+6
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	-	-	4	+3

2.2 Estratégia

- Concentração de esforços na submissão a candidaturas de projetos com parceiros fortes;
- Calendarização/Programação: Concursos/Programas/Ações;
- Visão integrada das candidaturas;
- Reforço das parceiras já existentes: Millennium, CML, F.C.Gulbenkian, Direção Geral do Património-Cultural, etc..;
- Definição de novos planos de ação de divulgação (diminuição da dispersão e sobreposição de ações de divulgação);

3. Internacionalização

3.1 Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 3.1	Número de publicações na <i>Web ofScience</i> (Definição CONVERIS)	-	2	3	+6
Indicador 3.2	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	1	2	5	+6
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	-	1	1	+2
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	-	0	1	+1
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	0	+1
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	0	0	1	+4
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	1	3	2
Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	-	-	0	0

3.2 Estratégia

- Incremento da frequência de ações de formação: interna e externa;
- Aplicação do plano de avaliação interno como forma de estímulo à investigação aplicada e de progressiva competitividade entre grupos;
- Maior domínio das políticas europeias;
- Participação em redes europeias;
- Maior envolvimento dos doutorandos nas atividades de I&D;
- Estabelecimento de indicadores mínimos para doutorandos e post-docs;

4. Recursos Humanos

4.1 Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	-	-	-	+4
Indicador 4.2	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	0	0		+1

4.2 Estratégia

- Abertura de bolsas para doutoramento e post-doc nos projetos de I&D;

Centro de Investigação Tecnológica e Interactiva – CITI

Presidente: Prof. Doutor Carlos Correia

1. Principais objetivos da UI para 2015

Os principais domínios científicos do CITI são: Comunicação e Educação.

Após 22 anos de existência e com 163 projetos de I&D desenvolvidos o CITI prevê continuar a conceptualizar e desenvolver projetos de investigação diretamente relacionados com os subdomínios científicos:

- Sistemas Digitais de Comunicação em Redes Sociais;
- Aprendizagens Digitais;
- Voluntariado de Leitura;
- Jogos Sérios;
- PIN (Progresso Infantil);
- Biblioteca Digital (Fundação Jorge Álvares);
- Modelos e Práticas para o Desenvolvimento de Competências Numéricas.

O CITI, através dos seus investigadores, continuará a assegurar a seguinte oferta curricular:

- Um mestrado com duas turmas, uma em modelo de e-learning e outra em modelo de b-learning. Sendo uma das disciplinas em inglês;
- Uma unidade curricular: Voluntariado Curricular – Leitura, conferente de 6 ECTS, no 1º e 2º semestres;
- Doze Cursos Livres Multimédia, conferentes de 6 ECTS, no 1º e 2º semestres. Acreditados com 6,7 créditos pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (Ministério da Educação).

2. Investigação

2.1 Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	3	5	0	0
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	2	5	5	8

2.2 Estratégia

A linha estratégia de orientação do centro foi definida a partir dos seguintes embraiadores:

- Encontrar projetos e financiamentos externos que se integrem em linhas de investigação dos bolsiros que preparam dissertações de mestrado e/ou doutoramento;
- Assegurar linhas de financiamento bienais ou trienais que permitam a conclusão das referidas monografias.

3. Internacionalização

3.1 Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 3.1	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	-	-	4	4
Indicador 3.2	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	1	-	4	4
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	-	-	2	2
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	-	-	2	2
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	0	0
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	0	0	7	7
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	1	1

Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	-	-	1	1
----------------------	--	---	---	---	---

3.1. Estratégia

Foi solicitado tanto aos doutorados, como aos bolseiros de doutoramento um esforço no sentido de melhorar o número de publicações internacionais com arbitragem;

- O CITI participa numa rede europeia há oito anos (EUTIC);
- Existirá uma candidatura ao Programa GRUNDTVIG (Agência Nacional PROALV) que visa melhorar a qualidade e reforçar a dimensão europeia da educação de adultos.

4. Recursos Humanos

4.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	0	0	0	3
Indicador 4.2	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	0	0	3	3

4.1 Estratégia

Em 2015 o CITI pretende:

- Estabilizar o número de investigadores, ativando critérios de qualidade na sua seleção;
- Apoiar e estimular os *post-docs* e doutorandos a desenvolverem uma atividade de publicação sistemática;
- Promover mecanismos de envolvimento e enquadramento destinados aos novos investigadores *post-docs*.

Instituto de Arqueologia e Paleociências – IAP

Presidente: Professora Doutora Rosa Varela Gomes

1. Principais objetivos da UI para 2015

Continuar com os diversos projetos que se encontram em curso, estabelecendo novas parcerias com instituições nacionais e estrangeiras.

Projetos de investigação que estarão em curso durante 2015:

- Forest Resources for Iberian Empires: Ecology and Globalization in the Age of Discovery – financiamento Marie Curie
- Portuguese Coarsewares in the North Atlantic Trade – financiamento FCG, SPMA, AIA
- A Aldeia Alto Medieval da Casa Branca – financiamento Embraer
- Ribat da Arrifana (Aljezur)
- Castelo de Silves
- Estudo de espólios modernos e contemporâneos da cidade de Almada – apoio logístico C.M.A.
- Convento de Santana, da materialidade à espiritualidade
- Carta arqueológica subaquática do concelho de Grândola – apoio logístico C.M.G.
- Bom Jesus (1533) – Uma Nau Portuguesa na Namíbia
- Santarém Medieval. Quotidianos e cultura material – financiamento Arpa – Arqueologia e Património Lda.

Preparação e apresentação de projetos:

- Candidatura a financiamento para desenvolvimento de projetos em torno da cultura material Europeia

Publicações:

- Atas do 1º Congresso Internacional de Faiança Portuguesa no Mundo

A Aldeia Alto medieval da Casa Branca – Évora;

- A aldeia neolítica do Castelo Belinho.
- Arte rupestre Vale o Tejo
- Da China a Lisboa: A Porcelana Chinesa no Convento de Santana
- Diversas publicações em Revistas internacionais indexadas ao Web ao Science e outras indexações, entre outros os seguintes:
 - International Journal Nautical Archaeology (1 artigo)
 - International Journal for Historical Archaeology (1 artigo)
 - Journal for Post-Medieval Archaeology (2 artigo)
 - Medieval Archaeology (pronto para ser entregue)
 - Journal of the History of Sexuality (pronto para ser entregue)
 - Medieval Ceramics (3 artigos prontos para serem entregues)

Divulgação Científica:

- Ciclo de conferências Repensar a Arqueologia (conferência a serem proferidas por diversos investigadores nacionais e internacionais)
- Curso livre de Desenho arqueológico;
- Escola de Verão
- Dois encontros no âmbito do projeto For Sea Discovery

Transferência de conhecimento

- Assinatura de protocolo com o Ministério da Cultura de Sarjah;
- Parceria com a Universidade de Cambridge no projeto: Cidade Velha a Slave City

2. Investigação

2.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	13	6	1	2
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	12	6	7	7

2.2. Estratégia

O objetivo é conseguir mais financiamento nacional e internacional. O facto de não se tratar de uma Unidade de Investigação com classificação igual ou superior a Bom obtida na última avaliação da FCT exclui o IAP do próximo concurso para Projetos de IC&DT em todos os Domínios Científicos 2014 pelo que terá de concorrer em parceria com outras Unidades de Investigação da FCSH. Contudo, a reduzida dimensão do IAP não o impede de concorrer a projetos internacionais.

3. Internacionalização

3.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 3.1	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	3	5	4	7
Indicador 3.2	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	3	6	12	11
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	-	-	-	-
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	-	1	2	1
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	-	1	1
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	0	2	4	4
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	1	1
Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	-	1	1	1

3.2. Estratégia

Encontram-se em curso e continuarão em 2014 diversas parcerias com diversas instituições estrangeiras que demonstrarão resultados muito em breve através de diversas publicações.

Apostamos igualmente na publicação em revistas científicas indexadas à *Web of Science*, mas igualmente em outras de distribuição nacional e internacional, bem como em diversos livros e atas dos congressos que organizamos, nos quais apostamos na publicação em inglês alargando o número de potenciais leitores.

4. Recursos Humanos

4.1 Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	0	1	3	1
Indicador 4.2	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	0	2	8	4

4.2 Estratégia

A reduzida dimensão do IAP levou a que se estabelecesse uma colaboração com o Instituto de História Contemporânea, que, como centro avaliado e financiado pela FCT, poderá efetivamente alargar o número de investigadores que se dediquem à Arqueologia Moderna e Contemporânea.

Por outro lado, o IAP continua a ser o único centro que oferece aos seus investigadores a possibilidade de estudos desde a Arqueologia Pré-Histórica a uma Arqueologia do Passado Recente, utilizando métodos e técnicas puramente arqueológicos, pelo que poderá atrair possíveis interessados.

Instituto de Política e Relações Internacionais – IPRI

Presidente: Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira

1. Principais objetivos para 2015

1. Desenvolver trabalho de investigação teórica de modo a consolidar o estudo das relações internacionais na comunidade académica nacional;
2. Fornecer, em colaboração com o Departamento de Estudos Políticos, programas doutorais e pós-doutorais atrativos e competitivos internacionalmente;
3. Promover o desenvolvimento de investigação aplicada de forma a responder aos desafios da sociedade atual;
4. Integrar novas redes institucionais internacionais de investigação e incentivar os investigadores a participar em conferências internacionais e a publicar em revistas científicas internacionais.
5. Obter o melhor resultado possível no processo de avaliação da FCT, depois de o objetivo principal de definição do IPRI como Unidade FCT ter sido conseguido.

2. Investigação

2.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 2.1	Número de projetos nacionais financiados	3	1	6	6
Indicador 2.2	Número de projetos com financiamento extra FCT	-	-	7	6

2.2. Estratégia

1. Incentivo aos investigadores para a submissão de propostas de projetos de investigação a concursos internacionais;
2. Aprovação e monitorização de um sistema de critérios para o incentivo à produtividade dos investigadores.

3. Internacionalização

3.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 3.1	Número de publicações na <i>Web of Science</i> (Definição CONVERIS)	-	1	4	5
Indicador 3.2	Número de publicações internacionais com <i>referee</i>	6	1	10	15
Indicador 3.3	Participação em redes Europeias e globais	-	2	2	3
Indicador 3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	-	-	1	1
Indicador 3.5	Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia	-	1	1	1
Indicador 3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	3	2	2	5
Indicador 3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	3	1	1
Indicador 3.8	Número de projetos financiados por agências Europeias e internacionais	-	1	0	0

3.2. Estratégia

1. No quadro dos critérios de produtividade, definição de um mínimo para publicações internacionais;
2. Incentivo à publicação em revistas científicas internacionais através do financiamento das traduções dos artigos;
3. Financiamento, mediante avaliação interna, da participação dos investigadores em conferências internacionais quando daí resultar a publicação de um artigo;
4. Alargamento e aprofundamento das relações cooperativas com as principais redes de investigação internacionais da disciplina

4. Recursos Humanos

4.1. Indicadores

		2012	2013	2014	2015
Indicador 4.1	Número de <i>post-docs</i>	4	3	3	7
Indicador 4.2	Número de estudantes de doutoramento com bolsa	3	4	4	6

4.2. Estratégia

1. Desenvolvimento da formação de investigadores com o aprofundamento do interface da formação/investigação, através dos programas doutorais do Departamento de Estudos Políticos com os projetos de investigação do IPRI:

1.1. Afirmação do Doutoramento em «Estudos sobre a Globalização»;

1.2. Submissão à avaliação da A3ES do Doutoramento «Estudos sobre a Democracia», em conjunto com o Instituto de Ciências Sociais;

2. Articulação entre os projetos de investigação em curso com as propostas de investigação post-doc por forma a garantir o financiamento de bolsas post-doc através não só da FCT como também de outras entidades.

11. Planos de Atividades dos Serviços

Área/ Divisão/ Núcleo/ Gabinete	Responsável pela área
Área de Serviços aos Alunos	Prof. Doutor João Soeiro de Carvalho
Núcleo de Apoio ao Ensino	Prof. Doutor Francisco Caramelo
Núcleo de Gestão Curricular	
Núcleo de Apoio à Investigação	Prof.ª Doutora Susana Trovão
Divisão de Bibliotecas e Documentação	Prof.ª Doutora Amélia Andrade
Divisão de Relações Externas, Comunicação e Sistemas de Informação	Prof.ª Doutora Cristina Ponte (Comunicação e <i>Fundraising</i>)
	Prof. Doutor Figueira de Sousa (área da informática e manutenção)
Divisão de Património e Económico	Prof. Doutor João Costa
	Prof. Doutor Figueira de Sousa (área da informática e manutenção)
Divisão de gestão Financeira e Contabilidade	Prof. Doutor João Costa
Gabinete de Planeamento	
Gabinete dos Secretariados aos Órgãos de Gestão	
Divisão de Recursos Humanos	

Os pormenores dos planos de desenvolvimento dos serviços de apoio para 2015 foram alinhados com os objetivos gerais fixados no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) sintetizado no documento Anexo a este plano.

Globalmente, existe a tendência de consolidação e sistematização dos procedimentos, trabalhando numa ótica de desenvolvimento da eficácia, eficiência e qualidade. Estes três vetores serão analisados sistematicamente ao longo de 2015.

1. Área de Serviços aos Alunos

A. Divisão Académica

1. Breve enquadramento dos objetivos 2015

A criação de um sistema Integrado de Avaliação do Desempenho, (SIADAP) veio envolver a avaliação individual dos colaboradores, dos dirigentes e dos organismos e serviços.

É no contexto da avaliação dos serviços que foi desenvolvido o QUAR – Quadro de Avaliação e Responsabilização, assente num quadro de referências como a missão, os valores e os objetivos estratégicos da organização.

Tendo por base os objetivos gerais estabelecidos no QUAR da FCSH de 2014, a Divisão Académica define, para o ano de 2015, os seus objetivos operacionais, agrupados em níveis de Eficácia, Eficiência e Qualidade.

2. Principais objetivos para 2015

Objetivos	Indicador	Meta
Aumentar o número de inscritos em cursos livres e em cursos da Escola de Verão (eficácia)	Propor superiormente a sua divulgação junto das escolas secundárias a nível nacional	até final de fevereiro de 2015
Assegurar a monitorização das propinas dos alunos ativos e não ativos garantindo a fiabilidade das dívidas registadas no módulo da Tesouraria. (eficiência)	1.Periodicidade anual do levantamento de listagens de dívidas dos alunos ativos , para controlo. 2.Periodicidade anual do levantamento de listagens de dívidas dos alunos não ativos , para controlo.	4 2
Propor, superiormente, procedimentos de simplificação, racionalização e automatização dos processos relativos ao registo das componentes não letivas (eficiência)	1.Prazo para realização da proposta aos órgãos superiores	até dezembro 2015

Assegurar os procedimentos necessários ao acolhimento de novos alunos no curso de formação para professores de Inglês no 1º. Ciclo (eficiência)	Nº. de alunos inscritos (previsão)	200
Uniformizar, reduzir e automatizar o nº de formulários existentes na DA (qualidade)	1. Prazo de implementação	até 30 de junho 2015
Reforçar o grau de satisfação dos nossos utentes (alunos ou clientes externos) (qualidade)	1. Nº de reclamações escritas no livro e por e-mail 2. Nº de elogios escritos no livro de elogios e por e-mail	=< 2 Duplicar o nº existente

3. Principais necessidades identificadas

- ® Recursos humanos
- ® Competências comunicacionais ao nível da língua inglesa (escrita e oral)
- ® Formação dos colaboradores, adequada à prossecução dos objetivos estabelecidos.

O grau de exigência e de monitorização dos objetivos estabelecidos, aos quais acrescem as inúmeras tarefas desenvolvidas ao longo do ano, justificam a necessidade urgente de repor o número de recursos humanos que, por razões de ordem vária, saíram da DA.

A título de exemplo informa-se o número total de utentes atendidos presencialmente e através de e-mail, bem como número de requerimentos registados e tratados em 2014. O número de chamadas atendidas, por telefone, não está quantificado.

1. Nº total de utentes atendidos, presencialmente , de janeiro a outubro de 2014;	15 450
2. Nº total de e-mails recebidos de janeiro a setembro de 2014;	19 750
3. Nº total de requerimentos registados e tratados de janeiro a setembro de 2014;	6 352

B. Gabinetes da Área de Serviços aos Alunos (Gabinete de Integração Profissional e de Antigos Alunos, Gabinete de Apoio ao Aluno e Candidato, Gabinete para o Estudante Internacional e Mobilidade)

Objetivos	Indicador	Meta
GIPAA - Reestruturação das <i>mailing lists</i> do GIPAA, criando uma base de dados com ligação ao Sophia, que permita distinção entre alunos e diplomados	Data de implementação	Conclusão até Junho 2015
GIPAA – Inquérito aos <i>alumni</i> dos últimos três anos sobre a sua relação com o Gabinete e sobre a sua situação laboral; possibilidade de inscrição nas <i>mailing lists/newsletter</i>	Nº de respostas	150
GIPAA/Centro Inov. – Criação de <i>newsletter</i> Inovação FCSH	Data de implementação	Conclusão até Maio 2015
GIPAA/Centro Inov – Organização do 4º Prémio de Empreendedorismo FCSH/NOVA e incremento da participação	Nº de manifestações de interesse	12 equipas
GAAC – Implementação do programa NOVA Embaixadores	Nº de visitas e apoio a eventos para o ens. Secundário com o seu apoio	50
GAAC – Maior visibilidade da FCSH/NOVA junto do público do Ensino Secundário	Nº de escolas visitadas/contactos recolhidos	90/800
GAAC – Maior participação no Dia Aberto 2015 do público do Ens. Secundário	Nº de participantes	500
GAAC – Maior visibilidade e interação com o público do Ens. Secundário nos <i>social media</i>	Nº de seguidores	1500 likes no “novos alunos” FB e 150 seguidores no Twitter
GAAC – Implementação do projeto de aulas dadas nas escolas secundárias por docentes da FCSH/NOVA	Nº de aulas dadas	10 aulas de 5 departamentos
GAAC – Implementação e dinamização da página do <i>site</i> relativa ao voluntariado	Data de implementação	Março de 2015
GAAC – Desenvolvimento de iniciativas de responsabilidade social	Nº de iniciativas realizadas	3 iniciativas
GAAC – Melhoramento das condições materiais dos espaços alunos	Data de conclusão	Maio de 2015
GEIM - Consolidação dos procedimentos para as candidaturas pelo estatuto de Estudante Internacional	Nº de manifestações de interesse e candidaturas	20 manifestações de interesse/10 candidatos
GEIM – Desenvolvimento de colaboração para os países parceiros da EU, no âmbito do Programa Erasmus +	Nº de protocolos	10 protocolos
GEIM – Encaminhamento dos processos dos alunos <i>incoming</i> e <i>outgoing</i>	Nº de alunos envolvidos	Incoming – 300; Outgoing - 120

1. Enquadramento dos objetivos para 2015

Os objetivos para 2015 estão fortemente condicionados pela questão dos RH disponíveis nos Gabinetes à presente data e futuramente.

No que diz respeito ao GIPAA, a presença de apenas um elemento, a par de um aumento considerável do número de processos de estágio que passam pelo gabinete, tem permitido apenas assegurar o expediente diário de assuntos sobretudo de trâmite administrativo. Tem de se equacionar seriamente a colocação de um segundo elemento no GIPAA, para que se possam traçar objetivos para melhorar o funcionamento do gabinete e assegurar novas iniciativas que potenciem a integração dos alunos no mercado de trabalho. Uma situação semelhante é encontrada no GEIM.

A recente introdução do Estudante Internacional no Gabinete é mais uma tarefa que exige tempo que neste momento apenas duas funcionárias não conseguem assegurar, tal como outros programas e candidaturas a que, pontualmente, o gabinete tem de dar apoio.

No que diz respeito ao GAAC, o reforço com o um novo membro tem dado já frutos que se espera prossigam o seu amadurecimento em 2015, tal como plasmado nestes objetivos. A área dos candidatos e o desenvolvimento do trabalho com os antigos alunos será desenvolvido no próximo ano, sendo que são áreas-chave para a Área de Serviços aos Alunos, como fica reforçado no número de objetivos face aos restantes gabinetes, tal como a ligação à comunidade através da responsabilidade social e do melhoramento das próprias condições dos alunos.

No fundo, os objetivos dos Gabinetes juntam-se no objetivo comum de dotar a FCSH/NOVA de um saudável espírito de corpo que una a sua comunidade interna, bem como a comunidade mais alargada onde se insere – a dos *alumni* e a área social de proximidade da Faculdade, dando consistência ao mote – UMA FACULDADE PRESENTE.

2. Área de Apoio ao Ensino e à Investigação

2.1 Divisão de Apoio ao Ensino e à Investigação

2.1.1 Núcleo de Gestão Curricular

1. Principais objetivos para 2015

Objetivos	Indicador	Meta
Garantir uma boa qualidade técnica dos processos de acreditação e de avaliação dos cursos da FCSH junto da A3ES, inspirada nos resultados de avaliações anteriores.	% de processos com avaliação de qualidade técnica, numa escala de 0-5, pelo Subdiretor para a Gestão Curricular e Avaliação	80% dos processos avaliados com classificação de 4
Assegurar a atualização da plataforma de Distribuição de Serviço Docente (DSD) e avaliação do seu impacto na preparação do próximo ano letivo.	Prazo da disponibilização da plataforma para aprovação em Conselho Científico	31/03/2015
	Desvio da informação entre a plataforma da DSD e os dados do Conselho Pedagógico (horários)	< 15%
Aumentar a taxa de campos preenchidos no Guia Informativo nas unidades curriculares em português e inglês, relativamente aos dados do ano anterior.	Evolução, em %, de campos preenchidos	> 30%
Apresentar relatório da oferta de unidades curriculares da responsabilidade das Unidades de Investigação da FCSH (monitorização dos primeiros 5 anos) para apreciação em Conselho Científico.	Prazo de execução	31/03/2015
	Avaliação da qualidade técnica do relatório pelo Subdiretor para a Gestão Curricular e Avaliação (escala 0-5)	4

2. Enquadramento dos objetivos para 2015

Os objetivos traçados para 2015 para o NGC refletem uma continuidade com as tarefas realizadas em 2014 mas também são fruto da necessidade de proceder a uma análise da qualidade da oferta formativa da FCSH-UNL.

- Compete ao NGC garantir o acompanhamento dos processos de acreditação e de avaliação dos cursos da FCSH pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). O ano letivo 2015/2016 representa o final do 1.º quinquénio da avaliação, cobrindo assim todos os ciclos de estudos em funcionamento na FCSH-UNL. A experiência adquirida até 2014, através do acompanhamento dos relatórios de autoavaliação, da apreciação das visitas

das Comissões de Avaliação Externa e dos respetivos relatórios preliminares, permitirá ao NGC promover a qualidade técnica dos processos que irão decorrer em 2015.

- Considerando que no ano letivo 2014/2015 se iniciou o processo de uma plataforma DSD trienal, em 2015 será realizada uma monitorização do serviço docente de acordo com as regras definidas no Despacho n.º 51/2013, de 17 de dezembro, bem como a atualização de eventuais alterações ao serviço docente de 2015/2016 e 2016/2017 solicitadas pelo Coordenador Executivo de cada Departamento, a serem posteriormente ratificadas em sede de Conselho Científico.
- A cobertura quase plena dos campos das fichas de unidade curricular em português e inglês no Guia Informativo ficará dependente da conclusão dos processos de avaliação dos cursos pela A3ES em 2015. Pretende-se igualmente melhorar a informação disponibilizada no Guia Informativo na apresentação dos cursos, cujos conteúdos serão alvo de revisão.
- A avaliação da oferta disponibilizada aos estudantes torna necessário proceder-se a um estado de arte da oferta no âmbito das unidades de investigação [histórico do crescimento de opções aprovadas, relação entre oferta e procura, internacionalização da oferta (alunos estrangeiros inscritos e n.º de opções em língua estrangeira)].

2.1.2 Núcleo de Apoio ao Ensino

1. Principais objetivos do serviço para 2015

Objetivos	Indicador	Meta
Desenvolver medidas de gestão dos Secretariados e dos Polos de atendimento tendo em vista a comunicação interna entre os vários serviços da FCSH.	Apresentação de ações de melhoria com implementação em 2015	3 ações até 30/10/2015
Promover quatro (4) ações de comunicação por meios informáticos com os alunos e serviços.	Taxa de implementação de ações por meios informáticos	75% de implementação das ações previstas
Garantir que os processos administrativos sejam finalizados pelos Departamentos dentro dos prazos previstos.	Taxa de processos concluídos nos prazos previstos	Taxa de 75% de processos concluídos
Assegurar comunicação e divulgação eficaz da informação sobre os cursos em associação (informação disponível no Departamento).	Avaliação da qualidade da informação pelo Subdiretor para a Gestão Curricular e Avaliação (escala 0-5)	4

2. Enquadramento dos objetivos para 2015

Os objetivos traçados para 2015 inserem-se numa política de melhoria contínua no normal funcionamento dos Secretariados dos Departamentos assim como na relação que estabelecem com outros serviços da FCSH.

A identificação dos problemas mais relevantes está na base da criação dos objetivos para 2015 como estratégia fundamental de desenvolvimento do NAE, nomeadamente:

- A comunicação interna ou a dificuldade que a esse nível se tem registado entre determinados serviços da FCSH e os secretariados justifica a criação de uma política de gestão que facilite a eficácia nessa comunicação e que terá como resultado inevitável uma maior fluidez do trabalho e uma taxa de cumprimento de prazos mais favorável.
- O incremento da utilização de meios informáticos entre os utentes da Faculdade visa não só uma lógica de redução de custos, mas também procura diminuir a afluência de público aos Polos de Atendimento e uma rápida e fluida comunicação dos Secretariados com os alunos. Ao mesmo tempo, a criação de plataformas e ou inserção de dados relevantes visam a desburocratização e desmaterialização de processos pretendida pela FCSH e UNL.
- O efetivo cumprimento de prazos na conclusão dos processos administrativos por parte dos departamentos (no cumprimento dos regulamentos internos e do código de procedimento administrativo) decorre de uma necessidade, sempre premente, de melhorar o funcionamento dos diversos serviços da FCSH e boa imagem da mesma.
- A aposta da Instituição em cursos de associação/parceria tem sido bastante relevante nos últimos anos. Assim, o funcionamento em harmonia entre instituições que necessariamente acabam por ter modos e meios, por vezes bastantes distintos, obriga a que o NAE preste especial atenção na ligação que os secretários conseguem manter com as instituições parceiras, traduzindo-se, no final, numa informação o mais completa, clara e disponível possível para outros serviços, nomeadamente o NGC e Divisão Académica.

2.1.3 Núcleo de Apoio à Investigação

1. Principais objetivos para 2015

Objetivos	Indicador	Meta
Implementar a aplicação GPI (Gestão de Projetos de Investigação)	Taxa de implementação	75%
Realizar o processo de contratação de bolseiros	Taxa de implementação	80%
Desmaterializar os procedimentos	Taxa de implementação	50%
Apoiar candidaturas a fontes de financiamento	Nº de candidaturas apoiadas	40
Divulgar oportunidades de financiamento	Nº de atividades divulgadas	5 mês
Realizar workshops para aumentar a internacionalização das publicações científicas	Nº de workshops	5
Analisar os indicadores de produtividade científica	Prazo para realização de 2 relatórios	Jun /set
Realizar relatórios financeiros dos projetos de investigação	Taxa de elegibilidade dos documentos apresentados	80%

1. Enquadramento dos objetivos para 2015

É fundamental dar continuidade à melhoria dos procedimentos de gestão através da implementação da aplicação GPI, para agilizar a monitorização da execução financeira dos projetos por parte dos investigadores responsáveis e melhorar a validação dos pedidos de aquisição de bens e serviços das UIs por parte do serviço.

Para além do apoio à preparação dos projetos de investigação, é vital reforçar iniciativas com vista à captação de fontes diversificadas de financiamento extra FCT.

Mantém-se a necessidade de aumentar a competitividade da investigação em termos de indicadores de produtividade e do seu impacto (científico, social e cultural). A melhoria dos processos de recolha e tratamento dos indicadores de produtividade, bem como a avaliação multidimensional do seu impacto constitui também uma meta do serviço.

2.2 Divisão Bibliotecas e Documentação

1. Principais objetivos para 2015

Objetivos	Indicador	Meta
Apoiar o Conselho Consultivo da Biblioteca	Relatório	1
Apoiar o Conselho Consultivo Técnico da Biblioteca	Análise SWOT	1
Melhorar a comunicação institucional com os utilizadores/leitores	Plano de comunicação	1
Reformular a oferta formativa ministrada pela DBD aos utilizadores/leitores	Plano de formação	1
Fomentar a utilização das bases de dados de artigos científicos subscritas pela Universidade NOVA de Lisboa	Ações de formação	20
Disponibilizar em acesso aberto, no RUN, toda a produção académica da FCSH (<i>número indeterminado de teses de mestrado e doutoramento</i>)	Prazo limite	31-12-2015
Fomentar o auto-arquivo, no RUN, da produção científica dos investigadores e docentes da FCSH	Ações de formação	5
BMSC - Catalogar, classificar, indexar e cotar as obras adquiridas e oferecidas à Biblioteca Mário Sottomayor Cardia (<i>número indeterminado de livros</i>)	Prazo limite	31-12-2015
BMSC - Catalogar, classificar, indexar e cotar a Doação Martin Dean	Quantidade de livros	2.000
BMSC - Catalogar a doação Mário Sottomayor Cardia (continuação)	Quantidade de livros	3.500
Centro Documentação ID - Aplicar sistema de segurança em todos os livros do CD-ID	Prazo limite	31-12-2015
Centro Documentação ID - Catalogar, classificar, indexar e cotar o fundo documental do CESNOVA	Quantidade de livros	3.000
Mapoteca – Catalogar fundo documental da Mapoteca	Quantidade de mapas	3.000

2. Enquadramento dos objetivos para 2015

A Divisão de Bibliotecas e Documentação (DBD) da FCSH integra a Biblioteca Mário Sottomayor Cardia, o Centro de Documentação – Investigação e Doutoramentos e a Mapoteca. Os objetivos acima definidos pretendem colocar à disposição dos alunos, investigadores e docentes o maior número possível de recursos bibliográficos, documentais e informativos necessários ao desempenho das funções de ensino, investigação e educação nos domínios das ciências sociais e humanas.

Pretende-se, ainda, garantir que a comunidade FCSH adquira um conjunto de competências no domínio dos recursos eletrónicos que são subscritos e mantidos pela Universidade NOVA de Lisboa (bases de dados de artigos científicos e Repositório Institucional).

Uma vez que o desenvolvimento dessas competências é particularmente relevante numa época que se caracteriza por avanços tecnológicos constantes e pelo crescimento exponencial das fontes e ferramentas de informação, a DBD considera como um dos seus objetivos prioritários para o ano de 2015 a reformulação do seu plano e oferta formativa.

Por último, pretende-se dar visibilidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela equipa da DBD junto da comunidade FCSH, pelo que se julga necessário implementar um novo plano de comunicação, dirigido aos alunos, através de meios eletrónicos e presenciais

2.3 Divisão de Relações Externas, Comunicação e Sistemas de Informação

2.3.1 Núcleo de Marketing e Comunicação

1. Principais objetivos para 2015

Objetivos	Indicador	Meta
Aumento do número de fãs/seguidores nas redes sociais oficiais da Faculdade	Taxa	10%
Preparação da versão móvel do site	Prazo limite	março/2015
Produção de 64 páginas web com informações dos cursos de Pós-graduações, Mestrados e Doutoramentos e ficheiro promocional para <i>download</i>	Prazo limite	abril/2015
Melhorar a navegação do site	Prazo limite	Ano de 2015
Realização um novo vídeo promocional da Faculdade	Prazo limite	fevereiro/2015
Melhorar a navegação e imagem da Intranet	Prazo limite	Ano de 2015
Produção gráfica dos novos materiais de divulgação da oferta letiva	Prazo limite	fevereiro/março 2015
Dinamização do evento FCSH 2015 - Lisboa	Prazo limite	Ano de 2015

2. Enquadramento dos objetivos para 2015

1. Aumento do número de fãs/seguidores nas redes sociais oficiais da Faculdade – através do aumento de posts relacionados com iniciativas dos alunos e antigos alunos; dar visibilidade aos melhores trabalhos dos alunos de todos os ciclos de estudos; realização de mais passatempos com interligação entre as diversas redes; criação de hashtags no Facebook para melhorar a partilha dos posts e a integração dos nossos fãs com a página; dar visibilidade aos alunos em mobilidade; criar a “rubrica” Unidade de Investigação com a apresentação da UI e do trabalho desenvolvido.

2. Preparação da versão móvel do site – ter um site reativo de acesso através de plataformas móveis. O site da Faculdade durante o período de janeiro a julho de 2014 teve 42.724 visitas através de dispositivos móveis, nesse sentido, seria importante a FCSH ser uma das primeiras faculdades nacionais com um site em versão móvel tendo, também, em conta, o aumento da utilização desses dispositivos na população em geral.

3. Produção de 64 páginas web – criação de páginas personalizadas de cada curso - Pós-graduações, Mestrados e Doutoramentos - com informações específicas dos cursos (objetivos, docentes, plano curricular, ligações relacionadas, outras) e criação de um template/ficheiro

promocional para download e impressão para divulgação nos departamentos, pelos docentes, etc.

4. Melhorar a navegação do site – eliminar páginas repetidas, eliminação de páginas de contextualização, eliminar número de cliques necessários para aceder a informação, alteração de nomes dos separadores/botões, criação de novas imagens para os separadores, criação de novos conteúdos mais diretos e simplificados, criação de novas páginas relacionadas com novas áreas em desenvolvimento na Faculdade.

5. Realização um novo vídeo promocional da Faculdade - para uso no roadshow das escolas secundárias e feiras de ensino durante o ano de 2015, ter um vídeo promocional mais criativo, jovem e apelativo que se foque na experiência de estudar a FCSH e nas suas vantagens, de forma a realçar a nossa identidade, caracterizada por um ambiente mais informal do que outras instituições do ensino superior.

6. Melhorar a navegação e imagem (layout) da Intranet - reestruturação de conteúdos e do mapa de navegação, melhorar ligação entre páginas, destacar informação que é considerada mais interessante de forma a ter uma estrutura de acesso mais intuitivo e dar um visual mais moderno.

7. Produção gráfica dos novos materiais de divulgação da oferta letiva – através da criação da imagem gráfica de 6 folhetos divididos por áreas científicas para divulgação das licenciaturas; da criação da imagem gráfica do Guia de Acesso 2015/2016; da criação da imagem gráfica dos folhetos de 2.º e 3.º ciclo em bilingue e da criação da imagem gráfica para um folheto específico para professores do secundário – de forma a divulgar a oferta letiva específica para este público-alvo.

8. Dinamização do evento FCSH 2015 – Lisboa – apoiar na organização, logística e divulgação de todas as iniciativas que sejam promovidas em torno do grande tema agregador “Lisboa”, de forma a envolver a comunidade da Faculdade – docentes, investigadores, departamentos, alunos e funcionários -, mas também a comunidade externa, ao mesmo tempo que dá a conhecer as potencialidades da interdisciplinaridade e colaboração entre as ciências sociais e humanas.

2.3.2 Núcleo de Relações Internacionais

1. Principais objetivos para 2015

Objetivos	Indicador	Meta
Disponibilização na Base de Dados de Protocolos dos acordos de cooperação nacionais, internacionais e de investigação; de protocolos de colaboração de docentes convidados e dos Doutoramentos (Europeu e em Co-Tutela)	Prazo	Até março
Produção do plano de Comunicação do Estudante Internacional e sua implementação	Prazo	Até julho
Celebração dos Termos Adicionais aos Protocolos relativos a colaboração docente para o ano letivo 2015/2016	Prazo	Até novembro
Apoio à celebração de Protocolos Nacionais, Internacionais, de Investigação	Periodicidade	Mensal
Prospecção de novas oportunidades de celebração de Protocolos e Acordos de Cooperação	Periodicidade	Mensal
Atualização e alimentação do conteúdo das páginas web da Escola Doutoral Pedro Hispano	Periodicidade	Mensal

2. Enquadramento dos objetivos para 2015

Estudante Internacional

O primeiro passo para a construção do plano de comunicação do Estudante Internacional será o levantamento de dados junto do GEIM, em articulação com o coordenador para o Estudante Internacional na FCSH. Este levantamento será executado em articulação com o GEIM, por ser este o serviço que dispõe de informação mais atualizada acerca de todos os alunos estrangeiros que chegam à Faculdade.

O segundo passo deste projeto será a produção efetiva do plano de comunicação que contemple as ações de marketing a desenvolver, bem como respetivo orçamento, com o envolvimento do Núcleo de Marketing e Comunicação.

Finalmente, a última fase deste plano será a sua implementação, também em articulação com os dois serviços acima mencionados.

Base de Dados de Protocolos

A Base de Dados de Protocolos, ferramenta criada para uma melhor organização do arquivo de Protocolos da FCSH, será carregada ao longo do ano de 2015, até março de 2015, começando com os acordos de cooperação nacionais, sendo posteriormente carregados os acordos de

cooperação internacionais, os acordos relacionados com as Unidades de Investigação e, finalmente, os acordos de colaboração de docentes convidados e os Protocolos dos Doutoramentos (Europeu e em Co-Tutela).

Apoio à Celebração de Protocolos

O Núcleo de Relações Internacionais, registando-se um número muito significativo de pedidos de celebração de protocolos e acordos de cooperação, apoiará os docentes e investigadores nos procedimentos e ações necessárias à consecução destes protocolos, fazendo aumentar o número de parcerias de que a FCSH é parte.

Prospecção de Novas Oportunidades de Acordos de Cooperação

Esta prospecção é um dos principais objetivos do Núcleo e tem como finalidade ampliar a atividade da FCSH com entidades externas, nacionais e/ou internacionais, ao abrigo destes Protocolos e Acordos de Cooperação.

Escola Doutoral Pedro Hispano

Articular com o Conselho Científico os novos conteúdos a ser produzidos para a página da Escola Doutoral Pedro Hispano, bem como a atualização dos conteúdos já existentes, em articulação com o NMC.

Colaboração Docente para o Ano Letivo 2015/2016

Envio para as entidades congéneres dos protocolos ou adendas aos mesmos para a contratação de professores convidados para o ano letivo 2015/16, bem como monitorização dos pagamentos aos docentes convidados do ano letivo transato em articulação com a DGFOC, coordenadores de departamento e entidades congéneres.

2.3.3 Núcleo de *Fundraising*

1. Principais objetivos para 2015

Objetivos	Indicador	Meta
Realização de conteúdos para o website da FCSH/NOVA sobre a área de mecenato	Prazo limite	fevereiro 2015
Redação dos conteúdos para brochura institucional bilingue de apresentação da FCSH/NOVA	Prazo limite	fevereiro 2015
Levantamento de entidades externas por tipologia	Prazo limite	março 2015
Angariação de patrocinadores por projeto:	Prazo limite	Ano letivo de 2015/2016
Bolsas de Estudo por Mérito para alunos carenciados:	5 bolsas de estudo	Até final do ano letivo de 2015/2016
Bolsas de Estudo de Mestrado com base no mérito	2 bolsas de estudo	Até final do ano letivo de 2015/2016

2. Enquadramento dos objetivos para 2015

Realização de conteúdos para o website da FCSH/NOVA sobre a área de mecenato

A realização de conteúdos para o website, sobre a área do mecenato, deverá contemplar a informação como, a missão, os benefícios fiscais do mecenato, o que apoiar, como apoiar – informações essenciais ao mecenas.

Redação dos conteúdos para brochura institucional bilingue de apresentação da FCSH/NOVA

A produção de uma brochura de apresentação da FCSH/NOVA, para reuniões com empresas externas e iniciativas de carácter institucional, requer a redação de conteúdos e um trabalho em parceria com o Núcleo de Marketing e Comunicação (NMC) na conceção da imagem.

Levantamento de entidades externas

O levantamento de entidades externas, numa primeira fase (fevereiro 2015), recairá nas seguintes tipologias: Fundações, Embaixadas, Ordens, Empresas, Câmaras Municipais, Associações e ONGs.

Angariação de patrocinadores

A angariação de patrocinadores recai sobre os seguintes projetos:

- Auditórios da Torre A: melhoria das instalações ao nível do mobiliário;
- Máquina fotográfica para o Núcleo de Marketing e Comunicação;
- Bolsa para tradutores de língua gestual;
- Colunas elétricas e aparelhos digitalizadores para a Biblioteca Mário Sottomayor Cardia (BMSC)

Bolsas de Estudo por Mérito para alunos carenciados

Proposta de angariação de fundos para cinco Bolsas de Estudo por Mérito a alunos com carências financeiras. A implementação destas bolsas deverá passar pelo seguinte processo:

- criação de regulamento e processo de candidatura
- prospeção de mecenas

Bolsas de Estudo de Mestrado com base no mérito

Proposta de angariação de fundos para duas Bolsas de Mestrado com base no mérito. A implementação destas bolsas deverá passar pelo seguinte processo:

- criação de regulamento e processo de candidatura
- prospeção de mecenas.

2.3.4 Núcleo de Informática

1. Principais objetivos para 2015

Objetivos	Indicador	Meta
Melhorar o serviço de helpdesk do campus	Prazo limite	Até fevereiro
Aumentar a capacidade de resposta do serviço de videoconferência	Prazo limite	Até março
Desenvolver a base de dados de investigadores da FCSH	Prazo limite	Até março
Sincronizar com o Sophia os dados dos alunos no LDAP	Prazo limite	Até abril
Melhorar a infraestrutura de servidores das principais aplicações da FCSH	Prazo limite	Até maio
Realizar o upgrade da versão do Moodle	Prazo limite	Julho/agosto
Expandir a utilização da autenticação FCSH ID (ao Moodle e serviços FCCN)	Prazo limite	Até setembro

2. Enquadramento dos objetivos para 2015

Melhorar o serviço de helpdesk do campus (aquisição de software para operações remotas e implementação)

Uma das formas mais eficazes de melhoria do serviço de helpdesk passa pela aquisição de software de apoio remoto. Propomos a aquisição do software de referência de assistência remota TeamViewer e a sua instalação em todos os postos de trabalho do campus, no sentido de melhorar significativamente a celeridade e capacidade de resposta do serviço de helpdesk. Para além disso, será realizado um reforço na monitorização dos tickets.

Melhorar o serviço de videoconferência (formação de colaboradores e aquisição de equipamento)

O equipamento de videoconferência, em uso na FCSH desde 2006, apresenta sinais de desgaste e teve mais do que uma avaria. Propomos a aquisição de um novo equipamento, atualizado em termos de qualidade de som e imagem, e de capacidade de comunicação multiprotocolo e multiponto. O elevado ritmo e diversidade de videoconferências justifica ainda a realização de formação aos colaboradores afetos a esta atividade.

Desenvolver a base de dados de investigadores da FCSH

Uma das maiores carências da FCSH em termos de gestão de informação é a inexistência de uma base de dados de investigadores atualizada pelas próprias Unidades de Investigação (UIs). Propomos a realização desta base de dados, ligada ao Sigi, que terá duas interfaces web

distintas: uma de visualização dos dados por parte de utilizadores institucionais, a outra de backoffice, para atualização da informação pelas UIs.

Sincronizar com o Sophia os dados dos alunos no LDAP

A atualização dos dados LDAP a partir das bases de dados de R.H. e estudantes recorre ainda em larga medida a processos manuais, muito morosos e sujeitos a falhas pontuais. Propomos a realizar uma ligação, seguindo o modelo já implementado nos questionários de Avaliação da Qualidade do Ensino, entre o LDAP e o Sophia, de modo a assegurar a sincronização de alguns campos.

Melhorar a infraestrutura de servidores das principais aplicações da FCSH

Algumas das bases de dados centrais da FCSH (Sophia, Sigi, Ponto, Catálogos da Biblioteca), correndo com base em Windows Server e SQL Server, carecem de uma infraestrutura de servidores permanentemente monitorizada e otimizada. Até maio propomos a reinstalação, através de um serviço externo, destas aplicações num sistema de virtualização monitorizado e otimizado.

Realizar o upgrade da versão do Moodle

O sistema de e-learning Moodle em uso pela FCSH, carece de um upgrade de versão, uma vez que a versão em produção é relativamente pobre em ferramentas multimédia e já vulnerável a ataques informáticos. A atualização será feita depois de terminado o ano letivo corrente.

Expandir a utilização da autenticação FCSH ID (ao Moodle e serviços FCCN)

A ligação, há dois anos, da infraestrutura LDAP às bases de dados de recursos humanos e estudantes da FCSH permite hoje o acesso a múltiplas aplicações com a mesma autenticação FCSH ID. Pretende-se estender esta autenticação à plataforma Moodle, poupando aos docentes e alunos a necessidade de ter uma autenticação

3. Área de Recursos Humanos, Financeiros e Patrimoniais

A. Divisão de Património e Económico

1. Principais objetivos para 2015

Objetivos	Indicador	Meta
1. Assegurar a tramitação administrativa dos procedimentos de formação de contratos de aquisição de bens e/ou serviços	Taxa de procedimentos de formação de contratos de aquisição de B&S tramitados no prazo de 30 dias úteis	65%
2. Informar permanentemente os serviços sobre o estado dos procedimentos aquisitivos	Prazo de comunicação aos serviços sobre mudança de fase em cada procedimento (nº de dias úteis)	3
3. Conferir o imobilizado da FCSH	Conferir por amostragem 7% do imobilizado existente nos edifícios da FCSH	85%
4. Registrar as entradas e saídas de material do económico no ERP (GIAF)	Prazo para registo (nº de dias)	5
5. Garantir o apoio técnico às salas de aula, auditórios e anfiteatros.	Taxa de resolução das ocorrências reportadas	90%
6. Caracterizar as situações críticas na área de manutenção dos edifícios da FCSH	Periodicidade da produção de relatório caracterizador	Trimestral
7. Monitorizar a atividade de segurança, limpeza, assistência e manutenção das instalações e dos ascensores, prestada por empresas externas	Nº de monitorizações efetuadas diariamente	2

2. Enquadramento dos objetivos para 2015

A DPE, no decurso da sua atividade para 2015, pretende continuar a implementar os procedimentos que possam conduzir a uma maior transparência e a um maior envolvimento das partes nos processos, a uma promoção e rentabilização dos recursos, ajustando-os às necessidades e aos requisitos legais. Os objetivos foram traçados de acordo com as três áreas que compõem esta divisão.

CONTRATOS E AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

Assentará as suas atividades na organização e execução dos processos de aquisição de bens e serviços, na celebração de contratos de fornecimento de bens e serviços, bem como na sua gestão e monitorização.

Obj. 1 Projeta-se dar continuidade aos esforços empreendidos na simplificação dos procedimentos aquisitivos, que, atendendo à obrigatoriedade de aplicação dos diplomas legais, se tornam morosos e burocráticos;

Obj. 2. Pretende-se que seja realizada uma atualização permanente do cronograma de cada procedimento aquisitivo e que seja feita a comunicação aos serviços/departamentos/UI'S da FCSH sobre as mudanças de fase dos processos de compra;

INVENTÁRIO E GESTÃO DE STOCKS

Executará o processo de gestão de imobilizado, através do registo de bens a adquirir, das transferências e abates de imobilizado, assim como à validação das amortizações e depreciações, e a inventariação física do material. Garantirá o processo de armazenamento e distribuição de bens consumíveis, assim como a gestão de stocks.

Obj. 3. Pretende-se garantir que o controlo do património é efetuado de acordo com as normas legais e internas, para efetuar esse controlo será necessário pesquisar na base de dados de imobilizado e definir uma amostra, para depois se conferir no terreno o imobilizado referenciado na amostra;

Obj. 4. Procura-se manter um registo semanal de consumos e garantir um stock mínimo e máximo de material de economato;

OBRAS E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Exercerá as suas competências no domínio do diagnóstico e intervenção nas instalações e infraestruturas da FCSH.

Obj. 5. Pretende-se garantir que os espaços onde se realizam aulas e eventos estão devidamente equipados de forma a garantir que os mesmos decorrem com a devida normalidade;

Obj. 6. Procura-se que seja realizado um trabalho onde fiquem caracterizadas as áreas sensíveis/críticas que necessitam de intervenção num curto e médio prazo;

Obj. 7. Intenta-se realizar monitorizações com todas as equipas de serviços contratados pela FCSH, nomeadamente empresas de limpeza, segurança, manutenção dos espaços, manutenção dos elevadores, entre outras, de forma a garantir que estas executam devidamente as suas atividades dentro da FCSH.

B. Divisão de Gestão Financeira e Contabilidade

1. Principais objetivos para 2015

Objetivos	Indicador	Meta
Controlo mensal do orçamento da Faculdade (Receita e Despesa)	Periodicidade de elaboração e análise da execução orçamental	Mensal
Apoio à direção na gestão do orçamento e de tesouraria da Faculdade	Periodicidade de elaboração e reporte da informação	Mensal
Cumprimento de todas as normas contabilísticas, obrigações fiscais e legislação em vigor	Nº de Multas e nº de reservas de auditoria	0 multas, 2 reservas de auditoria
Elaboração do manual de utilizador do GIAF	Prazo limite	30-06-2015
Definição e execução de um Plano de Formação interna para a Divisão Financeira	Prazo limite	31-12-2015

2. Enquadramento dos objetivos para 2015

No que respeita ao apoio à Direção na gestão da Tesouraria e do Orçamento da Faculdade, através do reporte mensal de informação, seria de todo útil avaliar a possibilidade de aquisição de uma ferramenta de *Business Intelligence* que agilizasse a elaboração de mapas operacionais para responder de forma mais célere e eficiente às necessidades de apoio à decisão.

C. Divisão de Recursos Humanos – DRH

1. Principais objetivos para 2015

Objetivos	Indicador	Meta
Aumentar a eficácia dos processos administrativos na Gestão de Recursos Humanos	Prazo Limite de resolução ou encaminhamento de documentos após entrada no Expediente	2 dias
Realizar um diagnóstico de necessidades de formação dos trabalhadores da FCSH	Prazo Limite	31-03-2015
Elaborar Plano de Formação para os trabalhadores da FCSH, com respetivo cronograma	Prazo limite	31-03-2015
Organizar o processo administrativo do SIADAP para o próximo biénio.	Prazo limite	1.º trimestre de 2015
Definir perfis de competências em consonância com o mapa de pessoal da FCSH	Prazo limite	1.º semestre de 2015

2. Enquadramento dos objetivos para 2015

Organizar um sistema de procedimentos administrativos, promovendo a sua divulgação e disponibilização aos colaboradores da FCSH e desenvolvendo processos mais céleres e eficientes.

Diagnosticar as necessidades de formação dos trabalhadores, de modo a dar uma resposta mais adequada às reais necessidades dos serviços.

Incrementação de procedimentos dos processos de SIADAP, de modo a envolver os avaliadores no processo e cronograma da avaliação de desempenho, se possível conduzindo algumas ações de formação nesse sentido.

D. Gabinete de Planeamento

1. Principais objetivos para 2015

Objetivos		Indicador	Meta
1. Planeamento Estratégico			
1	Elaborar o Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) para 2015 e o relatório do QUAR 2014 para reporte à Reitoria da UNL e à tutela, nos prazos definidos superiormente.	Qualidade do documento	4 (escala 0-5)
2	Reforçar a qualidade do Plano de Atividades para 2016 e do Relatório de Atividades de 2014 apresentados, nos prazos definidos superiormente.	Qualidade do documento	4 (escala 0-5)
3	Garantir a monitorização dos indicadores do Plano Estratégico, do SIIGNOVA, do <i>U-Map</i> e da Recolha Complementar de Informação Financeira (RECIF) nos prazos definidos superiormente.	% de indicadores monitorizados	100%
4	Propor o algoritmo de acompanhamento da evolução da massa salarial da Faculdade.	Prazo da proposta	Mês seguinte ao início do exercício ou da alteração legislativa
2. Qualidade			
1	Recolher os inquéritos de satisfação à qualidade dos serviços prestados na FCSH e remessa aos responsáveis da área, conforme o procedimento adotado (PR.GP.001).	% de inquéritos recolhidos e remetidos no prazo até à 2.ª semana de cada mês	100%
2	Consolidar e harmonizar os manuais de procedimentos dos diversos serviços.	Prazo limite	Fim do 1º semestre de 2015
3	Apoiar a Direção no processo de análise da eficiência dos serviços de apoio.	Prazo para realização do documento orientador	Março de 2015
3. Estudos / Estatísticas:			
1	Elaborar os estudos de viabilidade financeira dos cursos.	Prazo de resposta	2 dias
2	Produzir o estudo dos Equivalentes a Tempo Integral (ETI) docentes.	Prazo limite	Maior de 2015
3	Elaborar o estudo e fixação das vagas para o Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) 2015 e as estatísticas relativas ao CNAES 2015.	Prazo limite	Prazo fixado superiormente
4. Investigação:			
1	Garantir o registo e validação da informação na plataforma Converis.	Prazo limite	15 dias antes do prazo final fixado pela Reitoria
2	Produção do mapeamento final das áreas de investigação.	Prazo limite	1.º semestre de 2015
3	Promover parcerias em investigação entre a FCSH/NOVA e outras entidades nacionais e internacionais.	Número de novos protocolos, acordos e consórcios	15

2. Enquadramento dos objetivos para 2015

Os objetivos fixados pelo GP enquadram-se no conjunto de tarefas que lhe estão atribuídas pelo Regulamento dos Serviços da FCSH, alterado e publicado em junho de 2014, tendo como grande diferença face ao anterior a “absorção” da área da *Qualidade* por este gabinete.

Desta forma, foram, pela primeira vez no Plano de Atividades deste gabinete, definidos objetivos para a área da *Qualidade*.

A definição de objetivos por áreas (Planeamento Estratégico, Qualidade, Estudos/ Estatísticas, e Investigação) resulta da transversalidade de matérias tratadas neste gabinete e tem como objetivo melhorar a sua quantificação e mensuração.

E. Gabinete dos Secretariados dos Órgãos de Gestão – GSOG

1. Principais objetivos para 2015

Objetivos	Indicador	Meta
Realização das Eleições dos alunos para os Órgãos de Gestão.	Cumprir o calendário eleitoral	16-02-2015 a 27-03-2015
Elaboração do manual de procedimentos do GSOG (compilação dos três manuais: do Secretariado do Diretor, do Secretariado do Conselho Científico e do Secretariado do Conselho Pedagógico).	Prazo limite	Até 30-06-2015
Manter organizado o arquivo de documentação, em suporte digital e em suporte de papel, e controlar documentos e correspondências, distribuindo-os dentro da sua complexidade e importância.	Prazo de execução	Diariamente
Garantir que as sínteses com as deliberações tomadas em reunião plenária do Conselho Científico cheguem ao conhecimento dos Coordenadores Executivos e aos secretariados dos Departamentos na semana imediata à realização de cada uma das reuniões.	Prazo de execução	5 dias úteis (a contar do primeiro dia útil após a realização da reunião)
Garantir que as atas do Conselho Científico ficarão disponibilizadas na intranet, para consulta dos professores doutorados da FCSH, na semana imediata à da sua aprovação.	Prazo de execução	5 dias úteis (a contar do primeiro dia útil após a realização da reunião)
Organizar os horários e distribuir os espaços letivos com a respetiva introdução e registo no Sophia.	Prazo de execução	01-06-2015 até à semana antes do início do ano letivo.
Responder atempadamente todos os pedidos de reserva de espaços.	Prazo limite de resposta	Até três dias após a receção do pedido.

Enquadramento dos objetivos para 2015

Os objetivos traçados dizem respeito aos três secretariados: Secretariado do Diretor, Secretariado do Conselho Científico e Secretariado do Conselho Pedagógico. Uma vez que cada secretariado desempenha funções específicas, estes objetivos refletem a consciência da necessidade da uniformização dos procedimentos, bem como uma tentativa de aproximação entre estes serviços.

Os objetivos apresentados visam, também, a melhoria da comunicação e a divulgação em tempo útil da documentação relevante para os interessados, tendo em conta a modernização dos meios de comunicação e o princípio da transparência a que a Administração Pública está obrigada.

